

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	18
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	46
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	106

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	109
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	3.256.725
Preferenciais	2.108.580
Total	5.365.305
Em Tesouraria	
Ordinárias	73.364
Preferenciais	152.755
Total	226.119

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	14/01/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,32005
Reunião do Conselho de Administração	14/01/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Ordinária		0,32005
Reunião do Conselho de Administração	13/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	29/04/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,60825
Reunião do Conselho de Administração	13/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	29/04/2011	Ordinária		0,60825
Reunião do Conselho de Administração	11/08/2011	Dividendo	26/08/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,93340
Reunião do Conselho de Administração	11/08/2011	Dividendo	11/08/2011	Ordinária		0,93340
Reunião do Conselho de Administração	14/10/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/10/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,63432
Reunião do Conselho de Administração	14/10/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/10/2011	Ordinária		0,63432
Reunião do Conselho de Administração	14/10/2011	Dividendo	31/10/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,38933
Reunião do Conselho de Administração	14/10/2011	Dividendo	31/10/2011	Ordinária		0,38933

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	212.751.384	186.360.229
1.01	Ativo Circulante	31.943.179	29.091.031
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.180.831	4.823.377
1.01.03	Contas a Receber	21.017.869	19.501.307
1.01.03.01	Clientes	18.287.322	18.378.124
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.730.547	1.123.183
1.01.04	Estoques	2.949.377	2.316.971
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.253.134	1.960.606
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.253.134	1.960.606
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.541.968	488.770
1.01.08.03	Outros	1.541.968	488.770
1.02	Ativo Não Circulante	180.808.205	157.269.198
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.438.527	7.132.958
1.02.01.03	Contas a Receber	155.345	163.775
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	155.345	163.775
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.491.683	1.788.980
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.491.683	1.788.980
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	16.643	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	451.038	1.936.328
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	451.038	1.936.328
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.323.818	3.243.875
1.02.02	Investimentos	108.611.359	92.111.361
1.02.03	Imobilizado	51.937.678	44.461.771
1.02.04	Intangível	13.820.641	13.563.108

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	212.751.384	186.360.229
2.01	Passivo Circulante	16.169.451	19.722.539
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.305.226	1.270.360
2.01.02	Fornecedores	3.599.334	2.863.317
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.190.755	617.708
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	828.851	616.153
2.01.05	Outras Obrigações	8.157.226	13.429.783
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.864.492	5.325.746
2.01.05.02	Outros	3.292.734	8.104.037
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.292.734	8.104.037
2.01.06	Provisões	1.088.059	925.218
2.02	Passivo Não Circulante	55.521.755	54.519.687
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	17.881.744	15.907.762
2.02.02	Outras Obrigações	28.985.546	27.597.237
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	28.985.546	27.597.237
2.02.03	Tributos Diferidos	0	3.574.271
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	3.574.271
2.02.04	Provisões	8.654.465	7.440.417
2.03	Patrimônio Líquido	141.060.178	112.118.003
2.03.01	Capital Social Realizado	75.000.000	50.000.000
2.03.02	Reservas de Capital	2.010.715	3.993.821
2.03.04	Reservas de Lucros	41.208.875	67.661.790
2.03.04.01	Reserva Legal	5.699.786	5.699.786
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	42.821.273	65.687.483
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	834.068	1.100.648
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-8.146.252	-4.826.127
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	24.604.378	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	470.306	-25.383
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-2.234.096	-9.512.225

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	18.521.131	48.561.618	17.298.907	36.071.847
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.360.402	-15.069.148	-4.801.862	-12.784.049
3.03	Resultado Bruto	13.160.729	33.492.470	12.497.045	23.287.798
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-70.316	5.371.013	446.582	2.925.255
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.695	-4.594	-5.458	-19.856
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-511.027	-1.324.055	-412.638	-1.046.790
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	2.492.175	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-778.603	-2.040.001	-524.683	-1.452.416
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.234.009	6.247.488	1.389.361	5.444.317
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.090.413	38.863.483	12.943.627	26.213.053
3.06	Resultado Financeiro	-5.244.528	-4.765.907	1.155.857	-1.321.365
3.06.01	Receitas Financeiras	543.785	1.949.115	2.127.547	2.673.845
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.788.313	-6.715.022	-971.690	-3.995.210
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.845.885	34.097.576	14.099.484	24.891.688
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	47.051	-4.638.298	-3.560.406	-4.602.165
3.08.01	Corrente	-1.265.834	-5.329.343	-3.779.713	-5.165.830
3.08.02	Diferido	1.312.885	691.045	219.307	563.665
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.892.936	29.459.278	10.539.078	20.289.523
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	14.610	-221.708
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	14.610	-221.708
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	7.892.936	29.459.278	10.553.688	20.067.815
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	PNA	1,49	5,56	1,97	3,78
3.99.01.02	ON	1,49	5,56	1,97	3,78
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	PNA	2,49	7,32	1,97	3,8

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.02.02	ON	2,53	7,34	1,97	3,8

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	7.892.936	29.459.278	10.553.688	20.067.815
4.02	Outros Resultados Abrangentes	10.966.305	7.773.818	-1.138.060	-745.395
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moedas	10.708.417	7.278.129	-1.022.347	-866.623
4.02.02	Ganho (perda) não realiz investimentos disp. venda	-299	4.285	-72.625	-73.083
4.02.03	Hedge fluxo de caixa	258.187	491.404	-43.088	194.311
4.03	Resultado Abrangente do Período	18.859.241	37.233.096	9.415.628	19.322.420

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	25.082.622	8.076.116
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	30.350.855	19.079.125
6.01.01.01	Lucro líquido do período	29.459.278	20.067.815
6.01.01.02	Resultado de participações societárias	-6.247.488	-5.444.317
6.01.01.03	Resultado venda de ativos	-2.492.175	221.708
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	1.433.620	1.497.304
6.01.01.05	IR e CS diferidos	-691.045	-563.665
6.01.01.06	Variação monetária e cambiais líquidas	6.629.779	-348.728
6.01.01.07	Baixa na alienação de bens	290.142	2.344.905
6.01.01.08	Perdas (ganhos) líquidos não realizados derivativos	211.696	-97.025
6.01.01.09	Dividendos/JCP recebidos	1.538.190	783.033
6.01.01.10	Outros	218.858	618.095
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.268.233	-11.003.009
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	90.803	-14.346.295
6.01.02.02	Estoques	-450.263	-56.553
6.01.02.03	Outros ativos	-282.415	-208.772
6.01.02.04	Contas a pagar fornecedores	736.017	1.298.118
6.01.02.05	Salários e encargos sociais	34.866	41.585
6.01.02.06	Tributos e contribuições	-5.428.372	1.599.406
6.01.02.07	Outros passivos	31.131	669.502
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-11.684.597	-613.676
6.02.01	Empréstimos e adiantamentos a receber	204.681	3.125.108
6.02.02	Depósitos e garantias	55.293	-287.506
6.02.03	Adições em investimentos	-2.329.209	-1.621.069
6.02.04	Adições ao imobilizado	-9.615.362	-6.262.726
6.02.05	Recursos recebidos alienação investimentos/imobilizado	0	4.432.517
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-14.040.571	-4.083.734
6.03.01	Empréstimos de curto prazo adições	1.054.457	3.938.815
6.03.02	Empréstimos de curto prazo baixas	-4.682.177	-7.890.936
6.03.03	Empréstimos captados a longo prazo	3.375.976	3.032.339
6.03.05	Pagamentos instituições financeiras	-769.702	-380.639
6.03.06	JCP/dividendos pagos a acionistas	-9.699.000	-2.198.000
6.03.07	Ações em tesouraria	-3.320.125	-585.313
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-642.546	3.378.706
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.823.377	1.249.980
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.180.831	4.628.686

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.608	112.118.003
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.608	112.118.003
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-3.436.021	0	-4.854.900	0	-8.290.921
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-3.320.137	0	0	0	-3.320.137
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	12	0	0	0	12
5.04.06	Dividendos	0	-115.896	0	-4.854.900	0	-4.970.796
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.459.278	7.773.818	37.233.096
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.459.278	0	29.459.278
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.773.818	7.773.818
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	491.404	491.404
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	4.285	4.285
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	7.278.129	7.278.129
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	25.000.000	-1.867.210	-23.132.790	0	0	0
5.06.04	Capitalização de reservas	25.000.000	-1.867.210	-23.132.790	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	75.000.000	-6.135.537	49.355.127	24.604.378	-1.763.790	141.060.178

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	47.434.193	1.955.542	49.272.210	6.003.215	-8.907.045	95.758.115
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.434.193	1.955.542	49.272.210	6.003.215	-8.907.045	95.758.115
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.539.543	0	0	0	-1.539.543
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.486.812	0	0	0	-1.486.812
5.04.06	Dividendos	0	-52.731	0	0	0	-52.731
5.05	Resultado Abrangente Total	0	685.035	0	20.067.815	-745.395	20.007.455
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	20.067.815	0	20.067.815
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	685.035	0	0	-745.395	-60.360
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	194.311	194.311
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-73.083	-73.083
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-866.623	-866.623
5.05.02.06	Aquisições e baixas de participações de acionistas não controladores	0	685.035	0	0	0	685.035
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	2.565.807	0	-2.565.807	0	0	0
5.06.04	Capitalização de reservas	2.565.807	0	-2.565.807	0	0	0
5.07	Saldos Finais	50.000.000	1.101.034	46.706.403	26.071.030	-9.652.440	114.226.027

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	61.983.272	43.501.891
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	49.724.402	37.228.333
7.01.02	Outras Receitas	2.492.175	0
7.01.02.01	Ganho na realização de ativos disponiveis para a venda	2.492.175	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	9.770.160	6.285.530
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.465	-11.972
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-22.792.012	-17.368.324
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.655.293	-924.213
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-17.786.450	-13.513.952
7.02.04	Outros	-3.350.269	-2.930.159
7.03	Valor Adicionado Bruto	39.191.260	26.133.567
7.04	Retenções	-1.433.620	-1.497.304
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.433.620	-1.497.304
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	37.757.640	24.636.263
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7.137.278	6.501.160
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.247.488	5.444.317
7.06.02	Receitas Financeiras	889.790	1.056.843
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	44.894.918	31.137.423
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	44.894.918	31.137.423
7.08.01	Pessoal	2.790.348	2.188.928
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	6.989.595	6.502.472
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.655.697	2.378.208
7.08.03.01	Juros	2.762.037	2.648.825
7.08.03.03	Outras	2.893.660	-270.617
7.08.03.03.01	Variações monetarias e cambiais, liquidas	2.893.660	-270.617
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	29.459.278	20.067.815
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	29.459.278	20.067.815

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	239.097.330	214.662.114
1.01	Ativo Circulante	50.422.068	54.268.731
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	14.674.488	13.468.958
1.01.03	Contas a Receber	16.645.070	14.052.472
1.01.03.01	Clientes	16.577.820	13.962.306
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	67.250	90.166
1.01.04	Estoques	9.983.148	7.592.024
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.999.775	2.869.340
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.999.775	2.869.340
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.119.587	16.285.937
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	113.448	11.875.931
1.01.08.03	Outros	5.006.139	4.410.006
1.02	Ativo Não Circulante	188.675.262	160.393.383
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.011.599	8.088.196
1.02.01.03	Contas a Receber	534.796	274.464
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	534.796	274.464
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.815.613	2.439.984
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.815.613	2.439.984
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	278.409	254.366
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	15.711	8.032
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	15.711	8.032
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.367.070	5.111.350
1.02.02	Investimentos	10.810.285	3.944.565
1.02.03	Imobilizado	148.098.749	130.086.834
1.02.04	Intangível	18.754.629	18.273.788

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	239.097.330	214.662.114
2.01	Passivo Circulante	23.473.447	31.384.171
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.098.625	1.965.833
2.01.02	Fornecedores	8.732.002	5.803.709
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.486.735	1.751.239
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.087.701	6.010.869
2.01.05	Outras Obrigações	3.326.765	8.128.288
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	34.031	24.251
2.01.05.02	Outros	3.292.734	8.104.037
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.292.734	8.104.037
2.01.06	Provisões	2.741.619	7.724.233
2.01.06.02	Outras Provisões	2.741.619	7.724.233
2.02	Passivo Não Circulante	69.937.237	66.951.080
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	41.831.690	37.779.484
2.02.02	Outras Obrigações	0	3.362
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	3.362
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	3.362
2.02.03	Tributos Diferidos	10.703.256	12.947.141
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.703.256	12.947.141
2.02.04	Provisões	17.402.291	16.221.093
2.02.04.02	Outras Provisões	17.402.291	16.221.093
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	145.686.646	116.326.863
2.03.01	Capital Social Realizado	75.000.000	50.000.000
2.03.02	Reservas de Capital	2.010.715	3.993.821
2.03.04	Reservas de Lucros	41.208.875	67.661.790
2.03.04.01	Reserva Legal	5.699.786	5.699.786
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	42.821.273	65.687.483
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	834.068	1.100.648
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-8.146.252	-4.826.127
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	24.604.378	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	470.306	-25.383
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-2.234.096	-9.512.225
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4.626.468	4.208.860

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	28.009.193	76.057.727	25.678.324	56.731.761
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.443.229	-29.353.840	-9.003.915	-23.371.489
3.03	Resultado Bruto	17.565.964	46.703.887	16.674.409	33.360.272
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.093.328	-5.049.149	-2.115.458	-5.724.731
3.04.01	Despesas com Vendas	-281.898	-477.145	-133.481	-343.695
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-857.430	-2.162.405	-646.736	-1.665.862
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	2.492.175	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.982.414	-5.029.038	-1.279.058	-3.703.159
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	28.414	127.264	-56.183	-12.015
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.472.636	41.654.738	14.558.951	27.635.541
3.06	Resultado Financeiro	-6.129.123	-5.472.095	64.725	-2.287.772
3.06.01	Receitas Financeiras	1.006.170	2.993.556	2.966.362	3.339.775
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.135.293	-8.465.651	-2.901.637	-5.627.547
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	8.343.513	36.182.643	14.623.676	25.347.769
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-493.469	-6.951.661	-3.970.253	-4.915.148
3.08.01	Corrente	-1.990.713	-7.599.604	-4.724.053	-6.458.621
3.08.02	Diferido	1.497.244	647.943	753.800	1.543.473
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.850.044	29.230.982	10.653.423	20.432.621
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	14.610	-221.708
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	14.610	-221.708
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	7.850.044	29.230.982	10.668.033	20.210.913
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	7.892.936	29.459.278	10.553.688	20.067.815
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-42.892	-228.296	114.345	143.098
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	PNA	1,49	5,56	1,97	3,78
3.99.01.02	ON	1,49	5,56	1,97	3,78

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	PNA	2,49	7,32	1,97	3,8
3.99.02.02	ON	2,53	7,34	1,97	3,8

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	7.850.044	29.230.982	10.668.033	20.210.913
4.02	Outros Resultados Abrangentes	11.469.422	8.040.584	-1.210.362	-761.310
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moedas	11.211.534	7.543.695	-1.094.649	-945.571
4.02.02	Ganho (perda) não realiz investimentos disp. venda	-299	4.285	-72.625	-73.083
4.02.03	Hedge fluxo de caixa	258.187	492.604	-43.088	257.344
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	19.319.466	37.271.566	9.457.671	19.449.603
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	18.859.241	37.233.096	9.415.628	19.322.420
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	460.225	38.470	42.043	127.183

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	28.154.153	21.645.488
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	35.098.775	25.038.027
6.01.01.01	Lucro líquido do período	29.230.982	20.210.913
6.01.01.02	Resultado de participacoes societarias	-127.264	12.015
6.01.01.03	Resultado venda ativos	-2.492.175	221.708
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	4.818.346	3.946.919
6.01.01.05	IR e CS diferidos	-647.943	-1.543.473
6.01.01.06	Variação monetária e cambiais liquidas	3.638.994	821.615
6.01.01.07	Baixa na alienação de bens	440.409	704.871
6.01.01.08	Perda (ganho) líquido não realizados derivativos	372.224	115.332
6.01.01.10	Outros	-134.798	548.127
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.944.622	-3.392.539
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-2.037.229	-7.365.036
6.01.02.02	Estoques	-2.009.442	-1.565.057
6.01.02.03	Outros ativos	-951.725	215.639
6.01.02.04	Contas a pagar fornecedores	2.200.202	2.205.528
6.01.02.05	Salários e encargos sociais	140.726	10.061
6.01.02.06	Tributos e contribuições	-3.914.873	2.495.232
6.01.02.07	Outros passivos	-372.281	611.094
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.422.965	-19.612.327
6.02.01	Dividendos/JCP recebidos	84.079	146.938
6.02.02	Empréstimos e adiantamentos a receber	53.462	-96.474
6.02.03	Depósitos e garantias	-598.609	-354.910
6.02.04	Adições em investimentos	-133.950	-105.150
6.02.05	Adições ao imobilizado	-16.610.429	-14.349.844
6.02.06	Recursos recebidos alienação investimentos/imobilizado	1.794.985	0
6.02.07	Caixa líquido aquisição subsidiárias	0	-11.377.793
6.02.08	Investimentos de curto prazo	2.987.497	6.524.906
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-14.797.605	1.733.757
6.03.01	Empréstimos de curto prazo adições	1.977.559	4.040.104
6.03.02	Empréstimos de curto prazo baixas	-2.281.244	-3.992.613
6.03.03	Empréstimos captados a longo prazo	2.868.145	6.408.147
6.03.06	Pagamentos instituições financeiras	-4.249.464	-2.951.102
6.03.07	JCP/Dividendos pagos a acionistas	-9.792.476	-2.303.638
6.03.08	Ações em tesouraria	-3.320.125	-585.313
6.03.10	Transações com acionistas não controladores	0	1.118.172
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	271.947	-38.041
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.205.530	3.728.877
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	13.468.958	13.220.599
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	14.674.488	16.949.476

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.608	112.118.003	4.208.860	116.326.863
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.608	112.118.003	4.208.860	116.326.863
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-3.436.021	0	-4.854.900	0	-8.290.921	33.592	-8.257.329
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-3.320.137	0	0	0	-3.320.137	0	-3.320.137
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	12	0	0	0	12	0	12
5.04.06	Dividendos	0	-115.896	0	-4.854.900	0	-4.970.796	0	-4.970.796
5.04.08	Capitalização de adiantamento de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	33.592	33.592
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.459.278	7.773.818	37.233.096	384.016	37.617.112
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.459.278	0	29.459.278	-228.298	29.230.982
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.773.818	7.773.818	612.314	8.386.130
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	491.404	491.404	1.200	492.604
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	4.285	4.285	0	4.285
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	7.278.129	7.278.129	265.568	7.543.695
5.05.02.07	Dividendos de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	-104.203	-104.203
5.05.02.08	Participação resgatável dos acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	255.961	255.961
5.05.02.09	Aquisições e baixas de participações de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	193.788	193.788
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	25.000.000	-1.867.210	-23.132.790	0	0	0	0	0
5.06.04	Capitalização de reservas	25.000.000	-1.867.210	-23.132.790	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	75.000.000	-6.135.537	49.355.127	24.604.378	-1.763.790	141.060.178	4.626.468	145.686.646

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldo Iniciais	47.434.193	1.955.542	49.272.210	6.003.215	-8.907.045	95.758.115	4.535.112	100.293.227
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Iniciais Ajustados	47.434.193	1.955.542	49.272.210	6.003.215	-8.907.045	95.758.115	4.535.112	100.293.227
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.539.543	0	0	0	-1.539.543	0	-1.539.543
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.486.812	0	0	0	-1.486.812	0	-1.486.812
5.04.06	Dividendos	0	-52.731	0	0	0	-52.731	0	-52.731
5.05	Resultado Abrangente Total	0	685.035	0	20.067.815	-745.395	20.007.455	-367.960	19.639.495
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	20.067.815	0	20.067.815	143.098	20.210.913
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	685.035	0	0	-745.395	-60.360	-511.058	-571.418
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	194.311	194.311	63.033	257.344
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-73.083	-73.083	0	-73.083
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-866.623	-866.623	-78.948	-945.571
5.05.02.06	Aquisições e baixas de participações de acionistas não controladores	0	685.035	0	0	0	685.035	0	685.035
5.05.02.07	Dividendos de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	-143.630	-143.630
5.05.02.08	Ativos e passivos mantidos para venda	0	0	0	0	0	0	-3.207.153	-3.207.153
5.05.02.09	Aquisições e baixas de participações de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	2.855.640	2.855.640
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	2.565.807	0	-2.565.807	0	0	0	0	0
5.06.04	Capitalização de reservas	2.565.807	0	-2.565.807	0	0	0	0	0
5.07	Saldo Finais	50.000.000	1.101.034	46.706.403	26.071.030	-9.652.440	114.226.027	4.167.152	118.393.179

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	100.216.764	71.721.878
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	77.703.788	58.386.558
7.01.02	Outras Receitas	2.503.429	0
7.01.02.01	Ganho na realização de ativos disponiveis para venda	2.492.175	0
7.01.02.02	Outras receitas	11.254	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	20.025.863	13.353.753
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-16.316	-18.433
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-45.558.784	-33.951.176
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-2.115.421	-1.319.220
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-35.730.173	-25.845.536
7.02.04	Outros	-7.713.190	-6.786.420
7.03	Valor Adicionado Bruto	54.657.980	37.770.702
7.04	Retenções	-4.818.346	-3.946.919
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.818.346	-3.946.919
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	49.839.634	33.823.783
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.509.029	906.851
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	127.264	-12.015
7.06.02	Receitas Financeiras	1.381.765	918.866
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	51.348.663	34.730.634
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	51.348.663	34.730.634
7.08.01	Pessoal	5.255.441	3.776.264
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.008.380	7.536.819
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	6.853.860	3.206.638
7.08.03.01	Juros	3.682.316	3.409.704
7.08.03.03	Outras	3.171.544	-203.066
7.08.03.03.02	Variações monetarias e cambiais, liquidas	3.171.544	-203.066
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	29.230.982	20.210.913
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	29.459.278	20.067.815
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-228.296	143.098



BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
 NYSE: VALE, VALE.P
 EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
 HKEx: 6210, 6230
 LATIBEX: XVALO, XVALP

CONTINUANDO A CRIAR VALOR

Desempenho da Vale no 3T11

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2011 – Vale S.A. (Vale) anuncia outro trimestre de resultados recordes, refletindo excelente desempenho operacional e financeiro. A produção de minério de ferro, pelotas, cobre e carvão térmico¹ alcançou recordes históricos, assim como a receita operacional, o lucro operacional e a geração de caixa.

A geração de caixa, fundamental para a criação de valor, atingiu marca recorde de R\$ 16,1 bilhões no trimestre e R\$ 61,1 bilhões nos últimos 12 meses, ao passo que o lucro contábil sofreu impacto não caixa de R\$ 4,1 bilhões associado à desvalorização do real, nossa moeda funcional, em relação ao dólar americano². Apesar da magnitude desse efeito não caixa, o lucro líquido atingiu R\$ 7,9 bilhões, o que se constitui em resultado bastante robusto.

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
 Viktor Moszkowicz
 Carla Albano Miller
 Andrea Gutman
 Christian Perlingiere
 Fernando Frey
 Marcio Loures Penna
 Samantha Pons
 Thomaz Freire

Em meio a um ambiente de alta volatilidade dos preços dos ativos financeiros, que tem penalizado os acionistas, uma vez que uma recessão global foi precificada em nossas ações, a Vale continua criando valor. A geração de valor é fruto do crescimento de receita e da obtenção de altos retornos sobre o capital investido a taxas bem acima do custo de capital.

Novas plataformas de criação de valor foram entregues ao longo dos últimos trimestres: Bayóvar, Tres Valles, Onça Puma, Omã, Moatize I, Estreito e Karebbe. Como estes projetos estão em fase de início de produção e/ou em processo de *ramp-up*, o efeito pleno de sua operação sobre a receita e do fluxo de caixa só se materializará no futuro.

Na busca da melhoria contínua da alocação de capital, temos desenvolvido várias iniciativas com vistas ao aprimoramento do desenvolvimento de projetos no sentido de viabilizar a maximização de seus retornos para os acionistas, compreendendo desde o licenciamento ambiental até a transição para a fase operacional.

Ao mesmo tempo, passamos a adotar uma postura mais voltada para o retorno do excesso de caixa aos acionistas.

A remuneração aos acionistas em 2011 alcançará US\$ 9,0 bilhões, uma cifra recorde, igual a três vezes o que foi pago no ano passado, o que implica em elevado *dividend yield*, recompensando, assim, os investidores que tem sofrido os efeitos de um fraco desempenho dos mercados de ações.

¹ Ver o relatório de produção do 3T11, “Sólido Desempenho”, www.vale.com/investidores/press_releases/2011

² Para maiores esclarecimentos sobre os efeitos da depreciação do real contra o dólar americano, favor consultar a seção “Efeitos da volatilidade do câmbio no desempenho financeiro da Vale”, na página 13, neste relatório.

BR GAAP - IFRS

Comentário do Desempenho

Simultaneamente ao retorno de caixa via dividendos/juros sobre capital próprio, está em curso um programa de recompra de ações de até US\$ 3,0 bilhões até 25 de novembro de 2011, dos quais US\$ 2,0 bilhões foram executados ano 3T11.

Apesar do pessimismo sobre a macroeconomia nos mercados financeiros, permanecemos confiantes nos fundamentos de longo prazo dos mercados globais de minerais e metais e em nossa capacidade de continuar a gerar valor através dos ciclos de negócios.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 3T11 foram:

- Receita operacional recorde de R\$ 28,6 bilhões no 3T11, 6,2% maior do que o recorde anterior de R\$ 27,0 bilhões no 4T10.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 14,4 bilhões, 9,7% maior do que os R\$ 13,2 bilhões no 2T11.
- A margem EBIT alcançou 51,6%, em linha com os 52,5% no trimestre anterior.
- Lucro líquido de R\$ 7,893 bilhões, equivalente a R\$ 1,49 por ação, 23,2% abaixo do 2T11.
- Geração de caixa recorde, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 16,1 bilhões, 1,2% acima dos R\$ 15,9 bilhões no último recorde no 3T10. O EBITDA dos últimos doze meses findos no dia 30 de setembro de 2011 também atingiu um valor recorde de R\$ 61,1 bilhões.
- Vendas de *bulk materials* recorde – minério de ferro, pelotas, manganês, ferro ligas, carvão metalúrgico e térmico – de R\$ 21,6 bilhões no 3T11, 7,0% maior que o recorde anterior no 3T10.
- Investimentos atingiram US\$ 4,5 bilhões, sendo US\$ 3,5 bilhões gastos com desenvolvimento de projetos e pesquisa e desenvolvimento (P&D).
- Investimentos em responsabilidade social corporativa de US\$ 373 milhões no 3T11, totalizando US\$ 894 milhões nos primeiros nove meses de 2011.
- Remuneração ao acionista de R\$ 5,3 bilhões, equivalente a R\$ 1,0236 por ação, a ser paga no dia 31 de outubro de 2011, totalizando um recorde histórico de R\$ 15,0 bilhões neste ano, equivalente a R\$ 2,8853 por ação.
- Retorno de caixa ao acionista via recompra de ações no valor de US\$ 2,0 bilhões até 30 de setembro de 2011.
- Posição de caixa de US\$ 7,565 bilhões, o que dá suporte a um balanço extremamente saudável, com baixa alavancagem, medida pela relação dívida total / LTM EBITDA ajustado, igual a 0,63x e prazo médio da dívida de 10,1 anos.

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11****INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS**

<i>R\$ milhões</i>	3T10	2T11	3T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	26.376	25.614	28.629	8,5	11,8
EBIT	14.615	13.165	14.444	(1,2)	9,7
Margem EBIT (%)	56,9	52,5	51,6		
EBITDA	15.923	14.802	16.110	1,2	8,8
Lucro líquido	10.554	10.275	7.893	(25,2)	(23,2)
Lucro líquido por ação (R\$)	1,97	1,94	1,49	(24,4)	(23,2)
Exportações (US\$ milhões)	9.791	9.623	10.700	9,3	11,2
Exportações líquidas (US\$ milhões)	9.356	9.297	10.400	11,2	11,9

<i>R\$ milhões</i>	9M10	9M11	%
	(A)	(B)	(B/A)
Receita operacional	58.387	77.816	33,3
EBIT	27.648	39.035 ¹	41,2
Margem EBIT (%)	48,7	51,3 ¹	
EBITDA	31.742	43.937 ¹	38,4
Lucro líquido	20.068	29.459	46,8
Lucro líquido por ação (R\$)	3,76	5,55	47,6
Exportações (US\$ milhões)	20.086	28.134	40,1
Exportações líquidas (US\$ milhões)	19.232	26.782	39,3

¹Excluindo o ganho não-recorrente originado da transferência dos ativos de alumínio no 1T11.

As demonstrações contábeis consolidadas intermediária da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade emitidos pelo International Accounting Standards Board – (IASB) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee – (IFRIC), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e suas interpretações técnicas – ICPCs e orientações – OCPCs, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia adotou a partir de 1º de janeiro de 2010, retroativamente a 1 de janeiro de 2009, para fins de comparação, todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM. De acordo com os critérios mencionados acima, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Companhia Mienera Misky Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT International Nickel Indonesia Tbk, Vale Australia Pty Ltd., Vale Colombia Ltd, Vale Fertilizantes S.A (anteriormente Fosfertil), Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganèse Norway e Vale Nouvelle-Caledonie SAS. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detém controle compartilhado são California Steel Industries, Inc., Hispanobras, MRS Logística S.A e Samarco Mineração S.A.

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O desempenho da economia global melhorou no último trimestre, crescendo acima do esperado à medida que os efeitos de choques negativos, como o terremoto no Japão e o choque de preços de alimentos e petróleo, se dissiparam. Entretanto, o PIB global deve ter se expandido a um ritmo inferior à sua tendência de longo prazo.

Após forte desaceleração desde março, a produção industrial global se reacelerou e, de acordo com os últimos dados disponíveis referentes a agosto, atingiu ritmo de 5% ao ano, principalmente por causa do bom desempenho da China, EUA e Japão. No entanto, dados os baixos níveis de encomendas relativamente a estoques, é provável que a expansão da produção industrial se arrefeça ao longo dos próximos meses.

Até agora, apesar do forte aumento da volatilidade de preços de ativos financeiros e das perdas de riqueza causadas pela crise da dívida soberana da Zona do Euro, não há retroalimentação significativa da turbulência financeira na economia real. Observando-se as duas maiores economias do mundo, os EUA e a China³, não há sinais de que caminhem em direção à uma recessão. Os últimos dados para ambos os países são animadores, com produção industrial e vendas no varejo crescendo continuamente.

A nosso ver, o risco de os países desenvolvidos apresentarem lento crescimento por um longo período, juntamente com estagnação em algumas economias, é maior do que o risco de o mundo entrar em recessão.

Recuperações de recessões caracterizam-se normalmente por taxas de crescimento acima da tendência de longo prazo, que posteriormente se desaceleram e convergem para um ritmo sustentável ao longo do tempo. Contudo, a recuperação dos EUA e da Zona do Euro da Grande Recessão de 2008/2009 tem se processado a taxas inferiores à da tendência de longo prazo, apesar dos fortes aumentos de gastos públicos para estimular a atividade econômica e recapitalizar bancos. Sem ter tido sucesso em promover o crescimento econômico, os gastos governamentais deixaram como subprodutos

grandes déficits públicos e crescentes níveis de dívida em relação ao PIB. O desequilíbrio fiscal levantou dúvidas a respeito da sustentabilidade da dívida, questão que tem se constituído na fonte primária da turbulência financeira deste ano.

A flexibilidade dos mercados tem sido uma das principais características da economia americana e um dos fatores mais importantes subjacentes ao seu vigor e crescimento de longo prazo. Apesar de as companhias componentes do índice S&P 500 estarem a caminho de alcançar o oitavo trimestre consecutivo de aumento de lucros, as incertezas criadas pelo alto endividamento público e a falta de determinação política para limitá-lo, somadas a incertezas regulatórias e a uma taxa de desemprego em níveis historicamente elevados, têm contribuído para diminuir a velocidade da recuperação atual, com o produto real americano se sutando a um nível estimado em 10% inferior à sua tendência de longo prazo, o que constitui o maior desvio desde os anos 1930.

Enquanto os EUA enfrentam o risco de um período prolongado de crescimento lento, a Zona do Euro parece estar deslizando rumo à recessão. A região está sofrendo um choque de confiança, amplificado por um sistema bancário ainda vulnerável. Apesar de os bancos terem acesso ilimitado a financiamento pelo BCE, o aumento nas tensões relativas a financiamento tem implicado maiores taxas de empréstimos a clientes de varejo, padrões mais restritivos de crédito e movimentos, por vários bancos, de redução de alavancagem de seus balanços. Tais fatores estão exercendo provavelmente pressões recessivas sobre a economia ao longo dos próximos meses.

Ao mesmo tempo, o setor privado europeu apresenta melhor posição financeira do que no início de 2008, além de níveis inferiores de gastos em bens duráveis e de acumulação de estoques, o que contribui para aliviar os efeitos das pressões recessivas.

A difícil situação financeira de algumas economias periféricas da Europa, tais como a Grécia, não implica necessariamente que um *default* de dívida seja inevitável. Além dos altos custos relacionados a um *default*, o FMI documentou 18 episódios de ajustes fiscais

³ Os EUA e a China representam 34% do PIB global medido com base na paridade do poder de compra.

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11**

maiores do que 6% do PIB nos últimos 20 anos em países desenvolvidos⁴.

A volatilidade dos mercados financeiros tem desafiado as autoridades européias a encontrar uma resposta política crível e abrangente para garantir a sustentabilidade da dívida, limitar o contágio e fortalecer o sistema bancário. No entanto, mesmo se esta resposta for capaz de produzir uma redução significativa nas preocupações dos mercados financeiros, não impedirá uma recessão no curto prazo.

De fato, as economias européias estão implementando ajustes fiscais, o que no curto prazo reforça as pressões recessivas. No caso de serem conduzidos através de cortes de despesas e privatizações, juntamente com reformas trabalhistas que garantam mais flexibilidade e meritocracia às relações de trabalho, terão melhores chances de obter sucesso.

A experiência passada de grandes ajustes fiscais em economias desenvolvidas mais focados em uma mistura de cortes de despesas governamentais e reformas nos revela que a credibilidade tende a melhorar rapidamente. Isso significa retorno mais rápido aos mercados financeiros, menores taxas de juros e incentivos ao investimento do setor privado. A redução nas pressões de demanda por mão-de-obra por parte de entidades governamentais tende a reduzir salários reais, o que, juntamente com o crescimento de produtividade, é fator essencial para o aumento de competitividade em algumas economias da Zona do Euro.

Entretanto, parece que altas de alíquotas de impostos existentes e/ou criação de novos impostos estão no cerne dos programas de ajuste fiscal adotados por alguns países europeus. Isso torna a situação mais difícil, prolongando recessões e reduzindo taxas de crescimento potencial de longo prazo, gerando assim riscos de estagnação.

A estagnação da economia italiana nos últimos dez anos, quando o PIB per capita teve taxas negativas de crescimento, constitui-se em evidência clara de que rigidez no mercado de trabalho, excesso de regulação e alta carga

tributária são prejudiciais ao crescimento econômico.

Apesar de a globalização sugerir maior sincronização nos ciclos econômicos internacionais, não há evidência empírica que embase esta hipótese. Tem ocorrido leve redução na sincronização dos ciclos econômicos internacionais, enquanto que a sincronia dentro dos grupos de países desenvolvidos e emergentes tem se tornado maior com a globalização.

Tal fenômeno dá suporte à hipótese de *decoupling*, uma vez que sugere que os ciclos econômicos entre economias emergentes são agora mais influenciados por suas próprias dinâmicas específicas como consequência dos fortes vínculos de comércio e investimento entre elas. A última crise financeira global proporciona uma evidência de *decoupling*, na medida em que economias emergentes mostraram muito maior resistência à desaceleração global do que o mundo desenvolvido.

À luz de perspectivas de crescimento medíocre para as economias desenvolvidas, esperamos que a economia global continue se expandindo a ritmo abaixo da tendência de longo prazo ao longo dos próximos doze meses. Nos mercados emergentes, os formuladores de política econômica estão mudando seu foco da inflação para o crescimento e prevemos desempenho robusto para a estas economias no futuro próximo, minimizando as influências negativas advindas das economias avançadas.

O crescimento do PIB chinês tem sido mais moderado, se comparado à sua performance no período pré-2008, quando a expansão média atingia 12% ao ano, contra 10,3% entre 2009-2010, e 8,5% nos dois últimos trimestres deste ano.

Atualmente, as exportações líquidas são bem menos relevantes como fontes de aumento da demanda agregada do que em 2007/2008, quando eram responsáveis por 25/30% da expansão do PIB. O crescimento desde 2009 tem sido completamente impulsionado pela demanda doméstica. Como consequência, uma queda de exportações causada por uma possível recessão global tende a ter um impacto bem menor ao crescimento atual do que em 2008/2009.

Além disso, enquanto em 2008 o setor imobiliário se deparava com uma contração causada por um aperto creditício, agora o setor está crescendo com

⁴ "Strategies for fiscal consolidation in the post-crisis world", FMI, 2010. De acordo com o FMI, o ajuste fiscal médio foi de 10,1% do PIB, com duração média de 7,3 anos.

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

controles de crédito mais focados em restringir investimentos em carteiras imobiliárias.

Uma preocupação maior dos investidores tem sido a possibilidade de uma forte desaceleração do setor imobiliário chinês, já que este é responsável por 25% do investimento em ativos fixos, um componente-chave do crescimento econômico, e responsável por metade do consumo de aço.

O início de novas construções imobiliárias cresceu 24% nos primeiros nove meses deste ano, o que dá suporte ao consumo de aço para os próximos doze meses. Por outro lado, a venda de imóveis e terras para construção tem diminuído.

Entretanto, o programa de moradias populares fornece um colchão contra a desaceleração no setor imobiliário privado. Do total de 10 milhões de unidades designadas para este ano, 98,6% foram iniciadas até setembro, e outras 10 milhões de unidades estão programadas para 2012.

A política fiscal provavelmente dará um suporte maior para crescimento, permitindo expansão de projetos de investimento em infra-estrutura, particularmente no interior e na região oeste do país, de acordo com as diretrizes do 12º Plano Quinquenal.

A inflação ao consumidor, que tem sido puxada por aumentos de preços de alimentos, irá provavelmente cair, dando espaço para as autoridades econômicas aliviarem a política monetária e os controles de crédito.

Os mercados de ações e de *commodities* têm precificado profunda desaceleração econômica global independente de seus fundamentos. Múltiplos de mercados de empresas de mineração alcançaram níveis similares aos baixos patamares da segunda metade de 2008, quando um grande choque financeiro global ocorreu. Neste ano, em contraste com 2008, quando o preço do níquel caiu ao mesmo tempo em que ocorreu um aumento de estoques, o preço do níquel já recuou 35,7% em relação a seu pico em fevereiro com queda simultânea dos estoques do pico até agora de 37%.

A demanda por níquel continua forte na região Ásia-Pacífico, especialmente na China, onde produtores de aço inoxidável decidiram por utilizar mais intensamente níquel primário às custas de menor consumo de *nickel pig iron*. Os preços de níquel têm se aproximado do nível de

custo dos produtores menos eficientes de *nickel pig iron*, um fator que tende a criar rigidez para baixo nos preços.

Enquanto a demanda por níquel na Europa continua fraca, nos Estados Unidos a demanda por níquel para aplicações fora do aço inóx permaneceu resistente ao cenário de baixo crescimento. Dentre as ligas de alto teor de níquel, o mercado de motores aeronáuticos permanece aquecido, bem como os setores de ligas para uso médico e ligas resistentes à corrosão. A demanda de setores de ligas de aço e de fundição também permanece vigorosa.

Os preços de cobre têm seguido um padrão similar. Em fevereiro deste ano, sofreram uma forte queda em relação ao pico de 30,4%, mesmo diante de um declínio em estoques. Entretanto, déficits no mercado de cobre devem persistir em razão de restrições estruturais à expansão de oferta, o aquecimento no mercado de sucata e o alto prêmio do mercado físico de Xangai – já sinalizando o reaparecimento de uma forte demanda na China depois de um período de desestocagem.

O mercado global de minério ferro tem permanecido aquecido.

A produção global de aço bruto aumentou 9,7% em setembro na comparação com setembro anterior, girando em torno de 1,48 bilhões de toneladas métricas em termos anualizados. A importação de minério de ferro pela China continua a se expandir, alcançando 60,6 milhões de toneladas métricas em setembro, 15,2% superior ao resultado do mesmo mês de 2010. Nos primeiros nove meses do ano, as importações chinesas totalizaram 508,7 milhões de toneladas, 11,1% maiores que as realizadas no mesmo período do ano passado.

Só recentemente os preços de minério de ferro se enfraqueceram, principalmente como resultado de dois fatores principais. Primeiro, o aumento sazonal na oferta do Brasil e Austrália e do fim da temporada de monções na Índia. Segundo, o efeito da política creditícia chinesa sobre *traders* – grandes participantes do mercado *spot* – que não podem mais usar estoques de minério de ferro como garantia de crédito bancário.

Com a queda recente, o preço do minério de ferro está alcançando níveis bem próximos aos custos de produtores marginais, começando a incentivar ajustes na produção. Além disso, a partir do final

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

do ano por motivos sazonais a produção de minério de ferro no Brasil, Austrália e China tende a se reduzir.

Como mencionado no início do ano passado, a Vale adota uma postura flexível com relação à precificação do minério de ferro, tendo a implementação do sistema trimestral de precificação obtido sucesso em escala global. Este sistema trouxe mais transparência, flexibilidade e eficiência para a precificação do minério de ferro, viabilizando simultaneamente previsibilidade para as siderúrgicas sobre os preços de uma matéria prima chave para sua indústria.

Tendo em vista o compromisso com seus clientes, a Vale está pronta para adaptar a precificação do minério de ferro às suas necessidades e características, dado que esta continue a refletir as condições de mercado e preserve os princípios do sistema atual de precificação trimestral.

Estimamos que os preços permaneçam elevados por um longo período de tempo, tendo em vista que o mercado global de minério de ferro deve continuar a apresentar fundamentos sólidos, originados do desenvolvimento econômico e de transformações estruturais de economias

emergentes, e as restrições ao crescimento de oferta permaneçam.

Dentre os impedimentos à uma rápida resposta da oferta de minério de ferro a incentivos de preços, destacamos a necessidade de investimentos significativos para repor a capacidade perdida – somando um mínimo estimado de 80 milhões de toneladas métricas por ano em base global – e a construção de infraestrutura logística custosa, juntamente com as dificuldades impostas por licenças ambientais, a crescente escassez de reservas de minério de ferro de alta qualidade e de mão-de-obra qualificada, bem como a oferta restrita de equipamentos e serviços de engenharia.

Como produtor de minério de ferro de custo mais baixo e com as maiores reservas provadas e prováveis de melhor qualidade, temos enfrentado várias restrições ao desenvolvimento de nosso *pipeline* de projetos, fator este que tem implicado em atrasos na entrega de projetos.

Além destes fatores, tem ocorrido aumento de custos operacionais, resultante de elevações de preços de insumos, exploração de depósitos de baixa qualidade e uma tendência global a aumentos de tributação da indústria de mineração após a crise financeira global de 2008.

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11****RECEITA**

A receita operacional totalizou R\$ 28,629 bilhões, sendo a maior da história da Vale. Representou um aumento de 11,8% em relação aos R\$ 25,614 bilhões do 2T11 e 8,5% superior ao 3T10.

Comparado ao 2T11, o aumento da receita reflete, principalmente, maiores volumes vendidos, que produziram efeito positivo de R\$ 2,396 bilhões, essencialmente devido às crescentes vendas de *bulk materials* e metais base, que adicionaram R\$ 1,346 bilhão e R\$ 788 milhões, respectivamente. A queda nos preços de metais base, influenciados por expectativas macroeconômicas negativas, diminuiu as receitas em R\$ 691 milhões, sendo parcialmente compensada por maiores preços de minério de ferro, R\$ 481 milhões. No geral os preços de venda contribuíram para uma redução de R\$ 198 milhões na receita.

As vendas de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, minério de manganês, ferro ligas, carvão metalúrgico e térmico – representaram 75,6% da receita operacional total no 3T11, em linha com os 75,1% do 2T11.

A participação de metais base na receita total diminuiu para 13,0% ante 13,9% no 2T11, fertilizantes foi de 5,9%, superior aos 5,4% do trimestre anterior. Serviços de logística contribuíram com 3,5%, em linha com o 2T11.

As vendas para a Ásia representaram 53,0% da receita total, maior que os 50,9% do 2T11. Isto é explicado principalmente pelo aumento da participação da China de 31,3% para 34,6%. A participação do Japão foi de 11,4%, em linha com o 2T11. A parcela das vendas para as Américas sofreu uma ligeira queda para 24,8%, ante 25,9%, assim como a Europa, cuja participação caiu de 19,7% para 18,8% no 3T11.

Considerando as vendas por país, a China foi a responsável pela maior parte de nossa receita no 3T11 com 34,6%, seguida pelo Brasil 16,7%, Japão 11,4%, Alemanha 6,5%, Coreia do Sul 3,9% e Estados Unidos 3,7%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

R\$ milhões	3T10	%	2T11	%	3T11	%
Bulk materials	20.229	76,7	19.248	75,1	21.635	75,6
Minerais ferrosos	19.850	75,3	18.841	73,6	21.159	73,9
Minério de ferro	15.000	56,9	14.278	55,7	16.345	57,1
Serviços de operação de usinas de pelotização	1	-	8	-	9	-
Pelotas	4.440	16,8	4.234	16,5	4.505	15,7
Manganês	118	0,4	83	0,3	73	0,3
Ferro ligas	280	1,1	238	0,9	227	0,8
Outros	11	-	-	-	-	-
Carvão	378	1,4	407	1,6	476	1,7
Carvão Térmico	196	0,7	220	0,9	206	0,7
Carvão Metalúrgico	182	0,7	187	0,7	270	0,9
Metais base	3.401	12,9	3.550	13,9	3.735	13,0
Níquel	1.556	5,9	2.330	9,1	2.353	8,2
Cobre	689	2,6	785	3,1	1.046	3,7
PGMs	17	0,1	254	1,0	135	0,5
Metais preciosos	18	0,1	144	0,6	164	0,6
Cobalto	7	-	38	0,1	37	0,1
Alumínio primário	378	1,4	-	-	-	-
Alumina	677	2,6	-	-	-	-
Bauxita	60	0,2	-	-	-	-
Fertilizantes	1.400	5,3	1.382	5,4	1.700	5,9
Potássio	151	0,6	108	0,4	131	0,5
Fosfatados	1.002	3,8	930	3,6	1.165	4,1
Nitrogenados	230	0,9	310	1,2	353	1,2
Outros	17	0,1	34	0,1	51	0,2

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11**

Serviços de logística	894	3,4	950	3,7	1.011	3,5
Ferrovias	712	2,7	757	3,0	773	2,7
Portos	182	0,7	193	0,8	238	0,8
Outros	452	1,7	484	1,9	548	1,9
Total	26.376	100,0	25.614	100,0	28.629	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

<i>R\$ milhões</i>	3T10	%	2T11	%	3T11	%
América do Norte	1.182	4,5	1.422	5,6	1.590	5,6
EUA	633	2,4	986	3,8	1.046	3,7
Canadá	490	1,9	406	1,6	491	1,7
Outros	59	0,2	30	0,1	52	0,2
América do Sul	5.063	19,2	5.206	20,3	5.499	19,2
Brasil	4.566	17,3	4.606	18,0	4.795	16,7
Outros	497	1,9	599	2,3	704	2,5
Ásia	14.502	55,0	13.047	50,9	15.171	53,0
China	9.137	34,6	8.012	31,3	9.896	34,6
Japão	2.975	11,3	2.924	11,4	3.273	11,4
Coreia do Sul	1.130	4,3	997	3,9	1.130	3,9
Taiwan	565	2,1	544	2,1	412	1,4
Outros	696	2,6	570	2,2	460	1,6
Europa	4.517	17,1	5.050	19,7	5.373	18,8
Alemanha	1.598	6,1	1.619	6,3	1.873	6,5
França	351	1,3	434	1,7	357	1,2
Reino Unido	482	1,8	678	2,6	456	1,6
Itália	501	1,9	871	3,4	796	2,8
Turquia	206	0,8	159	0,6	278	1,0
Espanha	269	1,0	206	0,8	219	0,8
Holanda	211	0,8	311	1,2	300	1,0
Outros	899	3,4	771	3,0	1.093	3,8
Oriente Médio	655	2,5	545	2,1	598	2,1
Resto do mundo	456	1,7	346	1,3	398	1,4
Total	26.376	100,0	25.614	100,0	28.629	100,0

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

✓ CUSTOS

No 3T11, o custo de produtos vendidos (CPV) aumentou R\$ 1,046 bilhão em relação ao último trimestre, chegando a R\$ 10,443 bilhões. Em termos líquidos, se descontarmos o efeito do maior volume de vendas e da depreciação, que contribuíram com R\$ 445 milhões e R\$ 93 milhões, respectivamente, bem como a depreciação do câmbio⁵ que contribuiu com R\$ 21 milhões, preços mais elevados de insumos e serviços proporcionaram um aumento do CPV de R\$ 487 milhões.

Ao mesmo tempo em que não há dúvida que aumentos de custos se constituem em eventos negativos, o aumento no 3T11 foi relativamente pequeno diante de significativas pressões cíclicas de custos, o que reflete nosso compromisso com a maximização de eficiência.

O aumento de custos é explicado basicamente pelo crescimento da aquisição de produtos (R\$ 242 milhões), elevação dos valores pagos como *royalties* relacionados a minério de ferro e níquel (R\$ 86 milhões), das despesas com materiais (R\$ 50 milhões), e com consumo energia e gás (R\$ 52 milhões).

O custo com materiais – 19,3% do CPV – foi de R\$ 2,013 bilhões, um aumento de 9,8% contra o 2T11. Excluindo o efeito de volumes mais elevados de vendas (R\$ 132 milhões) e da variação cambial (redução no custo de R\$ 2 milhões), os custos com materiais aumentaram R\$ 50 milhões com relação ao 2T11, demonstrando a pressão inflacionária sobre preços de insumos, como a amônia utilizada nas nossas operações de fertilizantes.

O custo de serviços contratados somou R\$ 1,888 bilhão – 18,1% do CPV – contra R\$ 1,660 bilhão no 2T11. O aumento de R\$ 228 milhões foi principalmente causado por maiores volumes de vendas (R\$ 147 milhões) e preços mais elevados (R\$ 73 milhões).

Despesas com óleo combustível e gases aumentaram em 14,1% para R\$ 989 milhões, devido principalmente ao aumento sazonal da movimentação do material ROM (*run-of-mine*). Movimentamos 13% a mais de ROM no 3T11, acarretando em um consumo maior de óleo combustível.

Despesas com pessoal alcançaram R\$ 1,411 bilhão, representando 13,5% do CPV, contra R\$ 1,259 bilhão no 2T11. Os acordos coletivos dos nossos empregados no Brasil e no Canadá aumentaram os custos com pessoal em R\$ 79 milhões. Ainda, vale mencionar que na medida em que as operações da Vale estão se expandindo, o número de funcionários vêm crescendo, implicando em maiores gastos. O número de empregados atingiu 77.055 empregados em setembro de 2011, ante 74.076 em junho de 2011.

Em setembro de 2011, assinamos um acordo coletivo de dois anos com um grupo de 14 sindicatos no Brasil, que representam 61% do total de empregados. Sob os termos do acordo, houve um reajuste salarial de 8,6% em novembro de 2011, que será seguido por outro reajuste de 8% em novembro de 2012. O acordo coletivo também incluiu: (a) um bônus pela assinatura do acordo, o qual impactou o CPV em R\$ 27 milhões; e (b) um pagamento especial por permanência, que irá acumular linearmente em um período de 24 meses e aumentou despesas com pessoal em R\$ 37 milhões no 3T11. Também em setembro, acertamos um novo acordo coletivo de três anos com nossos empregados de Thompson, o que resultou em um pagamento único de bônus de R\$ 14 milhões.

No 3T11, os gastos com consumo de energia representaram 13,3% do CPV. Eles totalizaram R\$ 1,392 bilhão, um aumento de 12,5% quando comparado com o trimestre anterior. Os custos com o consumo de eletricidade de R\$ 403 milhões aumentaram 8,9% sobre o 2T11, devido a maiores preços e vendas.

O custo de aquisição de produtos de terceiros foi de R\$ 863 milhões – 8,3% do CPV – contra R\$ 695 milhões no 2T11.

⁵ A composição do CPV por moeda no 3T11 foi: 59% em reais, 19% em dólares americanos, 15% em dólares canadenses, 2% em dólares australianos, 1% em rúpia indonésia e 4% em outras moedas.

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11**

A compra de minério de ferro e pelotas somou R\$ 407 milhões, contra R\$ 317 milhões no trimestre anterior. O volume de minério de ferro comprado de pequenas mineradoras somou 2,4 Mt no 3T11 contra 2,2 Mt no 2T11.

Despesas com a compra de produtos de metais base subiu para R\$ 320 milhões a partir de R\$ 285 milhões no 2T11, impactada pelo maior volume comprado de minério de cobre, que somou 11.300 t versus 4.200 t no 2T11, o que foi parcialmente compensado por menores compras de níquel, totalizando 4.000 t, contra 5.400 t no 2T11.

Custos com serviços compartilhados aumentaram R\$ 9 milhões e chegaram a R\$ 179 milhões no 3T11, continuando a ser influenciado pela locação de novos equipamentos de TI.

Depreciação e amortização – 14,4% do CPV – somaram R\$ 1,500 bilhão, contra os R\$ 1,407 bilhão no 2T11.

Outros custos operacionais alcançaram R\$ 1,197 bilhão, contra R\$ 1,136 bilhão no 2T11. O aumento R\$ 61 milhões foi influenciado, principalmente, pelos royalties mais elevados pagos pela mineração de níquel em Voisey's Bay (R\$ 56 milhões) e minério de ferro no Brasil (R\$ 30 milhões).

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R\$ 1,137 bilhão no 3T11, R\$ 393 milhões acima do 2T11. As maiores despesas com SG&A foram, principalmente, explicadas pelo aumento nas despesas com vendas (R\$ 194 milhões), refletindo os ajustes para os preços do níquel e do cobre durante 3T11 (R\$ 113 milhões), e as despesas administrativas (R\$ 199 milhões), impulsionadas por serviços terceirizados (R\$ 78 milhões) e de pessoal (R\$ 34 milhões).

Pesquisa e desenvolvimento (P&D), que refletem investimentos na criação de oportunidades de crescimento de longo prazo, totalizaram R\$ 728 milhões, R\$ 142 milhões acima do 2T11⁶.

Outras despesas operacionais atingiram R\$ 1,257 bilhão, contra R\$ 1,172 bilhão no 2T11. O aumento de R\$ 85 milhões foi determinado principalmente pelo aumento de despesas com royalties relacionadas à Samarco.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
<i>R\$ milhões</i>	3T10	%	2T11	%	3T11	%
Serviços contratados	1.219	13,5	1.660	17,7	1.888	18,1
Transportes	277	3,1	393	4,2	472	4,5
Manutenção	346	3,8	329	3,5	354	3,4
Serviços operacionais	341	3,8	377	4,0	511	4,9
Outros	255	2,8	561	6,0	551	5,3
Material	1.592	17,7	1.833	19,5	2.013	19,3
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	611	6,8	613	6,5	608	5,8
Insumos	646	7,2	803	8,5	1.004	9,6
Pneus e correias transportadoras	65	0,7	97	1,0	94	0,9
Outros	270	3,0	320	3,4	307	2,9
Energia	1.621	18,0	1.237	13,2	1.392	13,3
Óleo combustível e gases	1.033	11,5	867	9,2	989	9,5
Energia elétrica	589	6,5	370	3,9	403	3,9
Aquisição de produtos	465	5,2	695	7,4	863	8,3
Pessoal	971	10,8	1.259	13,4	1.411	13,5
Depreciação e exaustão	1.080	12,0	1.407	15,0	1.500	14,4
Outros	2.056	22,8	1.306	13,9	1.376	13,2
Total	9.004	100,0	9.397	100,0	10.443	100,0

⁶ O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo critério BRGAAP. Na seção Investimento neste *press release*, apresentamos o valor de US\$ 387 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, registrados de acordo com o efetivo desembolso financeiro.

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11****✓ LUCRO OPERACIONAL**

O lucro operacional, medido pelo EBIT, alcançou R\$ 14,444 bilhões no 3T11, apresentando um aumento de 9,7% com relação aos R\$ 13,165 bilhões no 2T11.

O aumento de R\$ 1,279 bilhão em relação ao 2T11 foi explicado principalmente pelos maiores volumes, R\$ 1,951 bilhão, parcialmente compensado por menores preços (R\$ 198 milhões), acréscimos no CPV (R\$ 580 milhões), bem como por despesas operacionais mais altas (R\$ 620 milhões). A variação do câmbio contribuiu para um aumento de R\$ 796 milhões em relação ao trimestre anterior

A margem EBIT no 3T11 foi de 51,6%, em linha com os 52,5% no 2T11, no entanto menor que os 56,9% do 3T10.

✓ LUCRO LÍQUIDO

No 3T11, o lucro líquido foi de R\$ 7,893 bilhões, equivalente a R\$ 1,49 por ação.

A depreciação do real frente ao dólar americano foi a principal razão para a queda do lucro líquido em relação ao 2T11, quando atingiu R\$ 10,275 bilhões⁷. Enquanto o lucro operacional foi de R\$ 14,444 bilhões, o resultado financeiro líquido, que inclui o efeito de derivativos e variações monetárias e cambiais além das despesas financeiras líquidas, abateu o lucro antes do imposto de renda em R\$ 6,129 bilhões.

Nos primeiros nove meses de 2011 (9M11), o lucro líquido totalizou R\$ 29,459 bilhões, 46.8% acima dos R\$ 20.068 bilhões no mesmo período de 2010.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 1,084 bilhão, contra R\$ 498 milhões no 2T11. A receita financeira foi de R\$ 315 milhões, abaixo dos R\$ 357 milhões no último trimestre. As despesas financeiras aumentaram de R\$ 855 milhões no 2T11 para R\$ 1,399 bilhão no 3T11, explicado em parte pela marcação a mercado das debêntures participativas, que implicou em efeito negativo não-caixa de R\$ 154 milhões.

No 3T11, o efeito líquido da marcação a mercado das transações com derivativos no lucro líquido foi negativo em R\$ 974 milhões, contra um efeito positivo de R\$ 575 milhões no 2T11. Estas transações produziram impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 120 milhões.

O resultado líquido dos *swaps* de moedas e taxas de juros, estruturados principalmente para converter nossa dívida em reais para dólar americano para proteger nosso fluxo de caixa da volatilidade cambial, produziu efeito não-caixa negativo de R\$ 1,014 bilhão no 3T11, mas gerou efeito caixa positivo de R\$ 65 milhões.

Nossas posições com derivativos de níquel produziram efeito não-caixa positivo de R\$ 39 milhões no lucro líquido do 3T11, e efeito caixa positivo de R\$ 33 milhões.

As transações de derivativos relacionadas ao *bunker oil*, combustível utilizado em navios, estruturados para minimizar a volatilidade do custo de frete marítimo, geraram efeito caixa positivo no nosso fluxo de caixa de R\$ 22 milhões.

Como consequência da forte depreciação do real em relação ao dólar americano, a variação monetária e cambial líquida causou um impacto negativo em nosso lucro líquido de R\$ 4,071 bilhões no 3T11, contra um efeito positivo de R\$ 848 milhões no trimestre anterior.

O resultado da equivalência patrimonial foi de R\$ 28 milhões, contra R\$ 81 milhões no 2T11.

⁷ Para informações mais detalhadas sobre o efeito da taxa de câmbio em nossos resultados, verificar **box Efeitos da Volatilidade do Câmbio no Desempenho Financeiro da Vale**.

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

✓ EFEITOS DA VOLATILIDADE DO CÂMBIO NO DESEMPENHO FINANCEIRO DA VALE

Como consequência da alta volatilidade dos preços dos ativos financeiros, o real sofreu significativa depreciação contra o dólar americano no 3T11. A cotação do dólar americano subiu de R\$ 1,5611 em 30 de junho de 2011 para R\$ 1,8544 em 30 de setembro de 2011. Se considerarmos apenas a média trimestral da taxa de câmbio, a desvalorização do real foi bem mais moderada: R\$ 1,6357 no 3T11 contra R\$ 1,5962 no trimestre anterior.

A depreciação do real (BRL) frente ao dólar americano (USD) gera vários efeitos distintos sobre nosso desempenho contábil e financeiro: efeitos estoque e fluxo, efeitos caixa e não-caixa.

A desvalorização do BRL produz um efeito contábil não-caixa no lucro antes do imposto de renda, decorrente de ajustes no passivo financeiro líquido – dívida denominada em USD menos caixa e contas a receber também em USD. Esse impacto é registrado nas demonstrações financeiras como “variações monetárias e cambiais” e totalizou R\$ 4,071 bilhões no 3T11, reduzindo, consequentemente, o lucro antes do imposto de renda pelo mesmo valor.

Além do efeito contábil decorrente de ajustes no balanço, existem dois efeitos fluxo, o primeiro referente ao impacto nos derivativos usados para minimizar a volatilidade de nosso fluxo de caixa em USD, com o segundo se constituindo no efeito sobre próprio fluxo de caixa.

Conforme descrito na *box* **Política de gestão de risco**⁸, publicada no dia 23 de outubro de 2008 em nosso release de resultados do 3T08, “**Alcançando novos recordes**”, nós usamos swaps de moedas e taxas de juros, estruturados principalmente para converter nossa dívida em BRL para USD. Em 30 de setembro de 2011, o valor de nossa dívida denominada em BRL convertida em USD era de US\$ 6,139 bilhões, com um custo médio de 4,68% por ano, após o swap.

No 3T11, a marcação a mercado do valor justo dos swaps cambiais de BRL para USD causou perda não caixa de R\$ 1,214 bilhão, o que reduziu nosso lucro antes do imposto de renda, mas sem nenhum efeito no fluxo de caixa ou mesmo no EBITDA. Nas datas de vencimento do swap, tudo o mais constante, o desembolso financeiro em BRL para o pagamento de juros e o principal da dívida é plenamente compensado pela liquidação financeira do swap. Consequentemente, o efeito da taxa de câmbio através dos derivativos é neutro no fluxo de caixa.

O segundo efeito da depreciação do BRL afeta tanto o lucro antes do imposto de renda, quanto o fluxo de caixa operacional, o EBIT e o EBITDA. A não ser que haja uma reversão na variação da taxa de câmbio, em que a depreciação do 3T11 fosse hipoteticamente compensada por uma apreciação do real pelo menos na mesma magnitude, esse efeito seguirá gerando impacto positivo no lucro antes do imposto de renda, fluxo de caixa operacional, EBIT e EBITDA nos trimestres seguintes.

Este efeito resulta da assimetria entre a composição por moeda de nossa receita e custos dos produtos vendidos. Enquanto quase a totalidade da receita é denominada em USD, 59% do custo dos produtos vendidos foram denominados em BRL.

Embora este impacto tenha gerado um efeito positivo líquido no lucro antes do imposto de renda, no fluxo de caixa operacional, no EBIT e EBITDA, foi pequena quando comparado ao efeito não caixa derivado do ajuste contábil (R\$ 4,071 bilhões) e dos derivativos (R\$ 1,214 bilhão). Isso ocorre pelo fato da depreciação da cotação média do real frente ao USD, relevante para variáveis de fluxo, ter sido inferior (2,4%) a utilizada para variáveis de estoque (15,8%), uma vez que a desvalorização do BRL ocorreu durante setembro, o último mês do trimestre.

O efeito do fluxo receita/custos é um efeito caixa e tende a continuar a produzir resultados positivos no fluxo de caixa operacional, EBIT, EBITDA e lucro antes do imposto de renda no futuro. Já os derivativos têm impacto caixa neutro e os ajustes contábeis geram apenas efeitos não caixa. De modo que a depreciação do BRL gera efeitos positivos no fluxo de caixa. Este é a efetiva fonte de criação de valor para os acionistas e não o lucro contábil.

⁸ Veja <http://www.vale.com/pt-br/investidores/press-releases/paginas/default.aspx>

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

✓ GERAÇÃO DE CAIXA

No 3T11, a geração de caixa, medida pelo EBITDA, foi a maior da história da Vale, alcançando R\$ 16,110 bilhões, sendo 1,2% superior ao recorde anterior de R\$ 15,923 bilhões atingido no 3T10. Nos últimos doze meses, findos em 30 de setembro de 2011, o EBITDA totalizou R\$ 61,066 bilhões, também um recorde na história da Vale.

A participação do segmento de *bulk materials* aumentou para 96,5% ante 94,5% no 2T11, enquanto que a participação do segmento de metais base diminuiu de 8,1% para 6,4%, devido a menores preços de venda de cobre e níquel. A participação de fertilizantes foi de 2,4%, enquanto que o segmento de logística representou 1,4%. Outros segmentos e as despesas com P&D reduziram o EBITDA em 6,7%.

EBITDA			
R\$ milhões	3T10	2T11	3T11
Receita operacional líquida	25.678	25.064	28.009
CPV	(9.004)	(9.397)	(10.443)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(780)	(744)	(1.139)
Pesquisa e desenvolvimento	(387)	(586)	(728)
Outras despesas operacionais	(892)	(1.172)	(1.255)
EBIT	14.615	13.165	14.444
Depreciação, amortização e exaustão	1.231	1.553	1.666
Dividendos recebidos	76	84	-
EBITDA	15.923	14.802	16.110

✓ INVESTIMENTOS

- A melhoria na alocação do capital

Na busca da melhoria contínua da alocação de capital temos desenvolvido várias iniciativas com vistas ao aprimoramento do desenvolvimento de projetos no sentido de viabilizar a maximização de seus retornos para os acionistas, compreendendo desde o licenciamento ambiental até a transição para a fase operacional.

Para agilizar a obtenção de licenças ambientais, que tem se constituído no principal fator de risco de atraso no desenvolvimento de projetos, estão em andamento diversas ações. Entre estas, cabe destacar o investimento em treinamento, a elaboração de um Guia de Boas Práticas de Licenciamento Ambiental e Meio Ambiente, o qual busca a interface entre as fases de implantação de projetos e licenciamento ambiental, a constituição de equipes de especialistas de alto nível, o maior envolvimento das áreas operacionais, o aumento da interação com os órgãos de proteção ambiental e a criação de um Comitê Executivo de Licenciamento Ambiental, que delibera sobre ações que contribuam para a agilização dos processos de licenciamento.

Ao lado dessas iniciativas, passamos a adotar a obrigatoriedade da realização de rigorosa análise de riscos de desvios dos custos e prazos em relação ao planejamento, com revisões periódicas que permitam a atuação preventiva, implantação de processo para facilitar a transição suave do projeto para operação, a utilização de engenharia de valor, a intensificação do treinamento em procedimentos e práticas de gestão de projetos e o compartilhamento do conhecimento e das lições aprendidas com a execução dos projetos.

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

- **Crescimento orgânico**

No 3T11, investimentos, excluindo aquisições, totalizaram US\$ 4,529 bilhões, dos quais US\$ 3,113 bilhões foram gastos com a execução de projetos, US\$ 387 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D), e US\$ 1,029 bilhão na manutenção das operações existentes.

Capex - excluindo aquisições - nos primeiros nove meses do ano somou US\$ 11,308 bilhões, um aumento significativo de 49% sobre os US\$ 7,614 bilhões investidos no mesmo período de 2010, porém ainda muito abaixo do orçamento, devido aos atrasos em licenciamento ambiental e aquecimento do mercado de trabalho, oferta de equipamentos e serviços de engenharia.

Nossos investimentos continuam refletindo o foco em crescimento orgânico como nossa prioridade estratégica. Do total investido nos nove primeiros meses de 2011, 77% foram alocados para financiar o crescimento, envolvendo execução de projetos e P&D.

Investimentos em P&D, no 3T11, compreenderam US\$ 110 milhões em exploração mineral, US\$ 32 milhões na exploração de gás natural, US\$ 211 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade de projetos e US\$ 35 milhões para desenvolver novos processos e inovações tecnológicas.

Investimentos de US\$ 1,659 bilhão foram realizados no segmento de bulk materials, US\$ 1,062 bilhão em metais base, US\$ 1,131 bilhão em logística, US\$ 307 milhões em fertilizantes, US\$ 191 milhões em geração de energia, US\$ 54 milhões em projetos siderúrgicos e US\$ 126 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócios.

O início da produção da mina de cobre do Salobo, em Carajás, foi reprogramado para o segundo trimestre de 2012. Atrasos na engenharia do projeto, que levaram à substituição dos empreiteiros anteriores, foram o determinante para o reagendamento.

- **Projetos iniciados no 3T11**

Moatize I, a primeira fase do projeto de carvão de Moatize, na província de Tete, Moçambique, iniciou a produção no 3T11. Moatize é um ativo de classe mundial, com reservas de vida longa, mineração a céu aberto e de baixo custo operacional. A operação possui capacidade nominal de produção de 11 Mtpa, compreendendo 8,5 Mtpa de carvão metalúrgico e 2,5 Mtpa de carvão térmico. O principal produto a ser vendido é o Chipanga prime hard coking coal (HCC). Ao mesmo tempo, estamos realizando estudos para o lançamento também de um produto com as características de um HCC regular.

Moatize é o nosso primeiro projeto de carvão *greenfield* e o primeiro projeto concluído pela Vale no continente africano. No 3T11, o Conselho de Administração aprovou o aumento do CAPEX para US\$ 1,882 bilhão, para finalizar o projeto, dos quais executamos US\$ 1,637 bilhão até setembro 2011.

No 3T11, a Vale iniciou a operar as duas turbinas da usina hidrelétrica de Karebbe, em Sorowako, na Indonésia. A operação de Karebbe suportará nossos planos de expansão da produção no país e ao mesmo tempo, terá um papel importante nos esforços para reduzir os custos de produção de nossas operações de níquel na Indonésia. O capex de Karebbe aprovado pelo Conselho de Administração totalizou US\$ 410 milhões, dos quais executamos US\$ 377 milhões.

- **Projetos recentemente aprovados pelo Conselho de Administração**

Desde a publicação dos nossos resultados do 2T11, a expansão de Moatize e o projeto do Corredor de Nacala foram aprovados por nosso Conselho de Administração depois de chegarem a um estágio mais avançado de desenvolvimento.

Moatize II vai nos permitir alavancar nossos ricos recursos de carvão em Moçambique. O projeto de mina a céu aberto irá adicionar 11 Mtpa de capacidade nominal de produção para as nossas operações, que terá um total de 22 Mtpa, duplicando a CHPP (planta de lavagem de carvão) e expandindo a infra-estrutura. A

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11**

composição da produção de Moatize II está estimada em 70% de HCC e 30% de carvão térmico. O capex aprovado pelo Conselho é de US\$ 2,07 bilhões e o início das operações está previsto para o segundo semestre de 2014.

Dado que a operação de carvão é intensiva em logística, estamos investindo no Corredor de Nacala, que engloba a construção/renovação da ferrovia e a construção de um terminal marítimo, com uma capacidade nominal estimada de 18 Mtpa de carvão, com potencial de alcançar uma expansão futura de até 30 Mtpa. O início do projeto está previsto para o segundo semestre de 2014 e os investimentos aprovados pelo Conselho de Administração somam US\$ 4,444 bilhões, sendo US\$ 3,435 bilhões para a ferrovia e US\$ 1,009 bilhão para o terminal marítimo.

A ferrovia de Nacala com 912 km de comprimento envolve a recuperação de 682 quilômetros de estradas de ferro existentes no Malaui e Moçambique, a construção de 230 quilômetros, composta por uma extensão de 201 quilômetros ligando Moatize à Nkaya, no Malaui, e 29,3 quilômetros ligando a estrada de ferro existente ao novo terminal marítimo de carvão a ser construído na costa de Moçambique. O terminal marítimo de carvão de Nacala, localizado em Nacala-à-Velha, Moçambique, é um dos melhores portos da África oriental e será capaz de receber navios do tipo Handymax, Panamax e Capesize

Alinhada com a decisão de investir no Corredor de Nacala e de acordo com a compra inicial de 51% da participação da Sociedade de Desenvolvimento do Corredor do Norte SA (SDCN) em setembro de 2010, adquirimos uma participação adicional de 16% de US\$ 8 milhões, atingindo 67% de participação na empresa que controla cada uma das estradas de ferro existentes em Moçambique (CDN) e Malaui (CEAR).

Também no 3T11, a Vale desembolsou US\$70,1 milhões pela participação de 9% na Norte Energia S.A. (NESA), uma sociedade que tem como objetivo exclusivo a implantação, operação e exploração da usina hidrelétrica de Belo Monte no Pará, conforme divulgado previamente.

INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

<i>US\$ milhões</i>	3T10	%	2T11	%	3T11	%
Crescimento orgânico	2.248	73,0	3.075	76,2	3.500	77,3
Projetos	1.902	61,7	2.656	65,8	3.113	68,7
P&D	346	11,2	419	10,4	387	8,6
Sustentação das operações existentes	833	27,0	960	23,8	1.029	22,7
Total	3.081	100,0	4.036	100,0	4.529	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

<i>US\$ milhões</i>	3T10	%	2T11	%	3T11	%
Bulk materials	1.165	37,8	1.553	38,5	1.659	36,6
Minerais ferrosos	948	30,8	1.253	31,1	1.318	29,1
Carvão	217	7,0	300	7,4	341	7,5
Metais não ferrosos	702	22,8	1.078	26,7	1.062	23,4
Fertilizantes	204	6,6	293	7,3	307	6,8
Logística	604	19,6	842	20,9	1.131	25,0
Energia	209	6,8	105	2,6	191	4,2
Aço	28	0,9	43	1,1	54	1,2
Outros	170	5,5	122	3,0	126	2,8
Total	3.081	100,0	4.036	100,0	4.529	100,0

✓ INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A dívida total chegou a US\$ 22,989 bilhões em 30 de setembro de 2011, com prazo médio de 10,1 anos e custo médio de 4,68% ao ano. A dívida líquida subiu de US\$ 11,232 bilhões para US\$ 15,424 bilhões no 3T11, principalmente devido à queda na posição caixa para US\$ 7,565 bilhões em 30 de setembro de 2011 de US\$ 13,227 bilhões em 30 de junho de 2011.

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11**

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado foi de 0,63x em 30 de setembro de 2011, um pouco abaixo de 0,68x em 30 de junho de 2011, o que demonstra redução significativa a partir de 1,3x em 30 de setembro de 2010. A relação dívida total/*enterprise value* foi de 17,2% em 30 de setembro de 2011, *versus* 13,9% em 30 de junho de 2011.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, aumentou para 29,2x ante 28,4x em 30 de junho de 2011 e 18,1x em 30 de setembro de 2010.

Consideradas as posições de *hedge*, 24% da dívida total em 30 de setembro de 2011 estava atrelada a taxas de juros flutuantes e 76% a taxas fixas, enquanto 97% estava denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

Em 30 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou um programa de recompra de ações de até US\$ 3,0 bilhões a ser executado até 25 de novembro de 2011. Até 30 de setembro de 2011, adquirimos 25.988.880 ações ordinárias, ao preço médio de US\$ 26,87 por ação, e 53.105.900 ações preferenciais, ao preço médio de US\$ 24,52 por ação, totalizando US\$ 2,0 bilhões e corresponde a 66,68% do total aprovado.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
US\$ milhões	3T10	2T11	3T11
Dívida bruta	25.267	24.459	22.989
Dívida líquida	15.544	11.232	15.424
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,3	0,7	0,6
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	18,1	28,4	29,2
Dívida bruta / EV (%)	14,4	13,9	17,2

✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

▪ Bulk materials

• Minerais ferrosos

O volume vendido de minério de ferro e pelotas atingiu 79,015 milhões de toneladas métricas (Mt), 7,5% maior que no 2T11. Os embarques de minério de ferro foram de 65,699 Mt, 8,3% superior ao 2T11, enquanto que as vendas de pelotas totalizaram 13,316 Mt, em linha com 12,861 Mt no trimestre anterior.

Apesar do aumento, as vendas foram menores do que a produção recorde de 85,032 Mt no 3T11. A diferença entre produção e vendas foi devido a três fatores principais: (a) a necessidade de reconstituir os estoques operacionais necessários para a manutenção de eficiência na distribuição; (b) o acúmulo de estoques demandado pelo *ramp-up* das operações de pelotas e o *start-up* do centro de distribuição de Omã; (c) a diminuição da demanda por minério de ferro no Brasil, o que levou a um aumento transitório nos estoques, enquanto os produtos são realocados para outros mercados.

No 3T11, a primeira de nossas duas usinas de pelotização no complexo industrial de Sohar, Omã chegou a plena capacidade em 4,5 Mt por ano. A segunda usina de pelotização está prevista para iniciar o processo de *ramp-up* no 4T11.

A participação da China nas vendas de minério de ferro e pelotas aumentou para 45,0% no 3T11. Mesmo crescendo em termos absolutos, a participação das vendas para a Europa demonstrou um leve decréscimo de 20,6% para 20,1%, enquanto que as vendas para o Japão cresceram de 11,2% para 11,5% no 3T11.

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11**

É importante ressaltar que as receitas reportadas para o minério de ferro e pelotas são líquidas dos custos de frete marítimo, com isso os preços de venda cost and freight (CFR) são comparáveis com a média dos preços FOB. No 3T11, a Vale vendeu 22,4 Mt de minério de ferro e pelotas na base CFR, contra 17,4 Mt no 2T11.

O volume vendido de manganês no 3T11 alcançou 356.000 toneladas métricas, com um aumento de 27,1% com relação ao 2T11, o que foi parcialmente compensado pelo decréscimo no preço médio realizado.

As vendas de ferro ligas totalizaram 101.000 toneladas métricas, em linha com o 2T11, e geraram uma receita de R\$ 227 milhões, contra R\$ 238 milhões no 2T11.

As vendas dos produtos de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – totalizaram uma receita de R\$ 21,159 bilhões no 3T11, aumentando 12,3% em relação aos R\$ 18,841 bilhões no 2T11.

A margem EBIT para o segmento de minerais ferrosos foi 70,4% no 3T11, em linha aos 71,4% do 2T11.

O EBITDA para o segmento de minerais ferrosos totalizou R\$ 15,561 bilhões no 3T11, com um acréscimo de 11,5% em relação ao 2T11. O aumento de R\$ 1,607 bilhão foi principalmente devido ao impacto do maior volume vendido e maiores preços realizados.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS						
VOLUME VENDIDO						
<i>mil toneladas</i>	3T10		2T11		3T11	
Minério de ferro	65.385		60.642		65.699	
Pelotas	13.163		12.861		13.316	
Total	78.548		73.503		79.015	
Manganês	233		280		356	
Ferro ligas	90		101		101	
VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
<i>milhões de toneladas</i>	3T10	%	2T11	%	3T11	%
Ásia	52,3	66,6	45,0	61,2	49,4	62,5
China	37,0	47,1	30,6	41,7	35,6	45,0
Japão	8,3	10,6	8,3	11,2	9,1	11,5
Coréia do Sul	3,8	4,8	3,9	5,3	3,6	4,6
Ásia Emergente (ex China)	3,2	4,0	2,1	2,9	1,1	1,4
Europa	14,1	18,0	15,2	20,6	15,9	20,1
Alemanha	5,8	7,4	5,5	7,5	6,2	7,9
Reino Unido	1,7	2,2	1,0	1,4	1,1	1,3
França	1,3	1,6	1,8	2,5	1,5	1,9
Itália	1,9	2,4	3,0	4,1	2,9	3,6
Turquia	0,8	1,1	0,6	0,8	0,9	1,2
Espanha	1,0	1,2	0,8	1,1	0,7	0,9
Holanda	0,2	0,3	1,2	1,6	1,0	1,3
Outros	1,4	1,8	1,3	1,8	1,6	2,0
Brasil	7,5	9,6	9,1	12,3	8,7	11,0
EUA	0,2	0,3	-	-	0,3	0,4
Oriente Médio	1,5	1,9	1,5	2,0	1,5	1,8
Resto do Mundo	2,8	3,6	2,8	3,9	3,3	4,2
Total	78,5	100,0	73,5	100,0	79,0	100,0

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R\$ milhões	3T10	2T11	3T11
Minério de ferro	15.000	14.278	16.345
Serviços de operação de usinas de pelotização	1	8	9
Pelotas	4.440	4.234	4.505
Manganês	118	83	73
Ferro ligas	280	238	227
Outros	11	-	-
Total	19.850	18.841	21.159
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T10	2T11	3T11
Margem EBIT (%)	72,7	71,4	70,4
EBITDA (R\$ milhões)	14.853	13.954	15.561

- Carvão**

A receita de vendas de carvão alcançou um valor recorde de R\$ 476 milhões no 3T11, um acréscimo de 17,0% sobre os R\$ 407 milhões no 2T11. A receita proveniente do embarque de carvão térmico foi de R\$ 206 milhões, enquanto que a receita de carvão metalúrgico foi de R\$ 270 milhões.

No 3T11, os embarques de carvão alcançaram 1,832 milhão de toneladas métricas, compreendidos por 1,263 milhão de toneladas métricas de carvão térmico – ante 1,454 milhão no 2T11 – e 569.000 toneladas métricas de carvão metalúrgico – ante 456,000 t no 2T11. Enquanto as vendas de carvão metalúrgico melhoraram, o desempenho no 3T11 ainda foi afetado pelas consequências das severas enchentes que atingiram no 4T10 o estado australiano de Queensland.

O EBITDA para o negócio de carvão foi negativo em R\$ 18 milhões, comparado à geração de caixa de R\$ 39 milhões no trimestre anterior. Ajustando para as despesas pré-operacionais de Moatize, R\$ 45 milhões, o EBITDA alcança R\$ 27 milhões. À medida que Moatize I comece a gerar receitas e as operações australianas se normalizem, esperamos que o negócio de carvão irá gerar um robusto fluxo de caixa.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO			
VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	3T10	2T11	3T11
Carvão térmico	1.139	1.454	1.263
Carvão metalúrgico	565	456	569
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R\$ milhões	3T10	2T11	3T11
Carvão térmico	196	220	206
Carvão metalúrgico	182	187	270
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T10	2T11	3T11
Margem EBIT (%)	(3,9)	(23,1)	(26,1)
EBITDA (R\$ milhões)	130	39	(18)

- Metais base**

A receita no 3T11 totalizou R\$ 3,735 bilhões, um pouco acima dos R\$ 3,550 bilhões no 2T11. A queda nos preços reduziu a receita em R\$ 691 milhões, enquanto que o aumento dos volumes embarcados adicionou R\$ 788 milhões.

Comentário do Desempenho*BR GAAP - IFRS***3T11**

A receita de níquel alcançou R\$ 2,353 bilhões no 3T11, em linha com o 2T11, R\$ 2,330 bilhões. A redução dos preços diminuiu a receita em R\$ 482 milhões, enquanto que alguma recuperação da produção após um período de manutenção e utilização de estoque acumulado aumentou as vendas em R\$ 450 milhões.

Os embarques de níquel aumentaram para 68.000 t a partir de 57.000 t no 2T11.

A receita de cobre totalizou R\$ 1,046 bilhão no 3T11, crescendo 33,2% se comparado aos R\$ 785 milhões do 2T11. Os embarques alcançaram 80.000 t, 45,5% acima do 2T11, devido ao nível recorde de produção nas nossas operações.

No 3T11, PGMs tiveram uma receita de R\$ 135 milhões, aproximadamente a metade do atingido no trimestre anterior, R\$ 254 milhões. A queda se deu principalmente pelo efeito continuado da paralisação do smelter de Copper Cliff no 2T11, o que afetou a nossa longa cadeia de produção e reduziu insumos para a nossa refinaria de PGM em Acton, no Reino Unido.

A margem EBIT de metais base caiu de 11,3% para 6,7% no 3T11. No entanto, a margem EBIT teria aumentado para 13,5% se os custos relacionados a VNC, Onça Puma e Salobo fossem desconsiderados. Estas operações estão em fase pré-operacional/*ramp-up* e, portanto, incorreram custos mas quase não geraram receita. O EBITDA no 3T11 totalizou R\$ 1,031 bilhão, 14,3% menor que no trimestre anterior. O decréscimo foi devido principalmente a menores preços e maiores custos, o que foi parcialmente compensado pelo maior volume de venda, e menores despesas de SG&A.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BASE			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	3T10	2T11	3T11
Cobre	55	55	80
Níquel	42	57	68
Cobalto	134	659	703
Metais preciosos (onça troy)	199	702	728
PGMs (onça troy)	11	136	70
Bauxita	1.260	-	-
Alumina	1.422	-	-
Alumínio	97	-	-
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T10	2T11	3T11
Níquel	1.556	2.330	2.353
Cobre	689	785	1.046
PGMs	17	254	135
Metais preciosos	18	144	164
Cobalto	7	38	37
Alumínio	378	-	-
Alumina	677	-	-
Bauxita	60	-	-
Total	3.401	3.550	3.735
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T10	2T11	3T11
Margem EBIT (%)	12,3	11,3	6,7
EBITDA (R\$ milhões)	855	1.203	1.031

- Fertilizantes**

No 3T11, a receita total de fertilizantes continuou a crescer, atingindo R\$ 1,700 bilhão, 23,0% acima dos R\$ 1,382 bilhão do trimestre anterior.

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11**

Ao contrário dos produtos de mineração, cujos preços são mais influenciados pelas condições de demanda, os preços dos fertilizantes estão mais orientados pela oferta. Como os preços dos alimentos, que tendem a ser fortemente afetados por condições climáticas, os agricultores são incentivados a expandir a área plantada e promover ganhos de produtividade, assim, utilizando mais fertilizantes. Depois de uma queda acentuada em 2009, a demanda global por fertilizantes expandiu, e mesmo com uma maior utilização da capacidade das operações existentes, o preço tem tendência ascendente.

A receita com as vendas de potássio totalizou R\$ 131 milhões no 3T11, 21,3% acima do 2T11. O volume de vendas atingiu 152.000 t no 3T11, 10,1% maior do que 138.000 t no trimestre anterior.

As vendas de produtos fosfatados alcançaram R\$ 1,165 bilhão no 3T11, com um aumento de 25,3% na comparação trimestral. O total de embarques do MAP foi de 245.000 t, TSP de 184.000 t, SSP de 774.000 t, DCP de 133.000 t, e rocha fosfática, 680.000 t.

As vendas de nitrogenados subiram para R\$ 353 milhões, 13,9% acima dos R\$ 310 milhões do trimestre anterior. As vendas de produtos relacionados somaram R\$ 51 milhões no 3T11.

A margem EBIT para o negócio de fertilizantes foi de 7,6% no 3T11, em linha com os 8,2% do 2T11.

O EBITDA para o negócio de fertilizantes cresceu para R\$ 385 milhões no 3T11, 14,2% superior ao trimestre anterior. O aumento de R\$ 48 milhões em comparação ao 2T11 foi devido, principalmente, ao maior volume vendido e pelos maiores preços de venda, o que foi parcialmente compensado por maiores custos e despesas de SG&A.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	3T10	2T11	3T11
Potássio	217	138	152
MAP	351	133	245
TSP	277	179	184
SSP	771	724	774
DCP	133	145	133
Nitrogenados	335	341	335
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T10	2T11	3T11
Potássio	151	108	131
Fosfatados	1.002	930	1.165
Nitrogenados	230	310	353
Outros	17	34	51
Total	1.400	1.382	1.700
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T10	2T11	3T11
Margem EBIT (%)	(2,0)	8,2	7,6
EBITDA (R\$ milhões)	95	337	385

▪ **Serviços de logística**

Os serviços de logística produziram receita de R\$ 1,011 bilhão no 3T11, aumentando de R\$ 950 milhões no trimestre anterior e R\$ 894 milhões no 3T10.

Receitas de transporte ferroviário de carga geral totalizaram R\$ 773 milhões, contra R\$ 757 milhões no 2T11, devido à continuação do período de safra agrícola no Brasil, que tem início no segundo trimestre e se estende até o terceiro trimestre.

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11**

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Centro-Atlântica (FCA), e Norte-Sul (FNS) – bem como a participação proporcional em nossa coligada MRS, transportaram 7,268 bilhões de toneladas por quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 3T11, aumentando 3,2% comparado ao 2T11, devido ao aumento do volume de produtos agrícolas transportados.

As principais cargas transportadas por nossas ferrovias no 2T11 foram produtos agrícolas (50,2%), insumos e produtos siderúrgicos (30,9%), materiais de construção e produtos florestais (11,4%), combustíveis (6,8%) e outros (0,7%).

A receita proveniente de serviços de operação portuária alcançou R\$ 238 milhões no 3T11. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 7,755 milhões de toneladas métricas de carga geral, um volume 16,7% maior que os 6,643 milhões no 2T11.

A frota de locomotivas da FCA continua temporariamente reduzida devido aos atrasos de fornecedores na entrega de novas locomotivas, o que ainda está impactando os volumes de transporte de carga ferroviária, uma vez que esses novos equipamentos irão substituir outros, que eram alugados e cujos contratos já expiraram.

No 3T11, a margem EBIT foi de 5,9%. Houve uma melhora nos volumes de serviços portuários e de transporte ferroviário devido à normalização das operações após o acidente em novembro de 2010 no terminal marítimo de Praia Mole, localizado no estado do Espírito Santo, Brasil.

O EBITDA do segmento de logística foi R\$ 224 milhões no 3T11, comparado aos R\$ 176 milhões no trimestre anterior. O aumento de volume transportado, redução de despesas de SG&A e efeito positivo da variação cambial foram parcialmente compensados pela queda de preços e ligeiro aumento de custos.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA			
SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	3T10	2T11	3T11
Ferrovias (milhões de tku)	7.689	7.043	7.268
Portos (mil toneladas)	7.003	6.643	7.755
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T10	2T11	3T11
Ferrovias	712	757	773
Portos	182	193	238
Total	894	950	1.011
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T10	2T11	3T11
Margem EBIT (%)	21,8	0,5	5,9
EBITDA (R\$ milhões)	337	176	224

✔ **INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS**

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/investidores/resultados e informações financeiras.

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

 TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 27 de outubro de 2011, quinta-feira, será realizada uma conferência telefônica e *webcast* em português às 10:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 8:00 horas de Nova Iorque, 13:00 horas de Londres, 14:00 horas de Paris e às 20:00 horas de Hong Kong, e uma outra *conference call and webcast* em inglês às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas de Nova Iorque, 15:00 horas de Londres, 16:00 horas de Paris e às 22:00 horas de Hong Kong,

Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341

Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442

Participantes de outros países: (1-412) 858-4600

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 27 de outubro de 2011.

Comentário do Desempenho

BR GAAP - IFRS

3T11

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
R\$ milhões	3T10	2T11	3T11
Receita operacional	26.376	25.614	28.629
Impostos	(698)	(550)	(620)
Receita operacional líquida	25.678	25.064	28.009
Custo dos produtos vendidos	(9.004)	(9.397)	(10.443)
Lucro bruto	16.674	15.667	17.566
Margem bruta (%)	64,9%	62,5%	62,7%
Receitas (Despesas) operacionais	(2.059)	(2.502)	(3.122)
Vendas	(134)	(87)	(282)
Administrativas	(646)	(657)	(857)
Pesquisa e desenvolvimento	(387)	(586)	(728)
Outras despesas operacionais, líquidas	(892)	(1.172)	(1.255)
Lucro operacional	14.615	13.165	14.444
Resultado de participações societárias	(56)	81	28
Resultado financeiro líquido	65	925	(6.129)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	14.624	14.171	8.343
IR e contribuição Social	(3.970)	(3.991)	(493)
Resultado das operações descontinuadas	15	-	-
Participações minoritárias	(114)	95	43
Lucro líquido	10.554	10.275	7.893
Lucro por ação (R\$)	1,97	1,94	1,49

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO		
R\$ milhões	31/12/2010	30/09/2011
Ativo		
Circulante	54.268	50.422
Realizável a longo prazo	8.088	11.012
Permanente	152.306	177.664
Total	214.662	239.097
Passivo		
Circulante	31.384	23.473
Exigível a longo prazo	66.951	69.937
Outros	4.209	4.626
Patrimônio líquido	112.118	141.060
Capital social	50.000	75.000
Reservas	70.214	66.498
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	1.441	1.326
Ajustes de avaliação patrimonial	(9.537)	(1.764)
Total	214.662	239.097

Comentário do Desempenho**BR GAAP - IFRS****3T11**

FLUXO DE CAIXA			
R\$ milhões	3T10	2T11	3T11
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	10.668	10.180	7.850
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	56	(81)	(28)
Resultado das operações descontinuadas	(15)	-	-
Depreciação, exaustão e amortização	1.231	1.553	1.666
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(754)	1.139	(1.497)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	1.344	(350)	3.495
Baixa na alienação de bens do imobilizado	418	74	65
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(687)	(369)	1.094
Outros	364	(197)	111
Contas a receber	(3.322)	(955)	(1.371)
Estoques	(768)	(181)	(538)
Tributos a Recuperar	321	(183)	(231)
Outros	(439)	(630)	(231)
Fornecedores e empreiteiros	1.274	548	1.314
Salários e encargos sociais	295	329	436
Tributos e Contribuições	2.035	(49)	(4.393)
Outros	466	(559)	(709)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	12.487	10.268	7.032
Aplicações financeiras	-	869	-
Empréstimos e adiantamentos	(141)	(53)	395
Garantias e depósitos	(184)	(269)	(280)
Adições em investimentos	(7)	-	(31)
Adições ao imobilizado	(6.842)	(5.888)	(5.830)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	76	84	-
Recursos provenientes da alienação de investimentos mantidos para venda	(1.740)	-	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(8.838)	(5.257)	(5.746)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	35	52	(280)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	3.332	558	1.351
Instituições financeiras	(2.359)	(83)	(1.241)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(0)	(3.174)	(4.855)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	-	(93)	-
Transações com acionistas não controladores	1.118	-	-
Ações em tesouraria	(585)	-	(3.320)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	1.540	(2.739)	(8.345)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	5.190	2.272	(7.058)
Caixa e equivalentes no início do período	11.847	19.139	21.323
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(87)	(87)	409
Caixa e equivalentes no final do período	16.949	21.323	14.674
Juros de curto prazo	(9)	(10)	(6)
Juros de longo prazo	(440)	(618)	(390)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.312)	(1.933)	(6.496)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(76)	(101)	(90)

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

Notas Explicativas

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional

A Vale S.A, ("Vale", a "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Obteve seu primeiro registro em outubro de 1943 na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e hoje tem seus papéis negociados nas bolsas de São Paulo ("BM&F BOVESPA"), de Nova York ("NYSE"), de Paris ("NYSE Euronext") e de Hong Kong ("HKEx").

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas ("Grupo") têm como atividade preponderante a pesquisa, produção e comercialização de minério de ferro e pelotas, níquel, fertilizantes, cobre carvão, manganês, ferro-ligas, cobalto, metais do grupo de platina e metais preciosos. Além disso, atua nos segmentos de energia, logística e siderurgia.

Em 30 de setembro de 2011, as principais controladas operacionais consolidadas e investimentos de controle compartilhado que consolidam proporcionalmente são:

Empresas:	% participação	% capital votante	Localização da sede	Atividade principal
Controladas:				
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C	40,00	51,00	Peru	Fertilizantes
Ferrovia Centro-Atlântica S. A.	99,99	99,99	Brasil	Logística
Ferrovia Norte Sul S.A.	100,00	100,00	Brasil	Logística
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	100,00	100,00	Brasil	Minério de Ferro
PT International Nickel Indonesia Tbk	59,14	59,14	Indonésia	Níquel
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	90,00	90,00	Chile	Carvão
Vale Australia Pty Ltd.	100,00	100,00	Austrália	Carvão
Vale Austria Holdings GMBH	100,00	100,00	Austria	Holding e Pesquisa
Vale Canada Limited	100,00	100,00	Canadá	Níquel
Vale Coal Colombia Ltd.	100,00	100,00	Colômbia	Carvão
Vale Fertilizantes S.A	84,27	99,90	Brasil	Fertilizantes
Vale International S.A	100,00	100,00	Suíça	Trading
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês e Ferroligas
Vale Moçambique, Limitada	100,00	100,00	Moçambique	Carvão
Vale Nouvelle-Calédonie SAS	74,00	74,00	Nova Caledônia	Níquel
Vale Oman Pelletizing Company LLC	100,00	100,00	Oman	Pelotas
Vale Shipping Holding PTE Ltd.	100,00	100,00	Cingapura	Logística
Investimentos de controle compartilhado:				
California Steel Industries, Inc.	50,00	50,00	Estados Unidos	Siderúrgia
MRS Logística S.A	41,50	37,86	Brasil	Logística
Samarco Mineração S.A.	50,00	50,00	Brasil	Minério de Ferro

Notas Explicativas

2. Sumário das Principais Práticas e Estimativas Contábeis

a) Bases da Apresentação

1. Demonstrações Contábeis Intermediárias Consolidadas

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 21 (R1), Demonstrações Intermediárias, equivalente ao International Accounting Standard (IAS 34) – Interim Financial Reporting.

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo contra o resultado do exercício. As informações contábeis referentes aos períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2011, 30 de junho de 2011, 30 de setembro de 2010 e os períodos de nove meses findos 30 de setembro de 2011 e 30 de setembro de 2010 não foram auditadas. Contudo, as demonstrações contábeis intermediárias seguiram os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2010 e, consequentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

No preparo das demonstrações contábeis intermediárias o uso de estimativas é requerido para contabilizar certos ativos, passivos e transações. Consequentemente, as demonstrações contábeis intermediárias da Vale incluem certas estimativas referentes às vidas úteis de ativos imobilizados, provisões para perdas em ativos, contingências, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados reais das operações para os períodos trimestrais não representam, necessariamente, uma indicação dos resultados esperados para o exercício fiscal a encerrar-se em 31 de dezembro de 2011.

2. Demonstrações Contábeis Intermediárias da Controladora

As demonstrações contábeis intermediárias individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e são publicadas juntamente com as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

No caso da Vale S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações contábeis intermediárias individuais diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas e coligadas, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

3. Transações e Saldos

As operações com outras moedas são convertidas para a moeda funcional da controladora, o Real (“BRL” ou “R\$”), utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do fim do período referentes a ativos e passivos monetários em outras moedas são reconhecidos na demonstração do resultado, como despesa ou receita financeira.

Em 2011, com base na avaliação dos negócios da entidade, a controlada Vale International teve sua moeda funcional alterada de reais para dólares americanos. Esta mudança não provocou efeitos significativos nas demonstrações contábeis apresentadas.

Cotação das principais moedas que impactam nossas operações:

	Cotação no final do período em reais	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Dólar americano (“USD” ou “US\$”)	1,8544	1,6662
Dólar Canadense (“CAD”)	1,7850	1,6700
Dólar Australiano (“AUD”)	1,8069	1,6959
Euro (“EUR” ou “€”)	2,4938	2,2280

As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, tais como, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas no patrimônio líquido na rubrica de Ajustes de Avaliação Patrimonial.

A Companhia avaliou os eventos subsequentes até 26 de outubro de 2011, que é a data das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

b) Princípio de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas refletem os saldos de ativos, passivos e patrimônio líquido em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 e as operações dos períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2011, 30 de junho de 2011 e 30 de setembro de 2010 e as operações de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 30 de setembro de 2010, da controladora, de suas controladas diretas e indiretas e de controle compartilhado, sendo esta na proporção da participação mantida. Para as coligadas, entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

As operações em outras moedas são convertidas para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis no Brasil para fins de registro da equivalência patrimonial e de consolidação integral ou proporcional. As práticas contábeis das controladas e coligadas são ajustadas para assegurar consistência com as políticas adotadas pela controladora. As operações entre as Companhias consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações são eliminados.

A participação em projetos hidrelétricos é feita através de contratos de consórcio sob os quais a Companhia participa nos ativos e passivos desses empreendimentos na proporção que detém sobre o consórcio.

Investimentos em entidades controladas, controladas em conjunto ("Joint Ventures") e coligadas

Os investimentos registrados nas demonstrações contábeis consolidadas incluem os investimentos em entidades coligadas. Os investimentos registrados nas demonstrações contábeis da controladora incluem os investimentos em entidades controladas, controladas em conjunto e coligadas.

Estes investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados contabilmente pelo método de equivalência patrimonial e inclui ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por redução ao valor recuperável ("impairment") acumulada.

c) Combinação de negócios

A Companhia adota o método das combinações de negócios, quando a Companhia adquire controle de uma entidade. Nessas operações os ativos identificáveis adquiridos, os passivos e a participação de acionistas não controladores assumidos são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação do acionista não controlador a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio ("goodwill"). Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

O *goodwill* registrado como ativo intangível não está sujeito a amortização. Atribuímos *goodwill* a cada Unidade Geradora de Caixa ("UGC") e fazemos o teste de *impairment*, durante o quarto trimestre. Quando identificado que o ágio registrado não será recuperado integralmente, é efetuada baixa definitiva da respectiva parcela do ágio na demonstração de resultados.

Participação dos acionistas não controladores

A Companhia trata as transações com participações dos acionistas não controladores como transações com proprietários de ativos da entidade. Para as compras de participações de acionistas não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações dos acionistas não controladores também são registrados no patrimônio líquido.

Quando o controle da Companhia cessa, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a entidade tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

d) Caixa e equivalentes de caixa e investimentos a curto prazo

Os montantes registrados na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores disponíveis em caixa, depósitos bancários e investimentos de curtíssimo prazo, que possuem liquidez imediata e vencimento original em até três meses. Os demais investimentos, com vencimentos superiores a três meses, e inferiores a um ano, são reconhecidos a valor justo com movimentações pelo resultado e registrados em investimentos a curto prazo.

Notas Explicativas

e) Ativos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado – são registrados nesta categoria os ativos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Os derivativos não designados como instrumento de *hedge*, estão registrados nesta categoria.
- Empréstimos e recebíveis – são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes e demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa. Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer redução ao valor recuperável. A receita de juros é reconhecida com a aplicação da taxa efetiva, exceto para créditos de curto prazo, caso em que o reconhecimento dos juros seria imaterial.
- Disponíveis para vendas – são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. São inicialmente registrados pelo seu valor de aquisição, que é o valor justo do preço pago, incluindo as despesas de transação. Após o reconhecimento inicial, são reavaliados pelos valores justos por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração contábil, sem qualquer dedução relativa a custo de transação que possa ocorrer até a sua venda.

Os investimentos em instrumento de patrimônio líquido que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com segurança o seu valor justo, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas não recuperáveis. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no valor justo dos investimentos disponíveis para venda são registrados no patrimônio líquido, na rubrica de “Ajustes de avaliação patrimonial” incluída na rubrica “Outros lucros abrangentes” até o investimento ser vendido ou recebido ou até que o valor justo do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda significativa ou prolongada, momento em que a perda acumulada é transferida para a demonstração dos resultados.

f) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes representam os valores a receber pela venda de produtos e prestação de serviços efetuados pela Companhia. Os valores a receber são registrados inicialmente a valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, deduzidos de estimativas de perdas para cobrir eventuais perdas na sua realização.

A estimativa de perdas de créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses créditos. O valor da estimativa de perda para créditos de liquidação duvidosa é elaborado com base em experiência de inadimplência ocorrida no passado.

g) Estoques

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e os valores de reposição ou realização. Os custos de formação dos estoques são determinados pelos custos fixos e variáveis diretos e indiretos de produção, apropriados pelo método de custo médio. O valor líquido de realização dos estoques corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realização da venda. Quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoques obsoletos ou de baixa movimentação.

Os estoques de minério são reconhecidos no momento de sua extração física. Este deixa de fazer parte do cálculo das reservas provadas e prováveis e passa a fazer parte do estoque da pilha de minério e, portanto, não faz parte do cálculo da depreciação, amortização e exaustão por unidade de produção.

h) Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos mantidos para venda (ou operações descontinuadas) são registrados como ativos não circulantes, separados dos outros ativos circulantes, quando seus valores contábeis são recuperáveis, e quando: I) a realização da venda for praticamente certa; II) a gestão estiver comprometida com um plano de venda destes ativos; e III) que a venda se concretize num período de 12 meses. Os ativos registrados neste grupo são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda.

i) Não circulante

Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subsequentes à data das demonstrações contábeis são considerados como não circulantes.

Notas Explicativas

j) Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado contabilmente ao custo de aquisição ou produção. Os ativos incluem os encargos financeiros, incorridos durante o período de construção, despesas imputáveis a aquisição e perdas por não recuperação do ativo.

Os bens são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido, exceto por terrenos que não são depreciados. A exaustão das jazidas é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas provadas e prováveis.

Nos casos das ferrovias, onde a Companhia é concessionária, os bens adquiridos, vinculados as atividades de concessão de prestação de serviços públicos (bens reversíveis), ao término do período de concessão serão devolvidos à concedente sem qualquer compensação ou ônus para a concedente. Os ativos imobilizados tangíveis reversíveis são originalmente registrados contabilmente pelo valor de custo de aquisição ou de construção, durante o período de construção. Os ativos vinculados a concessão são depreciados com base na vida útil estimada do ativo, a partir da entrada em funcionamento.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável, no resultado, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

A depreciação e exaustão dos ativos da Companhia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Imóveis	10 anos a 50 anos
Instalações	5 anos a 50 anos
Equipamentos	3 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos a 10 anos
Ativos minerários	2 anos a 33 anos
Locomotivas	12,5 anos a 33 anos
Vagões	33 anos
Equipamentos ferroviários	5 anos a 50 anos
Navios	5 anos a 20 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, ao final de cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes (ex.; navios), incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

k) Intangíveis

Os ativos intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que irão gerar benefícios econômicos para a Companhia, sejam por estes controláveis e o respectivo valor possa ser medido de forma confiável.

Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva ou um método que reflita os seus benefícios econômicos, enquanto os de vida útil indefinida não são amortizados, consequentemente estes ativos sofrem teste de *impairment* no mínimo anualmente. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é registrado contabilmente de forma prospectiva.

Os gastos com atividades de desenvolvimento (ou fase de desenvolvimento de um projeto interno) são registrados contabilmente como ativo intangível se, e somente se, gerarem benefícios econômicos futuros, existir viabilidade técnica para o uso ou venda e capacidade de mensurar de forma confiável estes gastos. O reconhecimento inicial deste ativo corresponde à soma dos gastos incorridos desde quando o ativo intangível passou a atender aos critérios de reconhecimento. Os ativos intangíveis gerados internamente são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são registrados contabilmente pelo valor justo na data de aquisição, que equivale ao seu custo. Em um momento subsequente, esses ativos são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas.

Notas Explicativas

l) Ativos biológicos

Os ativos biológicos são avaliados e reconhecidos pelo valor justo, menos o custo para vendas (deduzidos de perdas por irrecuperabilidades acumuladas), quando possuem valor de mercado, e a preço de custo quando o valor justo não puder ser determinado. Na ausência de um mercado ativo, o método de avaliação utilizado é o fluxo de caixa descontado. Os respectivos ganhos e perdas são reconhecidos no resultado do exercício em que teve origem.

m) Impairment

Ativos Financeiros

A Companhia avalia a cada fim de período do relatório se existem evidências objetivas de deteriorização de seus ativos financeiros. Caso se confirme a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deteriorização de seus ativos e esta puder ser estimada de maneira confiável, a Companhia reconhece no resultado a perda por *Swap*.

Ativos não financeiros de longa duração

A Companhia analisa anualmente se há evidências de que o valor contábil de um ativo não financeiro de longa duração não será recuperável. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano. Quando o valor residual contábil desse ativo não financeiro excede seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo não financeiro (deterioração), cabendo também neste momento a revisão dos ativos não financeiros, exceto ágio, que tenham sofrido redução do saldo contábil por não recuperação, para uma eventual reversão desses valores baixados. Se não for possível determinar o valor recuperável de um ativo não financeiro individualmente, é realizada a análise do valor recuperável dos ativos não financeiros agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente da unidade geradora de caixa, à qual o ativo pertence.

n) Gastos com pesquisas

Os gastos com estudos e pesquisas minerais são considerados como despesas operacionais até que se tenha a comprovação efetiva da viabilidade econômica da exploração comercial de determinada jazida. A partir desta comprovação, os gastos incorridos passam a ser capitalizados como custo de desenvolvimento de mina.

Durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes do início da produção, os gastos de remoção de estéril, custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais, são contabilizados como parte do ativo na rubrica custo de desenvolvimento de mina. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas. Após o início da fase produtiva da mina, os gastos com remoção de minério são tratados como custo de produção.

o) Arrendamento mercantil ("Leasing")

A Companhia classifica seus contratos como *leasing* financeiro ou operacional com base na substância do contrato, independentemente de sua forma.

Nos contratos de arrendamento mercantis considerados pelo método financeiro, o menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento, são registrados no ativo imobilizado tangível com contrapartida da correspondente obrigação registrada no passivo. Nos arrendamentos mercantis considerados como métodos operacionais, os pagamentos efetuados são reconhecidos linearmente durante a vigência do contrato como custo ou despesas na demonstração dos resultados do exercício a que pertençam.

p) Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios. Os montantes são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado com o método de taxa efetiva de juros. Na prática as contas a pagar são normalmente reconhecidas pelo valor da fatura ou nota fiscal correspondente.

q) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são mensurados inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo.

Notas Explicativas

Instrumentos financeiros compostos os quais possuem componentes de passivo financeiro (dívida) e de patrimônio líquido emitidos pela Companhia compreendem notas obrigatoriamente conversíveis em capital social, e o número de ações a serem emitidas não varia com as mudanças em seu valor justo.

O componente de passivo de um instrumento financeiro composto é reconhecido inicialmente a valor justo. O valor justo da parcela do passivo de um título de dívida conversível é determinado com o uso de fluxo de caixa descontado, considerando a taxa de juros de mercado para um título de dívida com características similares (período, valor, risco de crédito), porém não conversível. O componente de patrimônio líquido é reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor total recebido pela Companhia com emissão do título, e o valor justo como componente de passivo financeiro reconhecido os custos de transação diretamente atribuíveis ao título alocados aos componentes de passivo e de patrimônio líquido proporcionalmente aos valores inicialmente reconhecidos. Após o reconhecimento inicial, o componente de passivo de um instrumento financeiro composto é mensurado ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. O componente patrimonial de um instrumento financeiro composto não é mensurado novamente após o reconhecimento inicial, exceto na conversão.

r) Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

- **Provisão com obrigações de desmobilização de ativos**

A Companhia, ao final de cada exercício revisa e atualiza os valores das provisões para obrigações de desmobilização de ativos. Esta provisão tem como objetivo principal a formação de valores de longo prazo, para o uso financeiro no futuro, no momento de encerramento do ativo. As provisões realizadas pela Companhia referem-se, basicamente, a fechamento de mina, com a finalização das atividades minerárias e desativação dos ativos vinculados à mina. A provisão é constituída inicialmente com o registro de um passivo de longo prazo com contrapartida em um item do ativo imobilizado principal. O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pela taxa de desconto atualizada, acrescido da inflação do período de atualização, medida pelo índice geral de preços de mercado ("IGP-M") da Fundação Getulio Vargas, e registrado contra o resultado do período, na despesa financeira. O ativo é depreciado linearmente pela taxa de vida útil do bem principal, e registrado contra o resultado do exercício.

- **Provisão de passivos contingentes**

As provisões judiciais são constituídas sempre que a perda for avaliada como provável, que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais.

s) Benefícios a empregados

- **Benefício de curto prazo – salários, férias e encargos incidentes**

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado por meio de provisão respeitando o regime de competência.

- **Benefício de curto prazo – participação no resultado**

A Companhia adota a política de participação nos resultados, tendo como base o cumprimento de metas de desempenho individual, da área de atuação e desempenho da Companhia. O montante, objeto da provisão, é formado com base nas melhores expectativas do valor a ser pago pela Companhia baseado no resultado, e na verificação (medição) periódica do cumprimento de todas as metas de desempenho. A Companhia efetua a provisão mensalmente respeitando o regime de competência e o reconhecimento da obrigação presente resultante de evento passado, e entende que o montante estimado é razoável, devendo ocorrer a saída de recursos no futuro. A contrapartida da provisão é registrada como custos de produtos vendidos e serviços prestados ou despesas operacionais de acordo com a atividade do empregado em atividades produtivas ou administrativas, respectivamente.

Notas Explicativas

- **Benefício de longo prazo – fundo de pensão e outros benefícios pós-aposentadoria**

Para os planos de benefício definido em que a Companhia tem a responsabilidade ou possui algum tipo de risco, são obtidos periodicamente cálculos atuariais das responsabilidades determinadas de acordo com o Método de Unidade de Crédito Projetada, a fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações. O passivo reconhecido no balanço patrimonial com relação ao plano de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data de balanço, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de custos de serviços passados não reconhecidos. Os ganhos e perdas atuariais são apontados e controlados pelo método do corredor, método esse que somente afetará o resultado do período se ultrapassar os limites de 10% do montante de ativos ou passivos, dos dois o maior, e do montante ultrapassado, a parcela do diferido pelo número de participantes ativos do plano. Os custos de serviços passados que surgem com alterações de planos são lançados imediatamente no resultado, quando surgem.

O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão.

A Companhia possui diversos planos de aposentadoria, dentre os quais planos que apresentam situações superavitárias e deficitárias. Para os planos com posição de superávit, a Companhia não efetua qualquer registro no balanço patrimonial nem na demonstração do resultado, por não existir claramente uma posição sobre a utilização desse superávit pela Companhia, ficando somente demonstrado em nota explicativa. Para os planos com a posição deficitária, a Companhia reconhece os passivos e resultados advindos da avaliação atuarial e os ganhos e perdas atuariais gerados pela avaliação desses planos, são reconhecidos no resultado do exercício, segundo o método do corredor.

Com relação aos planos de contribuição definido a Companhia não tem obrigação adicional após a contribuição ser feita.

- **Benefício de longo prazo – Incentivo de longo prazo**

A Companhia estabeleceu mecanismos de premiação para seus executivos elegíveis, (plano *Matching* e plano de incentivo de longo prazo - ILP), com o objetivo de incentivar a permanência de seus executivos e o desempenho sustentado da Companhia entre outros. O plano *Matching* estabelece que os executivos elegíveis possam adquirir ações preferenciais classe A da Companhia, segundo alguns critérios e metas atingidas, e farão jus, ao final de três anos, a um prêmio em dinheiro correspondente ao valor de mercado do lote de ações compradas inicialmente pelos executivos, desde que mantidas em sua integralidade sob propriedade dos executivos em todo o decorrer do período. Assim como o plano *Matching*, o ILP prevê ao final de três anos o pagamento em espécie do valor equivalente a um determinado número de ações baseado na avaliação de carreira dos executivos e fatores de desempenho da Companhia em relação a um grupo de empresas de porte similar (por Grupo). As obrigações são medidas, em cada data de divulgação, a valor justo, baseado em cotações de mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos no resultado durante os três anos definidos como período aquisitivo.

t) Instrumentos financeiros derivativos e operações de *hedge*

A Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivativos com o objetivo de negociação. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativo ou passivo no balanço patrimonial e são mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas em cada exercício como ganhos ou perdas no resultado do período ou em ajustes de avaliação patrimonial em resultados abrangentes no patrimônio líquido, quando a transação for elegível e caracterizada como um *hedge* efetivo, na modalidade de fluxo de caixa, e que tenha sido efetivo durante o período relacionado.

O método de registro de um item que está sendo protegido por *hedge* depende da sua natureza. Os derivativos serão designados e reconhecidos como *hedge* de valor justo de ativos e passivos quando existir um compromisso firme, como *hedge* de fluxo de caixa quando um risco específico associado a um ativo ou passivo for reconhecido ou uma operação prevista altamente provável, e como *hedge* de um investimento líquido em uma operação no exterior. A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes nas suas variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

As variações no valor justo dos instrumentos derivativos designados como *hedge* de valor justo, bem como as alterações no valor justo do ativo ou passivo sujeito àquele risco, são reconhecidas como resultado financeiro do período.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa são registradas contabilmente como resultados abrangentes e reconhecidas no patrimônio líquido na sua componente eficaz e em resultado do período na sua componente ineficaz. Os valores registrados em resultados abrangentes, somente são transferidos para o

Notas Explicativas

resultado do período, em conta de resultado apropriada (custos, despesa operacional, despesa financeira, etc.) quando o item protegido for efetivamente realizado.

Relativamente aos instrumentos financeiros derivativos de *hedge* de um investimento líquido em uma operação no exterior, as respectivas variações de valor justo são registradas como resultados abrangentes e reconhecidas no patrimônio líquido na sua componente eficaz. A componente ineficaz daquelas variações é reconhecida de imediato como resultado do período. Caso o instrumento de *hedge* não seja um derivativo, as respectivas variações decorrentes das variações de taxa de câmbio são registradas como ajustes acumulados de conversão de moedas e reconhecidas no patrimônio líquido.

Quando um item objeto de *hedge* registrado no patrimônio líquido, prescrever, for vendido, ou quando um *hedge* não atender mais aos critérios de contabilização de *hedge*, todo ganho e perda acumulado existente, no momento, permanecerá registrado no patrimônio líquido até que a operação prevista seja realizada e finalmente reconhecida no resultado.

Os instrumentos derivativos que não se qualificam para o registro contábil como *hedge*, sua variações de valor justo deverão ser registradas imediatamente no resultado do período, que são os derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

u) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social são reconhecidas no resultado do exercício, exceto para itens reconhecidos diretamente no resultado abrangente. Nesses casos o imposto também é reconhecido no resultado abrangente.

A Companhia registra provisão para imposto de renda corrente com base no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro contábil (lucro apresentado na demonstração de resultados), porque exclui receitas e despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda é calculada individualmente por cada entidade do grupo com base nas alíquotas e regras fiscais em vigor na localidade da entidade. O reconhecimento de impostos diferidos, é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos e nos prejuízos fiscais do imposto de renda e na base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que foi considerada provável sua realização contra resultados tributáveis futuros. Se a Companhia não for capaz de gerar lucros tributáveis futuros, ou se houver uma mudança significativa no tempo necessário para que os impostos diferidos sejam dedutíveis, a Administração avalia a necessidade de constituir provisão para perda desses impostos diferidos. Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados a impostos de renda lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

O imposto de renda e contribuição social diferido ativo é reconhecido somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas e coligadas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pelo Grupo, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

v) Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos. Nas demonstrações consolidadas é apresentada líquida das eliminações das vendas entre as entidades consolidadas.

- **Vendas de produtos**

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas quando seu valor pode ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando existir a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados ao produto.

As receitas de vendas são dependentes dos termos comerciais negociados, inclusive as cláusulas de transporte, as quais são na maioria das vezes o fator determinante na definição da transferência dos riscos e benefícios dos produtos vendidos. A Companhia utiliza modalidades comerciais distintas onde parte substancial das receitas de vendas da Companhia tem seu reconhecimento no momento da entrega da mercadoria para a empresa responsável pelo transporte. Em outras circunstâncias, as cláusulas comerciais negociadas requerem que a receita seja reconhecida somente na entrega da mercadoria no porto de destino.

Notas Explicativas

- **Vendas de serviços**

As receitas de serviços efetuadas pela Companhia são referentes a contratos de prestação serviços de transportes e são reconhecidas quando o serviço é executado.

- **Receitas financeiras**

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, utilizando o método de taxa de juros efetiva aplicável.

w) Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas contabilmente a valor justo quando a Companhia cumpre com razoável segurança as condições estabelecidas, pelo governo, relacionadas às subvenções e assistências recebidas. A Companhia registra contabilmente via resultado do período, como redução do tributo ou despesa, de acordo com a natureza do item, e durante a distribuição do resultado na conta de resultado do período, conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido.

x) Destinação dos resultados e distribuição de remuneração aos acionistas

Para remunerar seus acionistas a Companhia pode utilizar, dentre outras, a modalidade de juros sobre capital próprio, respeitando os critérios e limites definidos pela legislação brasileira. O reflexo fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido no resultado do exercício.

y) Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais não resgatáveis, todas sem valor nominal. As ações preferenciais possuem os mesmos direitos das ações ordinárias, com exceção do voto para eleição de membros do Conselho de Administração. O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado.

A Companhia, periodicamente pratica a recompra de ações para permanecerem em tesouraria para uma futura alienação ou cancelamento. Esses programas são aprovados pelo Conselho de Administração com prazo e quantidades por tipo de ações determinados.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão ou recompra de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

z) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A Companhia divulga suas demonstrações do valor adicionado ("DVA"), consolidadas e da controladora, de acordo com os pronunciamentos do CPC 09, que são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme prática contábil brasileira, aplicável a companhias abertas, que, entretanto para as práticas internacionais pelo IFRS são apresentadas como informações adicionais, sem prejuízo do conjunto de demonstrações contábeis.

Esta demonstração representa um dos elementos componentes do Balanço Social que tem por objetivo principal apresentar com grande evidência a criação de riqueza por parte da entidade e sua distribuição durante o período divulgado.

Notas Explicativas

3. Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos

A apresentação das demonstrações contábeis em conformidade com os princípios de reconhecimento e mensuração pelos padrões de contabilidade emitidos pelo CPC e IASB requer que a Administração da Companhia formule julgamentos, estimativas e pressupostos que poderão afetar o valor dos ativos e passivos apresentados.

Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada período e nas ações que se planeja realizar, sendo permanentemente revistas com base nas informações disponíveis. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir das estimativas.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Administração da Companhia na preparação destas demonstrações contábeis estão assim apresentadas:

a) Reservas minerais e vida útil de minas

As estimativas de reservas provadas e de reservas prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. As reservas provadas e as reservas prováveis são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que a Companhia assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços futuros do minério, taxas de câmbio, taxas de inflação, tecnologia de mineração, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis registradas.

A estimativa do volume das reservas minerais é base de apuração da parcela de exaustão das respectivas minas e, sua estimativa de vida útil é fator preponderante para quantificação da provisão de recuperação ambiental das minas quando da sua baixa contábil. Qualquer alteração nas estimativas do volume de reservas das minas e da vida útil dos ativos a elas vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de depreciação, exaustão e amortização, reconhecidos nas demonstrações contábeis como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada das minas poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de gastos ambientais, de sua recuperação quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado e das análises de *impairment*.

b) Custos recuperação de áreas degradadas

A Companhia reconhece uma obrigação segundo o valor justo para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem, conforme Nota 2(r). A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxa de juros, inflação, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Apesar das estimativas serem revistas anualmente, essa provisão requer que sejam assumidas premissas para projetar os fluxos de caixa aplicáveis às operações.

c) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia reconhece os efeitos dos impostos deferidos de prejuízo fiscal e diferenças temporárias em seus demonstrativos contábeis consolidados e da controladora. Registra uma provisão para avaliação de ativo quando acredita que é grande a probabilidade de que os ativos fiscais não sejam plenamente recuperáveis no futuro.

A determinação da provisão para imposto de renda ou o imposto de renda diferido, ativo e passivo, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração, com base em várias jurisdições onde realizamos nossos negócios. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperado. A provisão para desvalorização feita em relação aos prejuízos fiscais acumulados depende da avaliação, pela Administração da Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro em que o imposto de renda diferido foi reconhecido baseado na produção e planejamento de vendas, preço de commodities, custos operacionais, planos de reestruturação, custos de recuperação, custos de recuperação de áreas degradadas e custos de capital planejados.

d) Contingências

Os passivos contingentes são registrados e/ou divulgados, a menos que a possibilidade de perda seja considerada remota por nossos consultores jurídicos. As contingências, encontram-se dispostas em notas explicativas das demonstrações contábeis Nota 2 (r) e 17.

Notas Explicativas

O registro das contingências de um determinado passivo na data das demonstrações contábeis é feito quando o valor da perda pode ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, as contingências serão resolvidas quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da nossa atuação, o que dificulta a realização de estimativas precisas acerca da data precisa em que tais eventos serão verificados. Avaliar tais passivos, particularmente no incerto ambiente legal brasileiro, e outras jurisdições envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

e) Benefícios pós-aposentadoria dos empregados

A Companhia patrocina diversos planos de benefícios pós-aposentadoria aos seus empregados, no Brasil e no exterior, na controladora e em entidades do Grupo, conforme Nota 2 (s).

Os valores registrados nesta rubrica dependem de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utiliza diversas premissas, para determinação dos custos e passivos, entre outros. Uma das premissas utilizadas na determinação dos valores a serem registrados contabilmente é a taxa de juros para desconto e atualização. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os registros contábeis efetuados.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos, revisa no final de cada exercício, quais premissas devem ser utilizadas para o exercício seguinte. Essas premissas são utilizadas para as atualizações e descontos a valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e determinação dos valores futuros de saídas de caixa estimadas, que são necessárias para liquidação das obrigações com os planos de pensão.

f) Redução de valor recuperável de ativos

A Companhia anualmente testa a recuperabilidade de seus ativos tangíveis e intangíveis, com vida útil indefinida que, se constituem principalmente da parcela de ágio por expectativa de resultados futuros advindos de processos de combinação de negócios. A política contábil referente a essa rubrica esta apresentada na Nota 2 (m).

A recuperabilidade dos ativos com base no critério do fluxo de caixa descontado depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e dessa forma a Administração entende não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão ou não no futuro.

g) Valor Justo de Derivativos e Outros Instrumentos Financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros não negociados em mercado ativo é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Vale usa seu julgamento para escolher os diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

A análise do impacto caso os resultados reais fossem diferente da estimativa da administração está apresentada na nota 23 no tópico análise de sensibilidade.

4 Pronunciamentos Contábeis

Não houve emissão de novos pronunciamentos que afetem as demonstrações no período. Os pronunciamentos mencionados na demonstração contábil encerrada em 31 de dezembro de 2010 foram adotados sem impacto significativo nas demonstrações contábeis.

A Companhia optou por não adotar antecipadamente nas suas demonstrações contábeis, os pronunciamentos recentemente emitidos pelo IASB, mas ainda não implantados no Brasil através do CPC, que serão obrigatórios a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção destes pronunciamentos.

Notas Explicativas

5 Gestão de Riscos

A Vale entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar seu plano de crescimento, planejamento estratégico e flexibilidade financeira. Desta forma, desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de proporcionar uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tanto, avalia não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio (risco de mercado), mas também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Companhia (risco de crédito), aqueles inerentes a processos internos inadequados ou deficientes, pessoas, sistemas ou eventos externos (risco operacional), aqueles oriundos do risco de liquidez, dentre outros.

a) Política de gestão de risco

O Conselho de Administração da Vale estabeleceu a política de gestão de risco corporativo com o objetivo de apoiar o plano de crescimento, o planejamento estratégico e a continuidade dos negócios da companhia, fortalecer sua estrutura de capital e gestão de ativos, garantir flexibilidade e solidez na gestão financeira e fortalecer suas práticas de governança corporativa.

A política de gestão de risco corporativo determina que a Vale mensure e monitore seu risco corporativo de forma consolidada, com o objetivo de garantir que o nível total de risco corporativo da companhia permaneça alinhado às diretrizes definidas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

O Comitê Executivo de Gestão de Riscos, criado pelo Conselho de Administração, é responsável por apoiar a Diretoria Executiva nas análises de risco e emitir pareceres referentes à gestão de riscos da companhia. É responsável também pela supervisão e revisão dos princípios e instrumentos de gestão de risco corporativo.

A Diretoria Executiva é responsável por aprovar os desdobramentos da política em normas, regras e responsabilidades e por informar ao Conselho de Administração sobre estes procedimentos.

As normas e instruções de gestão de riscos complementam a política de gestão de risco corporativo e definem práticas, processos, controles, papéis e responsabilidades na Companhia no que se refere à gestão de risco.

A Companhia pode, quando necessário, alocar limites de risco específico às atividades gerenciais que deles necessitem, incluindo, mas não se limitando a, limites de risco de mercado, de crédito corporativo e soberano, de acordo com o limite aceitável de risco corporativo.

b) Gestão de Risco de Liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade da Vale não cumprir suas obrigações contratuais nas datas previstas, bem como, encontrar dificuldades em atender às necessidades do fluxo de caixa devido a restrições de liquidez do mercado.

Para mitigar esse risco, a Vale possui linhas de crédito rotativo para aumentar a liquidez no curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital. A linha de crédito rotativo foi contratada junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais.

c) Gestão de Risco de Crédito

O risco de crédito da Vale decorre de potenciais impactos negativos no seu fluxo de caixa devido à incerteza na capacidade das contrapartes de cumprir suas obrigações contratuais. Para fins de gerenciamento deste tipo de risco, a Vale mantém procedimentos e processos como o controle de limites de crédito, a obrigatoriedade de diversificação da exposição em diferentes contrapartes e o acompanhamento do risco das carteiras de crédito.

As contrapartes da Vale podem ser divididas em três categorias: os clientes, responsáveis pelas obrigações representadas pelos recebíveis referentes às vendas a prazo; as instituições financeiras com as quais a Vale mantém seus investimentos de caixa ou contrata transações com derivativos; e os fornecedores de equipamentos, produtos e serviços, em casos de antecipação de pagamento.

- **Gestão de Risco de Crédito Comercial**

Para o risco de crédito comercial, proveniente das vendas de produtos e serviços a clientes finais, o departamento de gestão de risco, de acordo com a delegação vigente aprova ou solicita aprovação de limites de risco de crédito para cada contraparte. Além disso, a Diretoria Executiva estabelece anualmente limites globais de risco de crédito para o portfólio e limites de custo de capital de giro, ambos monitorados mensalmente.

Notas Explicativas

A Vale atribui uma classificação de risco de crédito para cada cliente utilizando como base uma metodologia quantitativa própria de análise de risco de crédito, a partir de três fontes principais de informações: i) a probabilidade de default estimada (EDF – “*Expected Default Frequency*”) fornecida pelo modelo KMV (Moody’s); ii) os *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; iii) os demonstrativos financeiros do cliente para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros.

Sempre que necessário, a análise de risco de crédito quantitativa é complementada por uma análise qualitativa, que leva em consideração o histórico de pagamento da contraparte, o tempo de relacionamento comercial com a Vale e a posição estratégica do cliente em seu setor econômico, dentre outros fatores.

De acordo com o risco de crédito de uma contraparte ou ainda de acordo com o perfil de risco de crédito consolidado da Vale, estratégias de mitigação de risco são utilizadas para minimizar o risco de crédito da Companhia de forma a atingir o limite aceitável de risco aprovado pela Diretoria Executiva. Dentre as principais estratégias de mitigação de risco de crédito, destacam-se seguro de crédito, hipoteca carta de crédito e garantias corporativas, dentre outros.

A Vale possui uma carteira de recebíveis diversificada geograficamente, sendo China, Europa, Brasil e Japão os países/regiões que apresentam as exposições mais significativas. De acordo com a região, diferentes tipos de garantias podem ser utilizados para melhorar a qualidade de crédito dos recebíveis.

A empresa controla detalhadamente sua carteira de recebíveis através dos Comitês de Crédito e Cobrança, onde as áreas de gestão de risco, cobrança e comerciais monitoram periodicamente a posição de cada contraparte. Adicionalmente, a Vale possui controles sistêmicos de risco de crédito que bloqueiam vendas adicionais para contrapartes com recebíveis vencidos junto à Vale.

- **Gestão de Risco de Crédito para Tesouraria**

Para o controle da exposição originada por aplicações financeiras e instrumentos derivativos, a Diretoria Executiva estabelece anualmente limites de crédito por contraparte. Adicionalmente, o departamento de gestão de risco controla a diversificação do portfólio, a exposição a variações de *spreads* de crédito das contrapartes e o risco de crédito total da carteira de tesouraria. Existe ainda um monitoramento diário de todas as posições e reporte mensal ao Comitê Executivo de Gestão de Risco e à Diretoria Executiva.

Para o cálculo da exposição com uma determinada contraparte que possua diversas operações de derivativos com a Vale, considera-se o somatório das exposições de cada derivativo contratado junto a esta contraparte. A exposição oriunda de cada derivativo é definida como o valor potencial futuro estimado até o vencimento do instrumento, considerando uma distribuição conjunta dos fatores de risco de mercado que afetam o valor do instrumento derivativo.

A Vale utiliza ainda uma classificação de risco própria para avaliação das contrapartes em operações de tesouraria, que segue metodologia similar à utilizada na gestão do risco de crédito comercial, com o objetivo de calcular a probabilidade de *default* das contrapartes.

De acordo com o tipo de contraparte (bancos, seguradoras, países ou corporações), utilizam-se diferentes variáveis: i) a probabilidade de default estimada fornecida pelo modelo KMV; ii) *Spreads* de crédito obtidos no mercado de CDS (*Credit Default Swaps*) ou no mercado de dívidas (*Bond Market*); iii) *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; iv) demonstrativos financeiros para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros; v) dados de endividamento de países, avaliação da condução de políticas fiscais e monetárias em diferentes países, além de outros indicadores de saúde financeira para avaliação de risco-país.

- d) **Gestão de Risco de mercado**

A Vale está exposta ao comportamento de diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. A avaliação deste potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é feita periodicamente para apoiar o processo de decisão, suportar a estratégia de crescimento da Companhia, garantir sua flexibilidade financeira e monitorar a volatilidade dos fluxos de caixa futuros.

Para tanto, quando necessário, estratégias de mitigação de risco de mercado são avaliadas e implementadas em linha com estes objetivos. Algumas destas estratégias utilizam instrumentos financeiros, incluindo derivativos. As carteiras compostas pelos instrumentos financeiros são monitoradas mensalmente de forma consolidada, permitindo o acompanhamento dos resultados financeiros e seu impacto no fluxo de caixa, além de garantir a aderência das estratégias aos objetivos propostos.

Notas Explicativas

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta são:

- Taxas de juros;
- Taxas de câmbio;
- Preços de produtos e insumos.

• Risco de taxa de câmbio e de taxa de juros

O fluxo de caixa da Companhia está sujeito à volatilidade de diversas moedas, uma vez que os preços de seus produtos são indexados predominantemente ao dólar norte-americano, enquanto a parte significativa dos custos, despesas e investimentos são denominados em outras moedas, principalmente reais e dólares canadenses.

Para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas, instrumentos derivativos podem ser utilizados como estratégia de mitigação de risco.

No caso de proteção cambial dos fluxos de caixa envolvendo receitas, custos, despesas e investimentos, as principais estratégias de mitigação de risco utilizadas são operações de moeda a termo e *swaps*.

As operações de *swap* cambial utilizadas para mitigar riscos provenientes dos instrumentos de dívida têm vencimentos semelhantes - ou, em alguns casos, inferiores - ao vencimento final das dívidas. Seus valores são similares aos pagamentos de juros e principal, de acordo com as restrições de liquidez de mercado.

Os *swaps* com vencimento inferior ao vencimento final das dívidas são renegociados ao longo do tempo de forma que seus vencimentos finais se igualem - ou se aproximem - do vencimento final da dívida. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do *swap* compensará parte do impacto da variação cambial sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa.

No caso de instrumentos de dívidas denominados em reais, caso ocorra apreciação (depreciação) do real (R\$) contra o Dólar norte-americano (US\$), o impacto negativo (positivo) no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medido em dólares norte-americanos será parcialmente anulado pelo efeito positivo (negativo) das operações de *swap*, independentemente da taxa de câmbio US\$/R\$ na data de pagamento. O mesmo racional se aplica às dívidas denominadas em outras moedas e seus respectivos *swaps*.

A Vale também possui exposição a taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos. As dívidas com taxas de juros flutuantes em dólares norte-americanos consistem principalmente em empréstimos que incluem operações de pré-pagamento de exportações e empréstimos em bancos comerciais ou organizações multilaterais. Em geral, estas dívidas são indexadas à Libor (London Interbank Offer Rate). Ao considerar os efeitos da volatilidade das taxas de juros no fluxo de caixa, a Vale considera o possível efeito de *hedge* natural entre a flutuação das taxas de juros norte-americanas e os preços das *commodities* no processo de decisão de contratação de instrumentos financeiros.

• Risco de preços de produtos e insumos

A Vale também está exposta a riscos de mercado relacionados à volatilidade dos preços de *commodities* e de insumos. Em linha com a política de gestão de riscos, estratégias de mitigação de risco envolvendo *commodities* também podem ser utilizadas para adequar seu perfil do risco e minimizar a volatilidade do fluxo de caixa. Para estas estratégias de mitigação, utilizam-se predominantemente operações a termo, futuros ou *zero-cost collars*.

e) Risco operacional

A gestão de risco operacional é a abordagem estruturada que a Vale utiliza para gerir a incerteza relacionada à eventual inadequação ou deficiência de processos internos, pessoas, sistemas e eventos externos.

Desta forma, a mitigação de risco operacional é feita através da criação de novos controles e da melhoria dos controles existentes, constituição de provisões financeiras, além da transferência de risco através de seguro. Assim, a empresa procura ter uma visão clara de seus principais riscos, dos planos de mitigação com melhor custo-benefício e dos controles aplicados, monitorando potenciais impactos de riscos operacionais e alocando capital de forma mais eficiente.

Notas Explicativas

f) Seguros

A Vale contrata diversos tipos de apólices de seguros, tais como seguro de riscos operacionais, seguro de risco de engenharia (projetos), responsabilidade civil, seguro de vida para seus funcionários, dentre outros. As coberturas destas apólices, similares às utilizadas em geral na indústria de mineração, são contratadas de acordo com os objetivos definidos pela empresa, de acordo com a prática de gestão de risco corporativo.

A gestão de seguros é realizada com o apoio dos comitês de seguros existentes nas diversas áreas operacionais da Companhia. Entre seus instrumentos de gestão, a Vale utiliza uma resseguradora cativa que permite a contratação de seguros em bases competitivas, bem como o acesso direto aos principais mercados internacionais de seguro e resseguro.

6 Aquisições

a) Aquisição de fertilizantes

Em 2010, a Vale adquiriu 78,92% do capital total e 99,83% do capital votante da Vale Fertilizantes e 100% do capital total da Vale Fosfatados. Em 2011, após a incorporação pela Vale Fertilizantes da Vale Fosfatados o percentual de participação da Vale na Vale Fertilizantes aumentou para 84,27%

As informações referentes à alocação do preço de compra baseadas no valor justo de ativos identificáveis e passivos assumidos foram baseadas em estudos realizados pela Companhia com a assistência de especialistas.

Preço de compra	10.696.105
Parcela atribuída aos acionistas não controladores	1.416.208
Valor de custo de imobilizado e ativos minerários	(3.664.933)
Valor de custo dos ativos e passivos assumidos, líquido	(729.613)
Ajuste ao valor justo do imobilizado	(9.499.360)
Ajuste ao valor justo dos estoques	(180.762)
Imposto de renda diferido sobre os ajustes acima	3.291.241
Ágio	1.328.886

O ágio é atribuível principalmente devido às sinergias entre os ativos adquiridos e as operações de potássio de Taquari-Vassouras, Carnalita, Rio Colorado e Neuquém e fosfatos Bayóvar I e II, no Peru, e Evate, em Moçambique. O futuro desenvolvimento dos projetos combinado com a aquisição da carteira de ativos de fertilizantes permitirá que a Vale seja um dos melhores do mundo no negócio de fertilizantes.

Adicionalmente a essa aquisição, em junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou a proposta de oferta pública de aquisições de ações ("OPA") que compreende o desembolso total pela Vale de até 2,22 bilhões, de aquisição por sua controladora Mineração Naque S.A. de até 100% das ações de emissão de sua subsidiária Vale Fertilizantes em circulação no mercado, visando posteriormente o fechamento do capital, as ações da Vale Fertilizantes em circulação no mercado representam 15,66% de seu capital total. A OPA é um movimento consistente com a estratégia da Vale de ser tornar um líder global no negócio de fertilizantes.

b) Outras aquisições

Em julho de 2011, adquirimos 9% da Norte Energia S.A. (NESA) da Gaia Energia e Participações S.A. (Gaia). A NESA é uma sociedade que tem como objetivo exclusivo a implantação, operação e exploração da usina hidrelétrica UHE Belo Monte. A Vale estima um investimento de R\$ 2,59 bilhões (equivalentes a US\$ 1,4 bilhões em 30 de setembro de 2011) pelo reembolso a Gaia pelos aportes de capital realizados na NESA e os compromissos assumidos de futuros aportes de capital decorrentes da participação acionária adquirida. Até 30 de setembro de 2011, o total investido foi de R\$ 109, 5 milhões (equivalentes a US\$ 70,1 milhões).

7 Caixa e Equivalentes de Caixa

	Consolidado		Controladora	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Caixa e banco	2.111.374	1.211.748	50.989	59.159
Aplicações financeiras	12.563.114	12.257.210	4.129.842	4.764.218
	14.674.488	13.468.958	4.180.831	4.823.377

Caixa e equivalentes de caixa compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, as aplicações financeiras em investimento com risco insignificante de alteração de valor, sendo parte em reais indexadas ao CDI e parte em dólares em *Time deposits*, com prazo de vencimento inferior a três meses, classificado como ativo financeiro.

Notas Explicativas

8 Investimentos Financeiros a Curto Prazo

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Time deposits	-	2.987.497

O registro nesta rubrica compreende as aplicações financeiras em investimentos com baixo risco, com prazo de vencimento entre 91 e 360 dias, classificado como ativo financeiro.

9 Contas a Receber

	Consolidado		Controladora	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Denominados em reais	2.127.025	1.861.137	2.341.303	1.595.149
Denominados em outras moedas, principalmente em dólar americano	14.660.501	12.297.553	16.070.175	16.903.668
	16.787.526	14.158.690	18.411.478	18.498.817
Estimativa de perdas para créditos de liquidação duvidosa	(209.706)	(196.384)	(124.156)	(120.693)
	16.577.820	13.962.306	18.287.322	18.378.124

10 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Produtos acabados	4.680.261	3.100.890	1.939.776	1.534.837
Produtos em elaboração	2.811.798	1.657.976	-	-
Materiais de consumo	2.491.089	2.833.158	1.009.601	782.134
	9.983.148	7.592.024	2.949.377	2.316.971

Em 30 de setembro de 2011, os estoques incluem provisões para ajuste a valor de realização para os produtos níquel e siderúrgicos no montante de R\$ 236.538 e R\$ 0 (em 31 de dezembro de 2010 R\$ 0 e R\$ 4.550) respectivamente.

O custo dos estoques consolidados reconhecidos no resultado do período, em relação às operações continuadas da Companhia nos períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2011, 30 de junho de 2011 e 30 de setembro de 2010, foram de R\$ 9.584.643, R\$ 8.628.604 e R\$ 8.360.738, respectivamente. No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e em 30 de setembro de 2010 no Consolidado foram de R\$ 26.981.789 e R\$ 21.651.445. E no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e em 30 de setembro de 2010 foram de R\$ 13.305.498 e R\$ 11.356.893 na Controladora.

11 Ativos e Passivos Não Circulantes Mantidos para Venda

• Alumínio

Em fevereiro de 2011, a Vale concluiu a transação anunciada em maio de 2010, com a Norsk Hydro ASA ("Hydro"), de transferência de todas as suas participações na Albras - Alumínio Brasileiro S.A. ("Albras"), Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. ("Alunorte") e Companhia de Alumina do Pará ("CAP") em conjunto com seus respectivos direitos de exclusividade e contratos comerciais e de 60% de sua participação na Mineração Paragominas S.A e todos os seus demais direitos minerários de bauxita no Brasil.

Por essas transações, a Vale recebeu R\$1.802.225 em dinheiro e 22% (equivalentes a 447.834.465 ações) das ações ordinárias em circulação da Hydro (aproximadamente R\$ 5.866.105 de acordo com a cotação de preço de fechamento das ações da Hydro na data de transação). A Vale receberá ainda duas parcelas iguais de 200 milhões em dinheiro em 3 e 5 anos após o fechamento das operações, referente ao pagamento remanescente de 40% da participação na Mineração Paragominas S.A. A partir da data da transação, o investimento na Hydro passou a ser avaliado pelo método da equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

O ganho nessa transação no montante de R\$2.492.175 foi reconhecido no resultado na rubrica ganho na realização de ativos disponíveis para venda.

- Caulim

Como parte da gestão de portfólio de ativos, a Vale está em negociação visando a venda dos ativos líquidos vinculados à atividade de caulim. Em 2010, a Vale vendeu parte dos seus ativos de caulim e mensurou os ativos remanescentes pelo valor justo menos custo para venda. O efeito das perdas realizadas e não realizadas está reconhecido no resultado de operações descontinuadas em 2010. Os saldos de ativos e passivos classificados como mantidos para venda, referem-se principalmente aos saldos do imobilizado.

12 Tributos a Recuperar ou Compensar

Os tributos a recuperar ou compensar estão demonstrados pelo valor líquido de eventuais perdas de realização e assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Imposto sobre lucro líquido	976.150	781.656	118.486	137.097
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	1.896.249	944.857	646.543	479.439
PIS e COFINS	1.924.928	1.655.119	1.567.660	1.393.703
Outros	151.874	100.092	80.881	75.201
Total	4.949.201	3.481.724	2.413.570	2.085.440
Circulante	3.999.775	2.869.340	2.253.134	1.960.606
Não circulante	949.426	612.384	160.436	124.834
	4.949.201	3.481.724	2.413.570	2.085.440

13 Investimentos

Movimentação dos investimentos (não auditado)

Saldo em 31 de dezembro de 2010

	Consolidado	Controladora
Adições	6.382.786	2.629.226
Baixas	(93.651)	(566.946)
Dividendos	(98.902)	(1.756.955)
Ajuste acumulado de conversão	550.040	6.870.836
Resultado de participações societárias	127.264	8.739.663
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.817)	584.174
Saldo em 30 de setembro de 2011	10.810.285	108.611.359

Saldo em 31 de dezembro de 2009

	Consolidado	Controladora
Adições	109.193	1.621.068
Baixas	-	(4.215.426)
Dividendos	(76.234)	(1.103.665)
Ajuste acumulado de conversão	(248.543)	(1.036.158)
Resultado de participações societárias	(12.015)	5.444.317
Incorporação	-	(352.619)
Ajustes de avaliação patrimonial	365.400	660.574
Saldo em 30 de setembro de 2010	4.699.889	88.912.744

	Investimentos		Resultado de participações societárias (não auditado)						Dividendos recebidos (não auditado)			
	Períodos de nove meses findos em		Períodos de três meses findos em		Períodos de nove meses findos em		Períodos de três meses findos em		Períodos de nove meses findos em		Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de	31 de dezembro de	30 de setembro de	30 de junho de	30 de setembro de	30 de setembro de	30 de setembro de	30 de junho de	30 de setembro de	30 de setembro de	30 de setembro de	30 de setembro de
	2011	2010	2011	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2010
Principais empresas controladas e coligadas												
<u>Controladas diretas e indiretas</u>												
Aços Laminados do Pará	203.441	84.516	(9.740)	(19.260)	(10.341)	(35.712)	(16.758)	-	-	-	-	-
ALBRAS - Alumínio Brasileiro S.A. (a)	-	1.087.500	-	-	3.533	-	(40.007)	-	-	-	-	-
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A. (a)	-	2.731.679	-	-	60.938	-	116.867	-	-	-	-	-
Balderton Trading Corp	352.729	312.838	(6.111)	(307)	-	(12.195)	442	-	-	-	-	-
Biopalma da Amazonia SPA	477.374	-	(1.674)	-	-	(1.674)	-	-	-	-	-	-
BSG Resources S.À R.L	833.771	832.859	(38.170)	(32.460)	-	(82.034)	-	-	-	-	-	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	191.462	207.813	9.056	12.319	44.150	37.649	60.611	27.000	27.000	18.000	54.000	18.000
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	168.698	212.446	(24.289)	7.633	774	(11.953)	8.202	-	31.795	-	31.795	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	143.798	143.496	24.838	23.898	1.142	64.945	6.534	-	-	-	-	45.301
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	360.726	333.380	26.311	23.922	52.981	63.774	63.953	-	36.428	-	36.428	-
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	322.553	346.525	50.680	44.632	44.784	125.040	108.668	-	-	-	-	-
Ferrovia Centro Atlântica (b)	1.966.809	1.916.286	(29.439)	(33.288)	6.629	(124.047)	(11.475)	-	-	-	-	-
Ferrovia Norte Sul S.A.	1.747.468	1.743.480	544	12.490	6.332	3.984	12.879	-	-	-	2.922	-
Minas da Serra Geral S.A. - MSG	52.170	57.972	2.194	823	1.089	4.304	2.607	-	1.011	254	1.011	254
Mineração Corumbá Reunidas S.A	1.027.924	912.533	186.265	16.571	47.459	212.623	21.603	-	-	-	-	-
Mineração Paragominas	-	1.812.936	-	-	-	(45.810)	-	-	-	-	-	-
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR (c)	3.408.390	3.291.156	(28.079)	(115.233)	(156.311)	(214.779)	(168.665)	-	-	18.662	-	45.162
Companhia Mineradora Miski Mayo S.A.C	396.929	355.525	23.335	(7.366)	(4.417)	2.388	(4.417)	-	-	-	-	-
MRS Logística S.A.	949.264	851.202	51.523	55.790	45.850	167.805	108.129	-	10.892	-	10.892	15.034
Salobo Metais S.A. (b)	4.241.414	3.270.948	(13.021)	48.826	(25.470)	30.966	(41.601)	-	-	-	-	-
Samarco Mineração S.A.	620.644	676.146	330.052	443.959	430.253	1.120.730	955.859	407.925	356.220	388.832	1.176.233	659.282
Sociedad Contractual Minera Tres Valles (b)	392.396	394.076	(26.923)	(9.120)	-	(36.814)	-	-	-	-	-	-
Urucum Mineração S.A. (e)	-	120.006	(22.572)	42.323	7.946	29.577	32.499	-	-	-	41.117	-
Vale Australia Pty Ltd.	1.209.475	1.334.793	(42.295)	(108.398)	(63.262)	(200.352)	(159.855)	-	-	-	-	-
Vale Austria Holdings GMBH (c)	3.083.859	1.549.736	(142.050)	(57.375)	(21.103)	1.174.085	1.606	-	-	-	-	-
Vale Canada Limited	10.881.603	9.250.155	(250.912)	23.935	(119.240)	281.387	(763.864)	-	-	-	-	-
Vale Colombia Ltd	1.179.830	825.860	11.923	21.685	(19.080)	6.905	(19.080)	-	-	-	-	-
Vale Fertilizantes S.A	10.663.609	7.384.350	5.461	66.407	7.055	130.749	(52)	-	-	-	-	-
Vale Florestar	231.381	235.366	(1.529)	(364)	(6.649)	(3.985)	(6.649)	-	-	-	-	-
Vale Fosfatados S.A. (d)	-	3.217.447	-	-	4.836	1.018	(101)	-	-	-	-	-
Vale International S.A. (c)	47.220.232	39.181.065	1.260.036	1.713.072	1.096.326	6.195.441	5.022.558	-	-	-	-	-
Vale Manganês S.A.	830.690	890.074	24.599	(5.009)	36.264	59.014	120.613	-	-	-	183.792	-
Vale Mina do Azul S.A.	81.692	-	(59.351)	-	-	(59.351)	-	-	-	-	-	-
Vale Moçambique Ltda.	857.851	325.697	(92.964)	(161.213)	(4.858)	(317.123)	(5.564)	-	-	-	-	-
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	3.161.578	1.244.667	26.827	34.869	-	60.644	-	-	-	-	-	-
Vale Soluções em Energia	224.798	198.622	(3.749)	(8.398)	-	(26.594)	-	-	-	-	-	-
Outras	316.516	833.646	(35.181)	7.896	(22.066)	11.794	50.790	-	-	-	-	-
	97.801.074	88.166.796	1.205.595	2.043.259	1.445.544	8.612.399	5.456.332	434.925	463.346	425.748	1.538.190	783.033
Coligadas												
LOG-IN - Logística Intermodal S/A	219.946	223.908	(634)	(3.328)	(331)	(3.962)	(331)	-	-	-	-	-
Henan Longyu Energy Resources	609.926	416.092	41.975	29.066	(48.825)	110.336	20.960	-	-	76.483	-	146.938
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	2.769.477	3.064.924	(126.564)	(11.059)	(16.809)	(151.801)	(17.138)	-	-	-	-	-
Norsk Hydro ASA	6.657.882	-	119.710	79.446	-	199.156	-	-	84.079	-	84.079	-
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.	86.192	65.855	(3.208)	(302)	-	(4.900)	(18.188)	-	-	-	-	-
Zhuohai YPM Pellet Co	41.377	42.180	(920)	2.043	552	(42)	9.523	-	-	-	-	-
Outras	425.485	131.606	(1.945)	(14.690)	9.230	(21.523)	(6.841)	-	-	-	-	-
	10.810.285	3.944.565	28.414	81.176	(56.183)	127.264	(12.015)	-	84.079	76.483	84.079	146.938
	108.611.359	92.111.361	1.234.009	2.124.435	1.389.361	8.739.663	5.444.317	434.925	547.425	502.231	1.622.269	929.971

(a) Investimentos vendidos em 2011

(b) O saldo de investimento contempla os valores de AFAC

(c) Excluídos do patrimônio líquido os investimentos das empresas já detalhadas na nota

(d) Incorporada na Vale Fertilizantes em 2011

(e) Incorporada na Mineração Corumbá em 2011

Notas Explicativas

14 Intangíveis

	Períodos de três meses findos em (não auditado)				
	Consolidado				
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros	Total
Saldo em 30 de junho de 2011	8.479.335	8.562.049	1.021.155	475.103	18.537.642
Adições	-	407.134	-	71.067	478.201
Baixas	82.028	(87.052)	-	(35.858)	(40.882)
Amortização	-	(541.480)	(10.124)	(36.035)	(587.639)
Transferência	-	(64.008)	-	64.008	-
Ajuste de conversão	326.563	-	40.744	-	367.307
Saldo em 30 de setembro de 2011	8.887.926	8.276.643	1.051.775	538.285	18.754.629
Saldo em 31 de março de 2011	8.656.809	8.372.302	1.046.892	659.515	18.735.518
Adições	-	57.563	-	184.136	241.699
Baixas	(82.714)	(22.331)	-	(12.033)	(117.078)
Amortização	-	(140.670)	(10.157)	(61.330)	(212.157)
Transferência	-	295.185	-	(295.185)	-
Ajuste de conversão	(94.760)	-	(15.580)	-	(110.340)
Saldo em 30 de junho de 2011	8.479.335	8.562.049	1.021.155	475.103	18.537.642
Saldo em 30 de junho de 2010	8.594.821	7.640.463	1.266.275	574.762	18.076.321
Adições	102.845	260.081	-	147.028	509.954
Baixas	-	(4.875)	-	(541)	(5.416)
Amortização	-	(103.655)	(5.988)	(61.860)	(171.503)
Transferência	-	213.126	-	(213.126)	-
Ajuste de conversão	(83.631)	-	(8.687)	-	(92.318)
Saldo em 30 de setembro de 2010	8.614.035	8.005.140	1.251.600	446.263	18.317.038

	Períodos de nove meses findos em (não auditado)				
	Consolidado				
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2011	8.654.307	7.879.502	1.054.289	685.690	18.273.788
Adições	-	1.100.254	-	222.644	1.322.898
Baixas	(686)	(113.917)	-	(2.038)	(116.641)
Amortização	-	(820.373)	(30.835)	(136.834)	(988.042)
Transferências	-	231.177	-	(231.177)	-
Ajuste de conversão	234.305	-	28.321	-	262.626
Saldo em 30 de setembro de 2011	8.887.926	8.276.643	1.051.775	538.285	18.754.629
Saldo em 01 de janeiro de 2010	7.180.763	7.413.324	1.266.129	581.981	16.442.197
Adições	1.454.220	832.036	-	226.881	2.513.137
Baixas	-	(117.854)	-	(541)	(118.395)
Amortização	-	(335.492)	(17.965)	(148.932)	(502.389)
Transferências	-	213.126	-	(213.126)	-
Ajuste de conversão	(20.948)	-	3.436	-	(17.512)
Saldo em 30 de setembro de 2010	8.614.035	8.005.140	1.251.600	446.263	18.317.038

15 Imobilizado

Custos:	Consolidado (não auditado)							
	Períodos de três meses findos em							
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informáticas	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 30 de junho de 2011	785.779	13.849.984	27.880.773	1.473.654	37.783.623	42.011.074	41.982.479	165.767.366
Adições	-	-	-	-	-	-	5.493.941	5.493.941
Baixas	-	(29.396)	(8.922)	(197)	(5.201)	(10.000)	(14.088)	(67.804)
Transferências	115.421	(1.952.937)	(1.161.284)	60.832	2.708.243	11.733.387	(2.828.505)	8.675.157
Ajuste de conversão	-	492.384	1.401.615	98.899	(313.503)	(4.725.999)	6.196.740	3.150.136
Saldo em 30 de setembro de 2011	901.200	12.360.035	28.112.182	1.633.188	40.173.162	49.008.462	50.830.567	183.018.796
Depreciação / Exaustão								
Saldo em 30 de junho de 2011	-	(2.645.916)	(7.762.605)	(721.776)	(6.254.219)	(13.789.692)	-	(31.174.208)
Adições	-	(62.851)	(215.521)	(39.307)	(65.081)	(259.674)	-	(642.434)
Baixas	-	448	3.525	11.855	72.916	1.300	-	90.044
Transferências	-	(19.355)	439.908	6	(1.833.827)	(7.261.889)	-	(8.675.157)
Ajuste de conversão	-	73.932	(638.503)	(220.375)	1.409.683	4.856.971	-	5.481.708
Saldo em 30 de setembro de 2011	-	(2.653.742)	(8.173.196)	(969.597)	(6.670.528)	(16.452.984)	-	(34.920.047)
Saldo líquido	901.200	9.706.293	19.938.986	663.591	33.502.634	32.555.478	50.830.567	148.098.749
Custos:								
Saldo em 31 de março de 2011	584.814	12.537.991	30.683.668	1.133.825	41.573.463	41.806.181	22.299.422	150.619.364
Adições	-	-	-	-	-	-	5.717.122	5.717.122
Baixas	(61)	(14.616)	(3.151)	(8.531)	(7.980)	253.053	223.322	442.036
Transferências	201.026	2.359.374	1.679.827	404.137	(6.805.736)	(6.489.146)	13.525.400	4.874.882
Ajuste de conversão	-	(1.032.765)	(4.479.571)	(55.777)	3.023.876	6.440.986	217.213	4.113.962
Saldo em 30 de junho de 2011	785.779	13.849.984	27.880.773	1.473.654	37.783.623	42.011.074	41.982.479	165.767.366
Depreciação / Exaustão								
Saldo em 31 de março de 2011	-	(2.140.129)	(2.657.553)	(710.793)	(3.942.395)	(9.160.427)	-	(18.611.297)
Adições	-	(50.640)	(240.958)	(28.923)	(20.119)	(1.383.895)	-	(1.724.535)
Baixas	-	4	4.480	16	66.771	(350.333)	-	(279.062)
Transferências	-	(771.595)	(4.702.227)	(138.318)	955.465	(218.207)	-	(4.874.882)
Ajuste de conversão	-	316.444	(166.347)	156.242	(3.313.941)	(2.676.830)	-	(5.684.432)
Saldo em 30 de junho de 2011	-	(2.645.916)	(7.762.605)	(721.776)	(6.254.219)	(13.789.692)	-	(31.174.208)
Saldo líquido	785.779	11.204.068	20.118.168	751.878	31.529.404	28.221.382	41.982.479	134.593.158
Custos:								
Saldo em 30 de junho de 2010	484.637	11.170.330	30.651.324	2.706.493	29.234.527	47.098.478	28.707.061	150.052.850
Adições	-	-	-	-	-	-	6.434.960	6.434.960
Baixas	(1.502)	(142.725)	(276.547)	(17.873)	-	(352.619)	(122.514)	(913.780)
Transferências	30.614	886.199	545.345	(1.088.492)	369.555	(3.875.147)	4.197.813	1.065.887
Ajuste de conversão	-	(380.229)	577.381	(125.775)	12.612.207	1.266.453	(6.675.880)	7.274.157
Saldo em 30 de setembro de 2010	513.749	11.533.575	31.497.503	1.474.353	42.216.289	44.137.165	32.541.440	163.914.074
Depreciação / Exaustão								
Saldo em 30 de junho de 2010	-	(2.422.231)	(9.870.551)	(1.586.403)	(4.599.725)	(9.747.164)	-	(28.226.074)
Adições	-	(83.098)	(84.382)	(47.357)	(51.427)	(185.533)	-	(451.797)
Baixas	-	85.948	75.306	2.357	477	337.603	-	501.691
Transferências	-	(257.461)	(252.533)	754.800	(687.767)	(622.926)	-	(1.065.887)
Ajuste de conversão	-	170.016	(123.697)	(2.076)	575.275	(3.553.553)	-	(2.934.035)
Saldo em 30 de setembro de 2010	-	(2.506.826)	(10.255.857)	(878.679)	(4.763.167)	(13.771.573)	-	(32.176.102)
Saldo líquido	513.749	9.026.749	21.241.646	595.674	37.453.122	30.365.592	32.541.440	131.737.972

Consolidado (não auditado)							
Períodos de nove meses findos em							
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informática	Ativos minerários	Outros	Total
Custos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	593.245	10.792.431	31.756.304	1.222.170	43.645.207	43.264.232	151.803.274
Adições	-	-	-	-	-	-	15.287.531
Baixas	(61)	(235.222)	(1.531.250)	(8.926)	(111.747)	(702.709)	(2.767.003)
Transferências	308.016	2.853.969	1.273.463	382.319	(5.637.688)	4.873.391	13.550.039
Ajuste de conversão	-	(1.051.143)	(3.386.335)	37.625	2.277.390	1.573.548	5.144.955
Saldo em 30 de setembro de 2011	901.200	12.360.035	28.112.182	1.633.188	40.173.162	49.008.462	183.018.796
Depreciação / Exaustão							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(2.115.889)	(5.799.491)	(765.982)	(2.972.974)	(10.062.104)	(21.716.440)
Adições	-	(160.021)	(683.512)	(98.466)	(175.310)	(2.345.350)	(3.462.659)
Baixas	-	191.024	1.527.062	11.871	148.044	564.548	2.442.549
Transferências	-	(966.909)	(3.875.118)	(55.843)	(1.835.545)	(6.816.624)	(13.550.039)
Ajuste de conversão	-	398.053	657.863	(61.177)	(1.834.743)	2.206.546	1.366.542
Saldo em 30 de setembro de 2011	-	(2.653.742)	(8.173.196)	(969.597)	(6.670.528)	(16.452.984)	(34.920.047)
Saldo líquido	901.200	9.706.293	19.938.986	663.591	33.502.634	32.555.478	148.098.749
Custos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	477.304	7.919.556	26.105.215	825.208	32.426.010	36.538.246	135.529.345
Adições	-	-	-	-	-	-	3.354.333
Baixas	-	(776)	(68.057)	(62)	-	(66.161)	(129.666)
Transferências	54.127	1.670.352	1.610.546	261.746	7.345.105	(2.635.814)	(8.306.062)
Ajuste de conversão	-	53.385	55.376	6.734	468.164	539.505	353.757
Saldo em 30 de setembro de 2010	531.431	9.642.517	27.703.080	1.093.626	40.239.279	34.375.776	140.095.877
Depreciação / Exaustão							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	(2.226.824)	(9.051.291)	(780.251)	(3.471.812)	(11.051.274)	(26.581.452)
Adições	-	(50.508)	(267.077)	(81.244)	(38.143)	(436.870)	(873.842)
Baixas	-	132	60.709	41	-	10.123	71.005
Transferências	-	46.569	188.863	(161.814)	259.985	(333.603)	-
Ajuste de conversão	-	(8.942)	(15.759)	(2.918)	(70.146)	(31.366)	(129.131)
Saldo em 30 de setembro de 2010	-	(2.239.573)	(9.084.555)	(1.026.186)	(3.320.116)	(11.842.990)	(27.513.420)
Saldo líquido	531.431	7.402.944	18.618.525	67.440	36.919.163	22.532.786	112.582.457

	Controladora (não auditado)							
	Períodos de nove meses findos em							
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informática	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Custos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	361.738	3.425.775	13.252.111	216.753	3.267.659	17.075.281	17.961.535	55.560.852
Adições	-	-	-	-	-	-	9.174.908	9.174.908
Baixas	(61)	(192.663)	(1.521.678)	(400)	(92.974)	(501.337)	(198.301)	(2.507.414)
Transferências	266.748	1.014.893	2.659.028	604.771	309.229	(585.909)	(2.713.707)	1.555.053
Saldo em 30 de setembro de 2011	628.425	4.248.005	14.389.461	821.124	3.483.914	15.988.035	24.224.435	63.783.399
Depreciação / Exaustão								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(882.563)	(4.672.694)	(39.844)	(502.922)	(5.001.058)	-	(11.099.081)
Adições	-	(81.626)	(372.715)	(77.817)	(71.818)	(834.986)	-	(1.438.962)
Baixas	-	189.447	1.519.452	333	68.223	469.920	-	2.247.375
Transferências	-	(277.920)	53.296	(491.597)	(1.001)	(837.831)	-	(1.555.053)
Saldo em 30 de setembro de 2011	-	(1.052.662)	(3.472.661)	(608.925)	(507.518)	(6.203.955)	-	(11.845.721)
Saldo líquido	628.425	3.195.343	10.916.800	212.199	2.976.396	9.784.080	24.224.435	51.937.678
Custos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2009	271.802	3.111.165	14.222.317	904.330	1.975.980	16.545.646	14.255.961	51.287.201
Adições	-	-	-	-	-	-	5.613.792	5.613.792
Baixas	(2.100)	(181.195)	(1.369.299)	(19.601)	(123.185)	(508.335)	(524.929)	(2.728.644)
Transferências	87.585	1.026.916	1.041.341	(23.401)	1.653.189	(344.741)	(3.062.318)	378.571
Saldo em 30 de setembro de 2010	357.287	3.956.886	13.894.359	861.328	3.505.984	15.692.570	16.282.506	54.550.920
Depreciação / Exaustão								
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	(779.554)	(4.469.905)	(601.960)	(444.630)	(5.297.919)	-	(11.593.968)
Adições	-	(76.029)	(397.119)	(95.379)	(91.698)	(856.913)	-	(1.517.138)
Baixas	-	8.386	247.406	6.014	58.674	170.660	-	491.140
Transferências	-	(208.617)	(2.368)	114.649	-	(282.235)	-	(378.571)
Saldo em 30 de setembro de 2010	-	(1.055.814)	(4.621.986)	(576.676)	(477.654)	(6.266.407)	-	(12.998.537)
Saldo líquido	357.287	2.901.072	9.272.373	284.652	3.028.330	9.426.163	16.282.506	41.552.383

Notas Explicativas

A depreciação do período, alocada ao custo de produção e as despesas, nos períodos de três meses de 30 de setembro de 2011, 30 de junho de 2011 e em 30 de setembro de 2010 foram de R\$ 1.666.180, R\$ 1.553.128 e R\$ 1.230.753 respectivamente e no período de nove meses de 30 de setembro de 2011 e de 30 de setembro de 2010 foram de R\$ 4.818.346, R\$ 3.946.919, respectivamente no consolidado e em 30 de setembro de 2011 em 30 de setembro de 2010 foram R\$ 1.433.620 e R\$ 1.497.304, respectivamente na controladora.

Os valores líquidos dos ativos imobilizados dados em garantias de processos judiciais correspondem em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 a R\$ 246.843 e R\$ 302.818 no consolidado e R\$ 188.805 e R\$ 234.057 na controladora, respectivamente.

16 Empréstimos e Financiamentos

a) Captados em curto prazo

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Financiamentos vinculados a importações e exportações	644.861	804.754
Capital de giro	108.929	339.716
	753.790	1.144.470

Referem-se a financiamentos em curto prazo, denominados em dólares norte-americanos, com taxa média de juros de 1,24% em 30 de setembro de 2011.

b) Captados a longo prazo

	Consolidado			
	Passivo Circulante		Não Circulante	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Contratados no exterior				
Empréstimos e financiamentos em:				
Dólares norte-americanos	1.155.797	4.062.179	6.709.424	5.416.060
Outras moedas	42.696	29.400	441.922	361.590
Títulos em dólares norte-americanos (juros fixos)	741.760	-	18.230.450	17.065.330
Euro	-	-	1.870.349	1.671.000
Notas perpétuas	-	-	144.983	130.260
Encargos decorridos	407.072	400.930	-	-
	2.347.325	4.492.509	27.397.128	24.644.240
Contratados no país				
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	390.360	186.120	7.529.023	6.962.954
Cesta de moedas	-	2.340	331.216	207.340
Empréstimos em dólares norte-americanos	246.134	2.020	1.799.370	1.229.300
Debêntures não conversíveis em ações	11.866	-	4.774.953	4.735.650
Encargos decorridos	338.226	183.410	-	-
	986.586	373.890	14.434.562	13.135.244
	3.333.911	4.866.399	41.831.690	37.779.484
Controladora				
	Passivo Circulante		Não Circulante	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Contratados no exterior				
Empréstimos e financiamentos em:				
Dólares norte-americanos	116.938	235.565	3.182.812	2.530.855
Outras moedas	2.975	5.016	-	-
Euro	-	-	1.870.349	1.671.000
Encargos decorridos	60.211	73.166	-	-
	180.124	313.747	5.053.161	4.201.855
Contratados no Brasil				
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	205.870	121.007	6.710.181	6.274.547
Cesta de moedas	8.821	2.345	324.017	207.044
Empréstimos em dólares norte-americanos	111.018	-	1.794.385	1.224.316
Debêntures não conversíveis em ações	-	-	4.000.000	4.000.000
Encargos decorridos	323.018	179.054	-	-
	648.727	302.406	12.828.583	11.705.907
	828.851	616.153	17.881.744	15.907.762

Notas Explicativas

As parcelas em longo prazo em 30 de setembro de 2011 têm vencimento nos seguintes anos (não auditado):

	Consolidado		Controladora	
2012	725.884	1%	168.556	1%
2013	6.289.779	15%	4.711.500	26%
2014	2.748.673	7%	1.879.972	11%
2015	1.887.164	5%	881.496	5%
2016 em diante	29.375.708	70%	10.240.220	57%
Sem data de vencimento (Notas perpétuas e debêntures não conversíveis em ações)	804.482	2%	-	0%
	41.831.690	100%	17.881.744	100%

Em 30 de setembro de 2011 as taxas de juros anuais sobre as dívidas em longo prazo eram como segue (não auditado):

	Consolidado	Controladora
Até 3%	9.529.697	5.228.550
3,1% até 5% (*)	4.571.790	2.216.151
5,1% até 7%	16.587.852	1.708.508
7,1% até 9% (**)	6.576.208	2.287.070
9,1% até 11% (**)	172.085	-
Acima de 11% (**)	7.579.649	7.270.316
Variáveis (Notas perpétuas)	148.320	-
	45.165.601	18.710.595

(*) Inclui a operação de eurobonds, para a qual foi contratado instrumento financeiro derivativo um custo de 4,71% a em US dólar.

(**) Inclui debêntures não conversíveis e outros empréstimos em reais, cuja remuneração é igual à variação acumulada da taxa do CDI e TJLP mais spread. Para estas operações foram contratados instrumentos financeiros derivativos a fim de proteger a exposição da Companhia às variações da dívida flutuante em reais. O total contratado para estas operações é de R\$11.381.978, dos quais R\$ 9.538.104 têm taxas de juros originais acima de 7,1 % a.a. Após a contratação dos derivativos o custo médio destas operações é de 3,08% a.a. em US dólar.

O custo médio total de todas as operações com derivativos é de 3,31% a a em US dólar.

Em agosto de 2011, a Vale assinou um acordo com bancos comerciais com o apoio do Korean Trade Insurance Corporation (K-SURE), de modo a financiar a aquisição de cinco embarcações de minério de grande porte e dois navios capesizes. O montante total é de US\$ 530 milhões (equivalentes a R\$ 835 milhões) e os recursos serão desembolsados de acordo com a entrega dos navios. Até setembro de 2011, a Vale havia desembolsado US\$ 91 milhões (equivalentes a R\$ 169 milhões de reais em 30 de setembro de 2011).

Em setembro de 2010, a Vale entrou em acordos com o Export-Import Bank of China e o Bank of China Limited, para o financiamento da construção de 12 embarcações de minério de grande porte, com 400 mil toneladas de porte bruto, no valor de até US\$1.229 milhões (equivalentes a R\$ 2.048 milhões). O financiamento tem prazo total de 13 anos para ser liquidado, e os fundos serão desembolsados durante três anos de acordo com o cronograma de construção. Até 30 de setembro de 2011, desembolsamos US\$467 milhões (equivalentes a R\$ 866 milhões em 30 de setembro de 2011) conforme contratado.

Em setembro de 2010, emitimos US\$ 1 bilhão (equivalentes a R\$ 1.694 milhões) em notas com vencimento em 2020 e US\$750 milhões (equivalentes a R\$ 1.271 milhões) com vencimento em 2039. As notas de 2020 foram vendidas a um preço de 99,030% do valor principal e cupom de 4,625% ao ano, pagos semestralmente. As notas de 2039 que foram vendidas ao preço de 110,872% do valor do principal serão consolidadas e formarão uma única série com as emitidas pela Vale Overseas, US\$ 1 bilhão de dólares norte-americanos, com cupom 6,875% em notas garantidas, com vencimento em 2039, emitidas em 10 de novembro de 2009.

c) Linhas de Crédito

A Vale tem disponível linhas de crédito rotativas que podem ser desembolsadas e pagas à sua opção. Em 30 de setembro de 2011, o montante disponível envolvendo linhas de crédito rotativo era de US\$ 4.100 milhões (equivalentes a R\$ 6.401 milhões). Até 30 de setembro de 2011 a Vale não sacou quaisquer montantes deste crédito, mas US\$ 105 milhões (equivalentes a R\$ 195 milhões em 30 de setembro de 2011) em cartas de créditos foram emitidos em favor da subsidiária Vale Canadá limited e continuam em aberto nos termos desta linha de crédito.

Em janeiro de 2011, a Vale entrou em acordo com alguns bancos comerciais com a garantia da agência de crédito italiana, Servizi Assicurativi Del Commercio Estero S.p.A. (SACE) para prover o montante de US\$300 milhões (equivalentes a R\$ 468 milhões) com prazo final de 10 anos. Em 30 de setembro de 2011 o valor integral desta linha de crédito já tinha sido utilizada pela Vale.

Notas Explicativas

Em outubro de 2010, a Vale assinou contrato com a Export Development Canada (EDC) para o financiamento do seu programa de investimento. De acordo com o contrato, a EDC fornecerá linha de crédito de até US\$ 1 bilhão (equivalente a R\$1.854 milhões em 30 de setembro de 2011). Até 30 de setembro de 2011, a Vale utilizou US\$ 500 milhões (equivalentes a R\$ 927 milhões em 30 de setembro de 2011).

Em junho de 2010, a Vale contratou algumas linhas de crédito totalizando R\$ 774 milhões junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social – BNDES, com objetivo de financiar a aquisição de equipamentos nacionais. Em março de 2011, a Vale aumentou essa linha de crédito através de um novo acordo com o BNDES no valor de R\$ 103 milhões. Até 30 de setembro de 2011, foram desembolsados R\$ 341 milhões desta linha de crédito.

Em maio de 2008, a Vale assinou acordos com agências de créditos japonesas de financiamento de longo prazo no valor de US\$ 5 Bilhões (equivalentes a R\$ 9.272 em 30 setembro de 2011) sendo US\$ 3 bilhões (equivalentes a R\$ 5.563 em 30 de setembro de 2011) com o Japan Bank for International Cooperation (JIBC) e US\$ 2 bilhões (equivalentes a R\$ 3.709 em 30 de setembro de 2011) com a Nippon Export and Investment Insurance, para o financiamento de projetos de mineração, logística e geração de energia. Até 30 de setembro de 2011, Vale através de sua subsidiária PT International Nickel Indonesia Tbk (PTI) sacou US\$300 milhões (equivalentes a R\$ 556milhões em 30 de setembro de 2011) desta linha de crédito para o financiamento da construção da usina hidrelétrica de Karebbe, na Indonésia.

Em abril de 2008, a Vale assinou uma linha de crédito no valor de R\$7.300 milhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar seu programa de investimento. Até 30 de setembro de 2011, a Vale sacou R\$ 2.391milhões nesta linha.

d) Garantia

Em 30 de setembro de 2011, R\$ 1.603 milhões do total do saldo devedor eram garantidos por bens e recebíveis. O saldo devedor restante, no montante de R\$ 43.383 milhões não possui garantia

Nossos principais *covenants* nos obrigam a manter certos índices, como a dívida versos o EBITDA e de cobertura de juros. Não identificamos nenhum evento de não conformidade em 30 de setembro de 2011.

17 Provisões

A Vale e suas controladas são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

a) Provisões de contingências

As provisões, consideradas pela Administração da Companhia e por seus consultores jurídicos como suficientes para cobrir eventuais perdas em processos judiciais de qualquer natureza são detalhadas, como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Provisões tributárias	1.446.290	1.477.488	418.676	324.518
Provisões cíveis	931.587	893.434	669.919	680.338
Provisões trabalhistas	1.383.909	1.277.360	1.171.032	1.072.097
Provisões ambientais	52.941	64.059	39.039	30.820
Total de passivos provisionados	3.814.727	3.712.341	2.298.666	2.107.773

	Consolidado		Controladora	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Saldo no Início do período	3.712.341	4.201.617	2.107.773	2.730.560
Provisões (Reversões) líquidas de provisões	583.574	76.307	573.123	(61.458)
Pagamentos	(512.107)	(606.231)	(402.378)	(601.677)
Atualização monetária	30.919	40.648	20.148	40.348
Saldo no final do período	3.814.727	3.712.341	2.298.666	2.107.773

Notas Explicativas

Provisões de Contingências Tributárias - As principais naturezas das causas tributárias referem-se substancialmente a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais ("CFEM") e sobre indeferimentos de pedidos de compensação de créditos na liquidação de tributos federais. As demais se referem a cobranças de Adicional de Indenização do Trabalhador Portuário ("AITP") e questionamentos sobre a localidade para fins de incidência do Imposto sobre Serviços ("ISS").

Provisões de Contingências Cíveis - Estão relacionadas às demandas que envolvem contratos firmados entre a Vale e demais empresas do grupo com seus prestadores de serviços, exigência de diferenças de valores em decorrência de supostas perdas que teriam ocorrido em virtude de vários planos econômicos; outras demandas estão relacionadas a acidentes, ações indenizatórias e outras, ainda, relacionadas a indenização pecuniária em ação reivindicatória.

Provisões de Contingências Trabalhistas - Consistem em ações ajuizadas por empregados e prestadores de serviços, questionando parcelas decorrentes da relação de trabalho. Os objetos mais recorrentes são pagamento de horas extras, horas in "intinere", adicional de periculosidade e insalubridade. Inseridas também nesse contexto estão às contingências previdenciárias porque decorrem de parcelas de natureza trabalhista, tratando-se de discussões judiciais e administrativas entre o INSS e a Vale/Empresas do grupo, cujo cerne é a incidência ou não de recolhimentos previdenciários.

Correlacionados às contingências, existem depósitos judiciais que em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 que totalizam R\$ 3.177.704 e R\$ 3.062.337, no consolidado e R\$ 2.361.105 e R\$ 2.312.465 na controladora, respectivamente. Os depósitos judiciais são as garantias às contingências, exigidas judicialmente, sendo atualizados monetariamente e ficam registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

Além das contingências provisionadas, a Companhia também é parte em processos nos quais a expectativa de perda é considerada possível pela Vale e por seus advogados e que representam em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$ 40.769.086 e R\$ 9.605.546, no consolidado e R\$ 34.262.857 e R\$ 4.484.876 na Controladora respectivamente. Para estes casos não foi constituída provisão. A variação nos valores das ações com prognóstico de perda possível refere-se a discussões que têm por objeto a cobrança, no Brasil, do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido decorrentes dos lucros auferidos pelas subsidiárias estrangeiras.

b) Obrigações para desmobilização de ativos

A Companhia utiliza diversos julgamentos e premissas quando mensura as obrigações referentes à descontinuação de uso de ativos. Mudanças de circunstâncias, lei ou tecnologia podem afetar as estimativas e periodicamente o montante provisionado é revisado e ajustamos quando necessário. A provisão não reflete direitos não reivindicados porque não tem informação sobre isso. Do montante provisionado não estão deduzidos os custos potenciais cobertos por seguros ou indenizações, porque sua recuperação é considerada incerta.

A taxa de juros de longo prazo utilizadas para desconto a valor presente e atualização da provisão para 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 foi de 7,96%. O passivo constituído é atualizado periodicamente tendo como base essa taxa de desconto acrescido do índice de inflação (IGP-M) do período em referência.

A variação na provisão para desmobilização de ativos está demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011 (não auditado)	31 de dezembro de 2010
Provisão no início do período	2.591.435	2.086.800	805.265	846.022
Acréscimo de despesas	169.038	204.536	78.414	132.275
Liquidação financeira no período corrente	(66.954)	(78.140)	(28.588)	(77.057)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	(123.406)	383.941	29.282	(95.975)
Ajustes acumulados de conversão	71.791	(5.702)	-	-
Provisão no final do período	2.641.904	2.591.435	884.373	805.265
Circulante	98.357	128.281	45.122	44.427
Não Circulante	2.543.547	2.463.154	839.251	760.838
Total de passivos provisionados	2.641.904	2.591.435	884.373	805.265

Notas Explicativas

18 Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O lucro da Companhia está sujeito ao regime comum de tributação aplicável às Companhias em geral. Os movimentos diferidos líquidos apresentam-se como segue (não auditado):

	Consolidado	Controladora
Ativo	2.439.984	1.788.980
Passivo	(12.947.141)	(3.574.271)
Saldo Diferido 31 de dezembro de 2010	(10.507.157)	(1.785.291)
Efeitos no resultado	647.943	691.045
Ajustes acumulados de conversão de moedas	(415.210)	-
Utilização de prejuízo fiscal	(199.148)	-
Diferimento da Contribuição social	3.574.271	3.574.271
Outros resultados abrangentes	11.658	11.658
Saldo Diferido 30 de setembro de 2011	(6.887.643)	2.491.683
Ativo	3.815.613	2.491.683
Passivo	(10.703.256)	-
	(6.887.643)	2.491.683

O imposto de renda no Brasil compreende o imposto sobre a renda e a contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária aplicável nos períodos apresentados é de 34%. Em outros países, onde temos operações, estamos sujeitos a várias taxas, dependendo da jurisdição.

Em julho de 2011 a Companhia fez um pagamento como consequência da decisão judicial das autoridades brasileiras sobre o processo relacionado a suspensão do pagamento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL").

O total demonstrado como resultado de imposto de renda nas demonstrações contábeis consolidadas está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Consolidado					Controladora	
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em		Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	8.343.513	14.171.075	14.623.676	36.182.643	25.347.769	34.097.576	24.891.688
Resultado de participações societárias	(28.414)	(81.176)	56.183	(127.264)	12.015	(8.739.663)	(5.444.317)
Efeito tributário decorrente de moeda funcional não tributada	(306.815)	112.388	1.327.547	(114.265)	239.747	-	-
	8.008.284	14.202.287	16.007.406	35.941.114	25.599.531	25.357.913	19.447.371
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação - 34%	(2.722.817)	(4.828.778)	(5.442.518)	(12.219.980)	(8.703.841)	(8.621.690)	(6.612.106)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:							
Imposto de renda e contribuição social de juros sobre o capital próprio	946.680	411.382	363.380	2.086.929	1.110.700	2.066.529	1.110.700
Incentivos fiscais	192.297	393.945	458.601	938.873	968.267	694.775	763.603
Resultados de empresas no exterior tributadas a alíquotas diferentes às da controladora	539.263	351.343	765.670	2.091.316	1.767.644	-	-
Contribuição social contingenciada paga	885.981	-	-	885.981	-	885.981	-
Outros	(334.873)	(318.916)	(115.386)	(734.780)	(57.918)	336.107	135.638
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(493.469)	(3.991.024)	(3.970.253)	(6.951.661)	(4.915.148)	(4.638.298)	(4.602.165)

No Brasil, a Vale possui incentivo fiscal de redução parcial do imposto de renda devido, pelo valor equivalente à parcela atribuída pela legislação fiscal às operações nas regiões norte e nordeste com ferro, ferrovia, manganês, cobre, bauxita, caulim e potássio. O incentivo é calculado com base no lucro fiscal da atividade (chamado lucro da exploração), leva em conta a alocação do lucro operacional pelos níveis da produção incentivada durante os períodos definidos como beneficiados para cada produto, e, no geral, expiram até 2018. Parte das operações com ferrovia na região norte foi reconhecida como incentivada por 10 anos desde 2009. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deve ser apropriado em uma conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido, e não pode ser distribuído como dividendos aos acionistas.

A Vale pode se beneficiar com a destinação de parte do imposto de renda devido para ser reinvestida na aquisição de equipamentos na operação incentivada, sujeita a aprovação posterior pela agência reguladora da área incentivada Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia ("SUDAM") e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"). Quando aprovado o reinvestimento, o benefício fiscal é também apropriada em uma reserva de lucros, com impedimento a distribuição como dividendos aos acionistas.

No exterior, a Vale tem incentivos de impostos relacionados ao projeto Goro na Nova Caledônia, que incluem isenções temporárias do imposto de renda durante a fase de construção do projeto, e, também, por um período de 15 anos iniciando-se no primeiro ano da produção comercial, conforme definido pela legislação aplicável, seguido-se por 5 anos com restituição de 50% de incentivos fiscais temporários, os quais estão sujeitos a uma interrupção antecipada, caso o projeto alcance uma taxa acumulada específica de retorno. Goro está sujeito a tributação de uma parte do lucro começando no primeiro ano em que a produção comercial for atingida, conforme definido pela legislação aplicável. Até o momento, não foi realizado nenhum lucro tributável na Nova Caledônia. Os benefícios desta legislação são esperados para quaisquer impostos então aplicáveis quando o projeto Goro estiver em operação.

Notas Explicativas

A Vale está sujeita a revisão do imposto de renda pelas autoridades fiscais locais, por até cinco anos nas companhias que operam no Brasil, dez anos para operações na Indonésia e até sete anos para companhias com operações no Canadá.

No Brasil, a compensação do prejuízo fiscal apurado não prescreve, sendo que sua utilização é restrita a 30% do lucro tributável na apuração anual e trimestral de imposto de renda.

19 Obrigações com Benefícios a Funcionários

a) Custos com obrigações com benefícios de aposentadoria

Nas demonstrações anuais de 2010 a Vale divulgou que espera desembolsar em 2011 com os planos de pensão e outros benefícios para o consolidado R\$ 540.039 e controladora R\$ 222.151. Até 30 de setembro de 2011 as contribuições somaram R\$ 410.103 no consolidado e R\$ 209.504 na controladora. A Vale não espera mudanças significativas nas estimativas divulgadas em 2010.

Foi realizada uma contribuição especial pela Vale Canada Limited no plano de benefício definido no montante de R\$ 534.208 durante o período. Esta contribuição foi realizada com o objetivo de trazer a proporção adequada ao plano, conforme os requerimentos normativos canadenses.

	Consolidado								
	Períodos de três meses findos em								
	30 de setembro de 2011			30 de junho de 2011			30 de setembro de 2010		
	Planos superavitários (*)	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários (*)	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários (*)	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço - benefício adquirido no período	384	30.026	13.267	139	30.307	13.174	2.139	33.225	13.086
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado	162.081	172.298	42.106	162.551	171.921	41.760	178.524	160.616	45.661
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(273.957)	(158.697)	(328)	(273.474)	(161.630)	(319)	(275.291)	(142.817)	-
Amortização da obrigação transitória inicial	-	8.833	(7.821)	-	9.897	(6.584)	(1.310)	21.805	(14.898)
Efeito do limite do parágrafo 58 (b)	111.492	-	-	110.784	-	-	95.938	-	-
Custo de aposentadoria líquido	-	52.460	47.224	-	50.495	48.031	-	72.829	43.849

	Consolidado					
	Períodos de nove meses findos em					
	30 de setembro de 2011			30 de setembro de 2010		
	Planos superavitários (*)	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários (*)	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço - benefício adquirido no período	1.443	93.470	39.916	2.185	91.669	34.819
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado	486.948	517.292	126.017	430.617	480.189	131.123
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(822.646)	(474.979)	(980)	(694.968)	(433.872)	-
Amortização da obrigação transitória inicial	-	33.236	(21.456)	(1.310)	21.805	(14.898)
Efeito do limite do parágrafo 58 (b)	334.255	-	-	263.476	-	-
Custo de aposentadoria líquido	-	169.019	143.497	-	159.791	151.044

	Controladora					
	Períodos de nove meses findos em					
	30 de setembro de 2011			30 de setembro de 2010		
	Planos superavitários (*)	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários (*)	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço - benefício adquirido no período	47	20.783	3.546	68	20.292	2.952
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado	429.520	228.064	32.169	378.139	191.026	25.793
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(745.614)	(207.625)	-	(629.515)	(167.106)	-
Efeito do limite do parágrafo 58 (b)	316.047	-	-	251.308	-	-
Custo de aposentadoria líquido	-	41.222	35.715	-	44.212	28.745

(*) A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial o ativo e suas contrapartidas decorrentes de avaliação atuarial de planos superavitários, por não haver claramente uma evidência na realização, conforme estabelece o parágrafo 58(b) do CPC 33.

b) Plano de participação nos resultados

A Companhia, baseada no Programa de Participação nos Resultados ("PPR") possibilita definição, acompanhamento, avaliação e reconhecimento do desempenho coletivo e individual de seus empregados.

A Participação nos Resultados na Companhia para cada Empregado é apurada individualmente de acordo com o alcance de metas previamente estabelecidas por blocos de Indicadores conforme desempenho: da Companhia, do Departamento ou Unidade de Negócios, da Equipe, individual, e relativo as Competências individuais. A contribuição de cada bloco de desempenho na pontuação dos empregados é discutida e acordada, a cada exercício, entre a Vale e entidades sindicais que representam os seus empregados.

Notas Explicativas

A Companhia provisionou despesas/custos referente à participação no resultado conforme segue (não auditado):

	Consolidado				
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Despesas operacionais	172.593	153.754	83.321	485.524	284.609
Custo de produtos vendidos	188.509	196.263	125.324	588.659	361.057
Total	361.102	350.017	208.645	1.074.183	645.666

	Controladora	
	Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Despesas operacionais	478.769	204.944
Custo de produtos vendidos	501.164	357.165
Total	979.933	562.109

c) Plano de incentivos de longo prazo

Com o objetivo de incentivar a visão de “acionista”, além de elevar a capacidade de retenção dos executivos e reforçar a cultura de desempenho sustentado, o Conselho de Administração aprovou um Plano de Remuneração a Longo Prazo para alguns dos executivos da Companhia, que foi implementado para ciclos de 3 anos.

De acordo com os termos do plano, os participantes, restrito a certos executivos, podem alocar uma parte de seus bônus anuais ao plano. A parte do bônus alocada ao plano é usada pelo executivo para comprar ações preferenciais da Vale, através de uma instituição financeira previamente definida em condições de mercado e sem nenhum benefício fornecido pela Vale.

As ações compradas pelo executivo não tem restrições e podem, de acordo com critérios próprios de cada participante, ser vendidas a qualquer momento. Contudo, as ações precisam ser mantidas por um período de três anos e os executivos precisam manter seu vínculo empregatício com a Vale durante esse período. O participante passa, desta forma a ter o direito de receber da Vale, um pagamento em caixa equivalente ao montante de ações detidas baseado em cotações de mercado. O total de ações vinculadas ao plano em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 são de 3.130.620 e 2.458.627, respectivamente.

Adicionalmente, certos executivos elegíveis ao incentivo de longo prazo, têm a oportunidade de receber no final de um ciclo de três anos um valor monetário equivalente ao valor de mercado de um determinado número de ações baseados na avaliação de suas carreiras e fatores de desempenho medidos como um indicador de retorno total aos acionistas.

Contabilizamos o custo da compensação provido aos nossos executivos que estão sob esse plano de compensação de incentivo de longo prazo conforme requerimentos do CPC 10 “Pagamentos baseados em ações”. Os passivos são mensurados a valor justo na data de cada emissão do relatório, baseados em taxas do mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos pelo período aquisitivo definido de três anos. No período de três meses de 30 de setembro de 2011, 30 de junho de 2011 e 30 de setembro de 2010, reconhecemos uma provisão de R\$ 196.784, R\$ 172.567 e R\$ 159.465, respectivamente, no resultado.

Notas Explicativas

20 Classificação dos Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são classificados em quatro categorias de mensuração: ativos e passivos ao valor justo através do resultado (não incluindo os derivativos designados como *hedge*), disponíveis para venda, empréstimos e recebíveis e mantidos até o vencimento.

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Consolidado (não auditado)					
30 de setembro de 2011					
	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge	Disponíveis para venda	Total
Ativos Financeiros					
Circulantes					
Caixa e equivalentes de caixa	14.674.488	-	-	-	14.674.488
Investimentos financeiros a curto prazo	-	-	-	-	-
Derivativos a valor justo	-	1.133.162	423.358	-	1.556.520
Ativos financeiros disponíveis para a venda	-	-	-	13.545	13.545
Contas a receber	16.577.820	-	-	-	16.577.820
Partes relacionadas	67.250	-	-	-	67.250
	31.319.558	1.133.162	423.358	13.545	32.889.623
Não Circulantes					
Partes relacionadas	15.711	-	-	-	15.711
Empréstimos e financiamentos	534.796	-	-	-	534.796
Derivativos a valor justo	-	13.588	90.205	-	103.793
	550.507	13.588	90.205	-	654.300
Total dos ativos	31.870.065	1.146.750	513.563	13.545	33.543.923
Passivos Financeiros					
Circulantes					
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	8.732.002	-	-	-	8.732.002
Derivativos a valor justo	-	10.318	-	-	10.318
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	3.333.911	-	-	-	3.333.911
Empréstimos e financiamentos	753.790	-	-	-	753.790
Partes relacionadas	34.031	-	-	-	34.031
	12.853.734	10.318	-	-	12.864.052
Não Circulantes					
Derivativos a valor justo	-	1.013.805	-	-	1.013.805
Empréstimos e financiamentos	41.831.690	-	-	-	41.831.690
Partes relacionadas	-	-	-	-	-
Debêntures participativas	-	2.366.965	-	-	2.366.965
	41.831.690	3.380.770	-	-	45.212.460
Total dos passivos	54.685.424	3.391.088	-	-	58.076.512

Consolidado (Não auditado)					
31 de dezembro de 2010					
	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge	Disponíveis para venda	Total
Ativos Financeiros					
Circulantes					
Caixa e equivalentes de caixa	13.468.958	-	-	-	13.468.958
Investimentos financeiros a curto prazo	2.987.497	-	-	-	2.987.497
Derivativos a valor justo	-	51.423	35.847	-	87.270
Ativos financeiros disponíveis para a venda	-	-	-	20.897	20.897
Contas a receber de clientes	13.962.306	-	-	-	13.962.306
Partes relacionadas	90.166	-	-	-	90.166
	30.508.927	51.423	35.847	20.897	30.617.094
Não Circulantes					
Partes relacionadas	8.032	-	-	-	8.032
Empréstimos e financiamentos	274.464	-	-	-	274.464
Derivativos a valor justo	-	501.722	-	-	501.722
	282.496	501.722	-	-	784.218
Total dos ativos	30.791.423	553.145	35.847	20.897	31.401.312
Passivos Financeiros					
Circulantes					
Derivativos a valor justo	5.803.709	-	-	-	5.803.709
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	-	92.182	-	-	92.182
Empréstimos e financiamentos	4.866.399	-	-	-	4.866.399
Partes relacionadas	1.144.470	-	-	-	1.144.470
	11.814.578	92.182	-	-	11.906.760
Não Circulantes					
Empréstimos e financiamentos	-	14.929	87.751	-	102.680
Partes relacionadas	37.779.484	-	-	-	37.779.484
Debêntures participativas	3.362	-	-	-	3.362
	37.782.846	14.929	87.751	-	37.885.526
Total dos passivos	49.597.424	107.111	87.751	-	49.792.286

Notas Explicativas

Controladora (não auditado)			
30 de setembro de 2011			
Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge	Total
Ativos Financeiros			
Circulantes			
Caixa e equivalentes de caixa	4.180.831	-	4.180.831
Investimentos financeiros a curto prazo	-	-	-
Derivativos a valor justo	852.163	1.559	853.722
Ativos financeiros disponíveis para a venda	-	-	-
Contas a receber	18.287.322	-	18.287.322
Partes relacionadas	2.730.547	-	2.730.547
25.198.700	852.163	1.559	26.052.422
Não Circulantes			
Partes relacionadas	451.038	-	451.038
Empréstimos e financiamentos	155.345	-	155.345
Derivativos a valor justo	-	-	-
606.383	-	-	606.383
25.805.083	852.163	1.559	26.658.805
Total dos ativos			
Passivos Financeiros			
Circulantes			
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.599.334	-	3.599.334
Derivativos a valor justo	-	-	-
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	828.851	-	828.851
Empréstimos e financiamentos	-	-	-
Partes relacionadas	4.864.492	-	4.864.492
9.292.677	-	-	9.292.677
Não Circulantes			
Derivativos a valor justo	-	778.879	778.879
Empréstimos e financiamentos	17.881.744	-	17.881.744
Partes relacionadas	28.985.546	-	28.985.546
Debêntures participativas	-	2.366.965	2.366.965
46.867.290	3.145.844	-	50.013.134
56.159.967	3.145.844	-	59.305.811
Total dos passivos			

Controladora			
31 de dezembro de 2010			
Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge	Total
Ativos Financeiros			
Circulantes			
Caixa e equivalentes de caixa	4.823.377	-	4.823.377
Derivativos a valor justo	-	854	36.701
Contas a receber	18.378.124	-	18.378.124
Partes relacionadas	1.123.183	-	1.123.183
24.324.684	854	35.847	24.361.385
Não Circulantes			
Partes relacionadas	1.936.328	-	1.936.328
Empréstimos e financiamentos	163.775	-	163.775
Derivativos a valor justo	-	284.127	284.127
2.100.103	284.127	-	2.384.230
26.424.787	284.981	35.847	26.745.615
Total dos ativos			
Passivos Financeiros			
Circulantes			
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	2.863.317	-	2.863.317
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	616.153	-	616.153
Partes relacionadas	5.325.746	-	5.325.746
8.805.216	-	-	8.805.216
Não Circulantes			
Empréstimos e financiamentos	15.907.762	-	15.907.762
Partes relacionadas	27.597.237	-	27.597.237
Debêntures participativas	-	2.139.923	2.139.923
43.504.999	2.139.923	-	45.644.922
52.310.215	2.139.923	-	54.450.138
Total dos passivos			

Notas Explicativas

21 Estimativa do Valor Justo

A Companhia divulga seus ativos e passivos a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis pertinentes que definem valor justo, a estrutura de mensuração do valor justo, a qual se refere a conceitos de avaliação e práticas e requer determinadas divulgações sobre o valor justo.

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estejam próximos aos seus valores contábeis. Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo. Baseado nessas abordagens, a Companhia presume o valor que participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo, incluindo hipóteses acerca de riscos ou riscos inerentes das entradas (*inputs*) usadas nas técnicas de avaliação. Essas entradas podem ser facilmente observáveis, confirmados pelo mercado, ou não observáveis. A Companhia utiliza técnicas que maximizam o uso de entradas observáveis e minimiza o uso das não observáveis. De acordo com o pronunciamento, essas entradas para mensurar o valor justo são classificadas em três níveis de hierarquia. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos, outras entradas não observáveis no nível 1, direta ou indiretamente, nos termos do ativo ou passivo; e;

Nível 3 - Ativos e Passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido. Nesse nível a estimativa do valor justo torna-se altamente subjetiva.

As tabelas abaixo apresentam os ativos e passivos financeiros do consolidado e da controladora, mensurados pelo valor justo.

	Consolidado (não auditado)				
	30 de setembro de 2011				
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 2	Total
Ativos financeiros					
Circulantes					
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	2.094	1.131.068	1.133.162	852.163	852.163
Designados como hedge	-	423.358	423.358	1.559	1.559
	2.094	1.554.426	1.556.520	853.722	853.722
Disponíveis para venda					
Ativos financeiros disponíveis para venda	13.545	-	13.545	-	-
	15.639	1.554.426	1.570.065	853.722	853.722
Não circulante					
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	13.588	13.588	-	-
Designados como hedge	-	90.205	90.205	-	-
	-	103.793	103.793	-	-
Total de ativos	15.639	1.658.219	1.673.858	-	-
Passivos financeiros					
Circulantes					
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	1.453	8.865	10.318	-	-
Designados como hedge	-	-	-	-	-
	1.453	8.865	10.318	-	-
Não circulantes					
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	323	1.013.482	1.013.805	778.879	778.879
Designados como hedge	-	-	-	-	-
	323	1.013.482	1.013.805	778.879	778.879
Debêntures participativas	-	2.366.965	2.366.965	2.366.965	2.366.965
	323	3.380.447	3.380.770	3.145.844	3.145.844
Total de passivos	1.776	3.389.312	3.391.088	3.145.844	3.145.844

Notas Explicativas

	Consolidado				
	31 de dezembro de 2010				
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 2	Total
Ativos Financeiros					
Circulante					
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	21.660	29.763	51.423	36.701	36.701
Derivativos designados como hedge	-	35.847	35.847	-	-
	21.660	65.610	87.270	36.701	36.701
Disponíveis para venda					
Ativos financeiros disponíveis para venda	20.897	-	20.897	-	-
	20.897	-	20.897	-	-
Não circulante					
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	501.722	501.722	284.127	284.127
	-	501.722	501.722	284.127	284.127
Total de ativos	42.557	567.332	609.889	320.828	320.828
Passivos Financeiros					
Circulantes					
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	19.650	72.532	92.182	-	-
	19.650	72.532	92.182	-	-
Não circulantes					
Derivativos					
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	784	14.145	14.929	-	-
Derivativos designados como hedge	-	87.751	87.751	-	-
	784	101.896	102.680	-	-
Debêntures participativas	-	2.139.923	2.139.923	2.139.923	2.139.923
Total de passivos	20.434	2.314.351	2.334.785	2.139.923	2.139.923

a) Métodos e Técnicas de Avaliação

• Ativos e passivos ao valor justo por meio do resultado

Compreendem os derivativos não designados como *hedge* e as debêntures participativas.

o Derivativos designados ou não como *hedge*

Foram utilizadas metodologias de avaliação comumente empregadas por participantes de mercado de derivativos para o cálculo do valor justo. Os instrumentos financeiros foram avaliados calculando o seu valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. As curvas e preços utilizados no cálculo para cada grupo de instrumentos estão detalhados no tópico “curvas de mercado”.

O método de precificação utilizado no caso de opções européias é o modelo *Black & Scholes*, amplamente utilizado pelos participantes do mercado para avaliação de opções. Neste modelo, o valor justo do derivativo é função da volatilidade e preço do ativo subjacente, do preço de exercício da opção, da taxa de juros e do período até o vencimento. No caso das opções em que o resultado é função da média do preço do ativo subjacente em um período da vida da opção, denominadas asiáticas, utilizamos o modelo de *Turnbull & Wakeman*, também amplamente utilizado para apreçar este tipo de opção. Neste modelo, além dos fatores que influenciam o preço da opção no modelo de *Black & Scholes*, é considerado o período de formação do preço médio.

No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados através do desconto dos fluxos de caixa pela taxa de juros da moeda em que o *swap* é denominado. A diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do swap gera seu valor justo.

No caso de *swaps* atrelados à TJLP, o cálculo do valor justo considera a TJLP constante, ou seja, as projeções dos fluxos futuros de caixa em reais são feitas considerando a última TJLP divulgada.

Os contratos de compra ou venda de produtos, insumos e custos de venda com liquidação futura são precificados utilizando as curvas futuras de cada produto. Normalmente, estas curvas são obtidas nas bolsas onde os produtos são comercializados, como a *London Metals Exchange* (“LME”), a *Commodities Exchange* (“COMEX”) ou outros provedores de preços de mercado. Quando não há preço para o vencimento desejado, utilizamos interpolações entre os vencimentos disponíveis.

o Debêntures participativas

Compreendem as debêntures participativas, cujos valores justos são mensurados com base na abordagem de mercado, e seus preços de referência estão disponíveis no mercado secundário.

Notas Explicativas

• Ativos disponíveis para venda

São os ativos que não são mantidos para negociação e nem mantidos até o vencimento, por motivos estratégicos, e têm seu preço rapidamente disponível no mercado. Compreendem investimentos que são avaliados com base em preços cotados em mercados ativos quando disponíveis. Quando não existe valor de mercado, utilizamos entradas que não sejam cotações de preços.

b) Mensuração de Valor Justo Comparado ao Saldo Contábil

Para os empréstimos alocados no nível 1, o método de avaliação usado para estimar o valor justo é a abordagem de mercado para os contratos cotados no mercado secundário. E para os empréstimos alocados no nível 2, o valor justo tanto da dívida indexada por taxa fixa quanto por taxa flutuante é determinado a partir do fluxo de caixa descontado utilizando os valores futuros da taxa *Libor* e da curva dos *Bonds* da Vale. (abordagem de resultado).

Os valores justos e os saldos contábeis dos empréstimos não circulantes (líquidos de juros) são demonstrados no quadro abaixo:

Consolidado (não auditado)			
30 de setembro de 2011			
Saldo conforme balanço em	Valor justo em	Nível 1	Nível 2
Empréstimos (longo prazo)*			
44.420.303	46.068.859	33.536.824	12.532.035
* Líquido de juros de R\$ 745.298			
Consolidado (não auditado)			
31 de dezembro de 2010			
Saldo conforme balanço em	Valor justo em	Nível 1	Nível 2
Empréstimos (longo prazo)*			
42.061.543	44.232.611	33.607.254	10.625.357
* Líquido de juros de R\$584.340			
Controladora (não auditado)			
30 de setembro de 2011			
Saldo conforme balanço em	Valor justo em	Nível 1	Nível 2
Empréstimos (longo prazo)*			
18.327.366	18.315.909	11.335.947	6.979.962
* Líquido de juros de R\$ 383.229			
Controladora (Não auditado)			
31 de dezembro de 2010			
Saldo conforme balanço em	Valor justo em	Nível 1	Nível 2
Empréstimos (longo prazo)*			
16.271.695	16.628.059	13.943.811	2.684.248
* Líquido de juros de R\$252.220			

22 Patrimônio Líquido

a) Capital social

Em 30 de setembro de 2011 o capital social é de R\$ 75.000.000 correspondendo a 5.365.304.100 (3.256.724.482 ordinárias e 2.108.579.618 preferenciais) ações escriturais, sem valor nominal.

Acionistas	ON	PNA	Total
Valepar S.A.	1.716.435.045	20.340.000	1.736.775.045
Governo Brasileiro (Tesouro Nacional / BNDES / INSS / FPS)	-	12	12
Investidores estrangeiros em ADRs	778.764.789	799.438.287	1.578.203.076
FMP - FGTS	99.452.538	-	99.452.538
PIBB - BNDES	1.886.275	2.834.253	4.720.528
BNDESPar	218.386.481	69.432.771	287.819.252
Investidores institucionais estrangeiros no mercado local	146.288.742	350.916.566	497.205.308
Investidores institucionais	169.730.070	373.319.914	543.049.984
Investidores de varejo no país	52.416.535	339.542.353	391.958.888
Ações em tesouraria no país	73.364.007	152.755.462	226.119.469
Total	3.256.724.482	2.108.579.618	5.365.304.100

Cada detentor de ações ordinárias e preferenciais classe A tem direito a um voto para cada ação em relação aos assuntos apresentados em assembléia geral, exceto para a eleição do Conselho de Administração, que é restrita aos detentores de ações ordinárias. O governo brasileiro detém doze ações preferenciais especiais, que lhe confere direitos permanentes de veto sobre assuntos específicos.

Notas Explicativas

Os acionistas detentores de ações ordinárias e os de preferenciais gozam do mesmo direito de receber um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado, baseado nos registros contábeis brasileiros, mediante aprovação da assembléia geral anual dos acionistas. No caso dos acionistas preferenciais, este dividendo não poderá ser inferior a 6% do capital preferencial determinado com base nos registros contábeis estatutários ou, se for maior, a 3% do valor patrimonial por ação. Este dividendo é considerado obrigação estatutária ou legal.

Os conselheiros e diretores, como grupo, detêm 54.344 ações ordinárias e 690.559 ações preferenciais.

O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado de 3.600.000.000 ações ordinárias e 7.200.000.000 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b) Recursos vinculados à futura conversão obrigatória em ações

As notas obrigatoriamente conversíveis a liquidar em 30 de setembro de 2011 apresentam-se:

Séries	Emissão	Data Vencimento	Valor (em milhares de reais)		Cupom
			Bruto	Líquido de encargos	
Séries VALE e VALEP - 2012	Julho/2009	Junho/2012	1.858	1.523	6,75% a.a.

Os títulos têm cupons pagos trimestralmente e direito ao recebimento de remuneração adicional equivalente a distribuição em dinheiro paga aos detentores das *American Depositary Shares* ("ADSs") – "Recibo Depositário Americano". Estas notas foram bifurcadas entre instrumento de capital, e passivo.

Os recursos vinculados à futura conversão, líquidos dos encargos, são equivalentes a quantidade máxima das ações ordinárias e preferenciais, conforme demonstrado abaixo. Todas as ações estão atualmente em tesouraria.

Séries	Quantidade Máxima de ações		Valor(em milhares de reais)	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Séries VALE e VALEP - 2012	18.415.859	47.284.800	473	1.050

Em abril de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs, séries VALE-2012 e VALE P-2012, no valor de R\$ 1, 553396 e R\$ 1, 796672 por nota, respectivamente.

Em janeiro de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores de notas obrigatoriamente conversíveis, séries VALE-2012 e VALE. P-2012, R\$0,7776700 e R\$0,8994610, respectivamente e em outubro de 2010 VALE-2012 e VALE P-2012, R\$ 1,381517 e R\$ 1,597876 por nota, respectivamente.

Em junho de 2010, as notas de série Rio e Rio P foram convertidas em ADS e representam um total de 49.305.205 ações ordinárias e 26.130.033 ações preferenciais de classe A respectivamente. A conversão foi realizada utilizando 75.435.238 ações em tesouraria mantidas pela Companhia. A diferença entre o montante convertido e o valor contábil das ações de R\$ 2.028 foi reconhecido como reserva de capital no patrimônio líquido.

Em abril de 2010, a Companhia pagou juros adicionais aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis: séries RIO e RIO P, R\$ 0,722861 e R\$ 0,857938 por nota, respectivamente e séries VALE-2012 e VALE.P-2012, R\$ 1,042411 e R\$ 1,205663 por nota, respectivamente.

c) Ações em tesouraria

Em 30 de Junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou o programa de recompra das ações no valor de até US\$ 3 bilhões envolvendo até 84.814.902 ações ordinárias e até 102.231.122 ações preferenciais. As ações recompradas serão canceladas após o término do programa que será finalizado em 25 de novembro de 2011.

Em 30 de setembro de 2011, estavam em tesouraria 226.119.469 ações, no montante de R\$ 8.146.252, como segue (não auditado):

Classes				Quantidade de ações			Custo de aquisição unitário			Cotação média em	
	31 de dezembro de 2010	adições	baixas	30 de setembro de 2011	Médio	Mínimo(*)	Máximo	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010		
Preferencias	99.649.571	53.105.900	(9)	152.755.462	37	14	48	47		45,08	
Ordinárias	47.375.394	25.988.880	(267)	73.364.007	34	20	55	42		51,50	
Total	147.024.965	79.094.780	(276)	226.119.469							

Valor das ações com os "splits" R\$ 1,17 preferenciais e R\$ 1,67 ordinárias.

Notas Explicativas

d) Lucros básicos e diluídos por ação

• Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações em circulação (total de ações menos as ações em tesouraria).

• Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas. A Companhia tem, em seus registros, notas obrigatoriamente conversíveis em ações, que serão convertidas utilizando ações em tesouraria, mantidas pela Companhia. Estas notas foram registradas como instrumento de capital, principalmente por não haver opção, tanto pela Companhia quanto por parte dos titulares de liquidar, total ou parcialmente, as operações com recursos financeiros, sendo, portanto, reconhecidas contabilmente liquidas dos encargos financeiros, como componente específico do patrimônio líquido.

Os valores dos lucros por ação básicos e diluídos foram calculados como segue (não auditado):

	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro líquido de operações continuadas atribuídos aos acionistas da Controladora	7.892.936	10.275.359	10.539.078	29.459.278	20.289.523
Operações descontinuadas, líquido de imposto	-	-	14.610	-	(221.708)
Lucro líquido atribuído aos acionistas da controladora	7.892.936	10.275.359	10.553.688	29.459.278	20.067.815
Juros aos detentores de títulos conversíveis preferenciais	(47.400)	(24.108)	-	(83.180)	-
Juros aos detentores de títulos conversíveis ordinárias	(19.217)	(9.067)	-	(32.716)	-
Lucro líquido do período ajustado	7.826.319	10.242.184	10.553.688	29.343.382	20.067.815
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	2.961.190	3.894.003	4.054.478	11.140.470	7.720.605
Lucro disponível aos acionistas ordinários	4.767.190	6.220.831	6.369.677	17.837.374	12.097.736
Lucro disponível aos títulos conversíveis vinculados às ações preferenciais	70.487	91.654	93.225	263.078	179.547
Lucro disponível aos títulos conversíveis vinculados às ações ordinárias	27.452	35.696	36.308	102.460	69.927
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.986.461	2.008.930	2.056.473	2.002.352	2.043.102
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.197.984	3.209.349	3.230.765	3.206.032	3.204.885
Ações preferenciais em tesouraria vinculadas aos títulos conversíveis	47.285	47.285	47.285	47.285	47.285
Ações ordinárias em tesouraria vinculadas aos títulos conversíveis	18.416	18.416	18.416	18.416	18.416
Total	5.250.146	5.283.980	5.352.939	5.274.085	5.313.688
Básico					
Lucros por ação preferencial	1,49	1,94	1,97	5,56	3,78
Lucros por ação ordinária	1,49	1,94	1,97	5,56	3,78
Diluído					
Lucros por títulos conversíveis vinculados a ações preferenciais	2,49	2,45	1,97	7,32	3,80
Lucros por títulos conversíveis vinculados a ações ordinárias	2,53	2,43	1,97	7,34	3,80
Operações continuadas					
Básico					
Lucros por ação preferencial	1,49	1,94	1,97	5,56	3,82
Lucros por ação ordinária	1,49	1,94	1,97	5,56	3,82
Diluído					
Lucros por títulos conversíveis vinculados a ações preferenciais	2,49	2,45	1,97	7,32	3,84
Lucros por títulos conversíveis vinculados a ações ordinárias	2,53	2,43	1,97	7,34	3,84
Operações descontinuadas					
Básico					
Lucros por ação preferencial	-	-	-	-	(0,04)
Lucros por ação ordinária	-	-	-	-	(0,04)
Diluído					
Lucros por títulos conversíveis vinculados a ações preferenciais	-	-	-	-	(0,04)
Lucros por títulos conversíveis vinculados a ações ordinárias	-	-	-	-	(0,04)

Notas Explicativas

Se a conversão dos títulos fosse considerada no cálculo dos lucros diluídos, os valores seriam:

	Período de três meses findos em (não auditado)			Período de nove meses findos em (não auditado)	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	3.079.077	4.009.765	4.147.704	11.486.728	7.870.200
Lucro disponível aos acionistas ordinários	4.813.859	6.265.594	6.405.984	17.972.550	12.197.615
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	2.033.746	2.056.215	2.103.758	2.049.637	2.083.068
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.216.400	3.227.765	3.249.181	3.224.448	3.228.439
Lucro por ação preferencial	1,50	1,94	1,97	5,58	3,78
Lucro por ação ordinária	1,50	1,94	1,97	5,58	3,78
Operações continuadas					
Lucros por ação preferencial	1,50	1,94	1,97	5,58	3,78
Lucros por ação ordinária	1,50	1,94	1,97	5,58	3,78

Operações descontinuadas

e) Remuneração aos acionistas

Em outubro de 2011 (evento subsequente), o Conselho de Administração aprovou o pagamento em 31 de outubro de 2011, de R\$ 5.260.800, onde R\$ 3.259.937 serão pagos na forma de juros sobre capital próprio e R\$ 2.000.863 serão pagos na forma de dividendos.

Em abril de 2011, o Conselho de Administração aprovou o pagamento em 29 de abril de 2011, da primeira parcela de juros sobre o capital próprio ("JCP"), no montante total bruto de R\$ 3.174 milhões, correspondente a R\$ 0,608246495 por ação em circulação, ordinária ou preferencial de emissão da Vale.

Em 14 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o pagamento a partir de 31 de janeiro de 2011, de juros sobre o capital próprio, no valor total bruto de R\$1.670 milhões, que corresponde a cerca de R\$0,320048038 por ação em circulação, ordinária ou preferencial, de emissão da Vale. Esse valor está sujeito à incidência de imposto de renda na fonte à alíquota vigente.

23 Derivativos

a) Efeitos dos derivativos no balanço patrimonial

	Consolidado							
	Ativo				Passivo			
	30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010		30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge								
Risco de câmbio e taxa de juros								
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	791.417	13.265	-	499.479	-	948.370	-	-
Swap taxa flutuante em € vs. taxa flutuante em US\$	495	-	853	-	-	-	-	-
Swap taxa fixa vs. CDI	8.507	-	4.131	-	-	-	33.992	328
Swap US\$ flutuante vs. pré	-	-	-	-	-	-	602	168
Swap taxa fixa R\$ vs. taxa fixa em US\$	-	-	-	-	1.878	-	-	-
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	-	-	-	-	1.438	-	6.342	-
Swap EuroBonds	-	-	-	-	5.549	17.776	-	13.649
Swap pré-dólar	24.071	-	-	1.447	-	47.336	-	-
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI	263.513	-	-	-	-	-	-	-
	1.088.003	13.265	4.984	500.926	8.865	1.013.482	40.936	14.145
Riscos de preços de produtos								
Níquel								
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	19.102	-	20.864	796	1.453	323	19.650	784
Programa estratégico	-	-	-	-	-	-	24.863	-
Sucata de cobre/ cobre estratégico	931	323	-	-	-	-	-	-
Frete marítimo	-	-	-	-	-	-	2.838	-
Gás natural	-	-	-	-	-	-	-	-
Alumínio	-	-	-	-	-	-	-	-
Óleo combustível	25.126	-	25.575	-	-	-	-	-
Carvão	-	-	-	-	-	-	3.385	-
Cobre	-	-	-	-	-	-	510	-
	45.159	323	46.439	796	1.453	323	51.246	784
Derivativos designados como hedge								
Hedge cambial de fluxo de caixa	1.559	-	35.847	-	-	-	-	-
Níquel estratégico	421.799	90.205	-	-	-	-	-	87.751
	423.358	90.205	35.847	-	-	-	-	87.751
Total	1.556.520	103.793	87.270	501.722	10.318	1.013.805	92.182	102.680

Notas Explicativas

	Controladora							
	Ativo				Passivo			
	30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010		30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge								
Risco de câmbio e taxa de juros								
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	564.084	-	-	282.680	-	731.543	-	-
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	495	-	854	-	-	-	-	-
Swap pré-dólar	24.071	-	-	1.447	-	47.336	-	-
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI	263.513	-	-	-	-	-	-	-
	852.163	-	854	284.127	-	778.879	-	-
Derivativos designados como hedge								
Hedge cambial de fluxo de caixa	1.559	-	35.847	-	-	-	-	-
	1.559	-	35.847	-	-	-	-	-
Total	853.722	-	36.701	284.127	-	778.879	-	-

b) Efeitos dos derivativos no Resultado

	Consolidado (não auditado)					Controladora (não auditado)	
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em		Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
	2011	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Derivativos não designados como hedge							
Risco de câmbio e de taxas de juros							
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(1.208.669)	614.932	754.409	(303.630)	324.524	(221.309)	256.954
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	102	(86)	(16.460)	(81)	(17.671)	-	-
Swap taxa flutuante em Euro vs. taxa fixa em US\$	(109)	(535)	813	(358)	(907)	(358)	(907)
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	2.513	(286)	4.085	-	-
Swap Taxa Fixa vs. CDI	30.303	9.735	(190)	42.816	(798)	-	-
Swap taxa fixa R\$ vs. taxa fixa em US\$	(1.772)	-	5.464	(1.772)	6.464	-	-
Swap Libor flutuante vs. Libor fixa	-	-	(977)	(99)	(3.334)	-	-
Swap EuroBonds	(100.909)	17.316	125.214	(13.710)	(15.874)	-	-
Swap Convertibles	-	-	-	-	67.111	-	67.111
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI	286.873	(72.589)	-	214.284	-	214.284	-
Compra a termo de Randes Sul Africanos	(16.168)	2.558	-	(13.610)	-	-	-
Swap pré-dólar	(37.222)	9.618	-	(24.713)	-	(24.713)	-
	(1.047.571)	580.949	870.786	(101.159)	363.600	(32.096)	323.158
Risco de preços de produtos							
Níquel							
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	15.054	19.419	(9.151)	57.230	8.100	-	-
Programa estratégico	-	-	(62.308)	24.993	(154.086)	-	-
Sucata de cobre/ cobre estratégico	1.439	14	(1.212)	1.584	(663)	-	-
Frete marítimo	-	-	16.114	-	(17.885)	-	-
Óleo combustível	397	2.282	6.651	56.073	(17.969)	-	-
Carvão	-	-	2.139	(33)	(3.532)	-	-
	16.890	21.715	(47.767)	139.847	(186.035)	-	-
Derivativos embutidos:							
Compra de energia - opção de alumínio	-	-	(76.600)	(12.074)	(76.134)	-	-
	-	-	(76.600)	(12.074)	(76.134)	-	-
Derivativos designados como hedge							
Níquel estratégico	24.478	(27.327)	-	(58.202)	-	-	-
Fluxo de caixa	32.207	-	107.415	32.207	140.789	32.207	140.788
	56.685	(27.327)	107.415	(25.995)	140.789	32.207	140.788
Total	(973.996)	575.337	853.834	619	242.220	111	463.946
Receitas Financeiras	390.853	675.874	1.020.732	429.187	551.073	246.491	464.853
Despesas Financeiras	(1.364.849)	(100.537)	(166.898)	(428.568)	(308.853)	(246.380)	(907)
	(973.996)	575.337	853.834	619	242.220	111	463.946

Notas Explicativas

c) Efeitos caixa dos derivativos

	Consolidado (não auditado)					Controladora (não auditado)	
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em		Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Derivativos não designados como hedge							
Risco de câmbio e de taxas de juros							
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(98.322)	(180.855)	(58.626)	(360.244)	(243.936)	(228.208)	(158.801)
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	1.427	1.811	2.382	5.111	8.513	-	-
Swap taxa flutuante em Euro vs. taxa fixa em US\$	(621)	-	-	(621)	(221)	(621)	(221)
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	(1.588)	(3.866)	(14.176)	-	-
Swap Taxa Fixa vs. CDI	-	-	2.905	-	35.654	-	-
Swap taxa fixa R\$ vs. taxa fixa em US\$	-	-	(3.281)	-	(3.281)	-	-
Swap Libor flutuante vs. Libor fixa	-	-	190	-	664	-	-
Swap EuroBonds	1.697	-	(1.502)	1.697	(1.502)	-	-
Swap Convertíveis	-	-	-	-	(67.111)	-	(67.111)
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI	49.229	-	-	49.229	-	49.229	-
Compra a termo de Randes Sul Africanos	13.158	-	-	13.158	-	-	-
	(33.432)	(179.044)	(59.520)	(295.536)	(285.396)	(179.600)	(226.133)
Risco de preços de produtos							
Níquel							
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	(8.607)	(30.575)	(14.436)	(40.699)	(12.128)	-	-
Programa estratégico	-	-	27.990	-	117.340	-	-
Sucata de cobre/ cobre estratégico	(211)	(158)	(118)	124	(118)	-	-
Frete marítimo	-	-	10.690	2.852	(24.405)	-	-
Óleo combustível	(21.523)	(24.209)	(7.731)	(58.288)	(49.007)	-	-
Alumínio	-	-	-	-	27.640	-	-
Carvão	-	-	1.067	3.436	1.641	-	-
	(30.341)	(54.942)	17.462	(92.575)	60.963	-	-
Derivativos designados como hedge							
Níquel estratégico	(24.478)	27.327	-	58.202	-	-	-
Fluxo de caixa	(32.207)	-	(130.031)	(54.799)	(184.746)	(32.207)	(140.788)
Alumínio	-	-	5.285	11.865	51.627	-	-
	(56.685)	27.327	(124.746)	15.268	(133.119)	(32.207)	(140.788)
Total	(120.458)	(206.659)	(166.804)	(372.843)	(357.552)	(211.807)	(366.921)
Ganhos (perdas) líquidos não realizados com derivativos							
	(1.094.454)	368.678	687.030	(372.224)	(115.332)	(211.696)	97.025

d) Efeitos dos derivativos designados como hedge:

- **Hedge de fluxo de caixa**

Os efeitos do *hedge* de fluxo de caixa impactam o patrimônio líquido e estão demonstrados nas tabelas a seguir (não auditado):

	Períodos de três meses findos em					
	Controladora			Consolidado		
	Moeda	Níquel	Outras	Total	Acionista não controlador	Total
Atualização do valor justo	(52.542)	367.415	-	314.873	-	314.873
Transf. para o resultado por realização	(32.207)	(24.479)	-	(56.686)	-	(56.686)
Movimentação em 30 de setembro de 2011	(84.749)	342.936	-	258.187	-	258.187
Atualização do valor justo	(5.106)	195.516	4.837	195.247	-	195.247
Transf. para o resultado por realização	-	27.328	-	27.328	-	27.328
Movimentação em 30 de junho de 2011	(5.106)	222.844	4.837	222.575	-	222.575
Atualização do valor justo	137.308	(118.801)	(24.659)	(6.151)	-	(6.151)
Transf. para o resultado por realização	(22.616)	-	(14.320)	(36.937)	-	(36.937)
Movimentação em 30 de setembro de 2010	114.692	(118.801)	(38.979)	(43.088)	-	(43.088)
	Períodos de nove meses findos em					
	Controladora			Consolidado		
	Moeda	Níquel	Outras	Total	Acionista não controlador	Total
Atualização do valor justo	(33.810)	493.133	6.086	465.409	1.200	466.609
Transf. para o resultado por realização	(32.207)	58.202	-	25.995	-	25.995
Movimentação em 30 de setembro de 2011	(66.017)	551.335	6.086	491.404	1.200	492.604
Atualização do valor justo	238.815	(43.336)	(8.835)	186.644	63.033	249.677
Transf. para o resultado por realização	(43.957)	-	51.624	7.667	-	7.667
Movimentação em 30 de setembro de 2010	194.858	(43.336)	42.789	194.311	63.033	257.344

Os vencimentos dos últimos contratos dos derivativos são apresentados a seguir:

Moedas\Juros (LIBOR)
Óleo combustível
Níquel
Cobre

Dezembro de 2019
Dezembro de 2011
Dezembro de 2012
Janeiro de 2012

Notas Explicativas

Informações complementares sobre os instrumentos financeiros derivativos

Metodologia de cálculo do valor em risco das posições

Para a mensuração do valor em risco das posições com derivativos foi utilizado o método paramétrico delta-Normal, que considera que a distribuição futura dos fatores de risco - e suas correlações - tenderá a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. Desta forma, estima-se o valor em risco das posições atuais dos derivativos da Vale utilizando-se o nível de confiança de 95% para o horizonte de um dia útil.

Contratos sujeitos à chamada de margem

Os contratos com chamadas de margem referem-se apenas à parte das operações de níquel contratadas da subsidiária integral Vale Canada Ltda. O valor total de margem depositado em 30 de setembro de 2011 é imaterial.

Custo Inicial dos Contratos

Os derivativos financeiros descritos neste documento negociados pela Vale e por suas controladas não tiveram custo inicial associado.

As tabelas a seguir apresentam as posições de derivativos da Vale e Companhias controladas em 30 de setembro de 2011 com as seguintes informações: valor nominal, valor justo, valor em risco, ganhos ou perdas no período e valor justo por data de pagamento para cada grupo de instrumentos.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI

- **Swap CDI vs. taxa fixa em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa das dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada ao CDI.
- **Swap CDI vs. taxa flutuante em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa foram implementadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor - London Interbank Offered Rate) e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Estes instrumentos foram utilizados para converter o fluxo das debêntures emitidas em 2006 com valor nominal de R\$ 5,5 bilhões, da NCE (Nota de Crédito de Exportação) emitida em 2008 com valor nominal de R\$ 2 bilhões e de financiamentos para aquisição de bens e serviços, com valor nominal de R\$ 1 bilhão, realizados em 2006 e 2007.

Em milhões de R\$													
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)				Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano				
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	Índice	Taxa Média	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011	2012	2013	2014	2015
Swap CDI vs. Taxa Fixa em USD													
Ativo	\$5.542	\$5.542	CDI	102,96%	5.787	5.743	393						
Passivo	USD 3.144	USD 3.144	USD +	3,87%	(6.001)	(5.412)	(131)						
Líquido					(214)	331	262	70	161	240	(461)	30	(184)
Swap CDI vs. Taxa flutuante em USD													
Ativo	\$428	\$428	CDI	103,56%	442	453	48						
Passivo	USD 250	USD 250	Libor +	0,99%	(480)	(437)	(6)						
Líquido					(38)	16	42	7	-	36	32	30	(136)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Notas Explicativas

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP

- **Swap TJLP vs. taxa fixa em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP¹ para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada à TJLP.
- **Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

													Em milhões de R\$	
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)				Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano					
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	Índice	Taxa Média	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011	2012	2013	2014-2016	2017-2019	
Swap TJLP vs. Taxa Fixa em USD														
Ativo	\$3.148	\$2.418	TJLP +	1,37%	2.889	2.072	101							
Passivo	USD 1.610	USD 1.228	USD +	2,65%	(2.887)	(1.966)	(60)							
Líquido					2	106	41	40	25	192	143	(276)	(82)	
Swap TJLP vs. Taxa flutuante em USD														
Ativo	\$692	\$739	TJLP +	0,96%	674	618	11							
Passivo	USD 367	USD 372	Libor +	-1,14%	(568)	(571)	(6)							
Líquido					106	47	5	9	8	150	32	(12)	(72)	

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxas fixas

- **Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas denominadas em Reais a taxas fixas para dólares norte-americanos em contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe taxas fixas em Reais.

Em milhões de R\$														
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)				Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano					
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	Índice	Taxa Média	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Swap Taxa Fixa em R\$ vs. Taxa Fixa em USD														
Ativo	\$341	\$204	Pré	4,59%	284	157	7							
Passivo	USD 206	USD 121	USD +	-1,78%	(307)	(156)	2							
Líquido					(23)	1	9	5	6	22	10	4	(2)	(63)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção cambial de fluxo de caixa

- **Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter parte do fluxo de caixa em Reais a taxas fixas para dólares norte-americanos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe taxas fixas em Reais.

¹ Devido a restrições de liquidez do mercado de derivativos de TJLP, algumas operações de swaps foram contratadas via equivalência com CDI.

Notas Explicativas

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (USD milhões)		Índice	Taxa Média (BRL/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011
Ativo	R\$ 54	-	Pré	8,82%	53	-	-	-	-
Passivo	USD 30	-	USD +	0,00%	(55)	-	-	-	-
Líquido					(2)	-	-	1	(2)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas denominadas em dólares norte-americanos.

O resultado de perda/ganho apresentado é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial USD/BRL.

Hedge cambial de fluxo de caixa

- **Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD** – Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas transações de swaps para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento de moedas entre receitas em dólares norte-americanos e custeio e investimentos em reais.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011
Ativo	R\$ 673	R\$ 880	Pré	8,82%	832	869	221	-	-
Passivo	USD 390	USD 510	USD +	0,00%	(830)	(833)	(189)	-	-
Líquido					2	36	32	10	2

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas denominadas em dólares norte-americanos.

O resultado de perda/ganho apresentado é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial USD/BRL.

Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros

- **Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros indexadas à Euribor para dólares norte-americanos indexados à Libor. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de uma dívida em euros, com valor nominal remanescente de € 1 milhão, emitida em 2003 pela Vale. Nesta operação a Vale recebe taxas flutuantes em euros (Euribor) e paga remuneração atrelada a taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor).

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011
Ativo	€ 1	€ 2	Euribor +	0,875%	3,0	5,3	2,8	-	-
Passivo	USD 1	USD 3	Libor +	1,0425%	(2,5)	(4,5)	(2,2)	-	-
Líquido					0,5	0,8	0,6	0	0,5

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das dívidas atreladas ao Euro.

O resultado de perda/ganho apresentado é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/USD.

- **Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do custo da dívida em Dólares, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em Euros para dólares norte-americanos. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de parte da dívida em Euros, com valor nominal € 750 milhões, emitida em 2010 pela Vale. Nesta operação, a Vale recebe taxas fixas em Euros e paga remuneração atrelada a taxas fixas em dólares norte-americanos.

Notas Explicativas

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011	2012	2013	2014
Ativo	€ 500	€ 500	EUR	4,375%	1.384	1.267	49					
Passivo	USD 675	USD 675	USD	4,712%	(1.407)	(1.281)	(51)					
Líquido					(23)	(14)	(2)	16	-	(6)	(6)	(11)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das dívidas atreladas ao Euro.

O resultado de perda/ganho apresentado é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/USD.

Programa de proteção para empréstimos e financiamentos sujeitos à taxa flutuante em dólares norte-americanos

- **Swap taxa flutuante em USD vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de uma dívida sindicalizada emitida pela Vale Canada Ltd., subsidiária integral da Vale, no ano de 2004, com valor nominal inicial de USD 200 milhões indexada a taxa flutuante (Libor) para taxa fixas. Na operação de proteção, a Vale paga à contraparte taxa fixa e recebe remuneração atrelada a taxa flutuante (Libor).

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011
Ativo					139	167	0		139
Passivo	USD 75	USD 100	Libor + USD	0,000%	(140)	(173)	(5)		(140)
Líquido				4,795%	(1)	(6)	(5)	0	(1)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívida flutuante da Vale Canada.

O resultado de perda/ganho apresentado é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação da Libor.

Programa de proteção de exposição de remuneração

- **Swap taxa fixa em USD vs. CDI:** com o objetivo de rentabilizar parte das aplicações de caixa em reais com remuneração em dólares norte-americanos no mercado brasileiro, foram realizadas operações de swap para trocar a rentabilidade em CDI das aplicações em reais, para dólares norte-americanos a uma taxa pré-fixada. Nestas operações, a Vale recebe taxas fixas em dólares norte-americanos e paga remuneração atrelada ao CDI.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)				Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	Índice	Taxa	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011
				Média					
Swap Taxa Fixa em USD vs. CDI									
Ativo	USD 1.100	-	USD +	3,13%	2.048	-	1.779		
Passivo	R\$ 1.762	-	CDI	101,91%	(1.785)	-	(1.828)		
Líquido					263	-	(49)	25	263

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: exposição de remuneração do caixa

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado da rentabilidade de aplicações em reais equivalentes a ponta passiva do swap.

Notas Explicativas

Programa de proteção cambial para oferta de compra por ativos no cinturão de cobre africano

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do valor em dólares norte americanos referente ao pagamento em Rands sul africanos da proposta de compra por ativos no cinturão de cobre africano, a Vale realizou operações a termo de compra de rand sul africanos em abril de 2011. Em julho de 2011 a Vale anunciou que concordou com o pedido da Metorex Limited para encerrar o acordo referente à oferta de aquisição de capital total da Metorex, motivo pelo qual as operações relativas a este programa foram liquidadas em julho de 2011, gerando um resultado negativo de R\$13 milhões.

Programa de proteção cambial para venda de carvão a preço fixo

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa associada a contratos de venda de carvão a preço fixo, a Vale realizou operações a termo de compra de dólares australianos de forma a equalizar as moedas de custo e de receita.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Taxa Média (AUD/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado		Valor justo por ano 2011
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	
Termo	-	AUD 7	C	-	-	4	4		-

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte dos custos da Vale em dólares australianos.

O resultado de perda/ganho apresentado é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial AUD/USD.

Posições em derivativos de commodities

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diferentes riscos de mercado associados à volatilidade dos preços de commodities. Com objetivo de reduzir o efeito dessa volatilidade, a Vale contratou as seguintes operações com derivativos:

Programa de hedge para operações de venda de níquel

Com o objetivo de proteção de fluxo de caixa para os anos de 2011 e 2012, a Vale realizou operações de *hedge* onde fixa o preço de parte das vendas no período.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado		Valor justo por ano 2011 2012
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	
Termo	34.821	18.750	V	25.186	485	(87)	(7)	53	213 272

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel.

O resultado de perda/ganho apresentado é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de venda de níquel a preço fixo

Com o objetivo de manter a exposição a flutuações de preço do níquel, foram realizadas operações de derivativos para converter para preço flutuante os contratos comerciais de Níquel com clientes que solicitam a fixação do preço. As operações têm como objetivo garantir que os preços relativos a estas vendas sejam equivalentes à média de preços da LME no momento da entrega física do produto para o cliente. As operações usualmente realizadas neste programa são compras de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão. Estas operações são revertidas antes do vencimento original de forma a casar com as datas de liquidação dos contratos comerciais que tiveram o preço fixado. Quando o 'Programa de hedge para operações de venda de níquel' é executado, o 'Programa de venda de níquel a preço fixo' é interrompido.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado		Valor justo por ano 2011 2012
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	
Futuros	252	2.172	C	21.052	(1,8)	22	24	0	(0,7) (1,1)

Notas Explicativas

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale fixadas a um preço pré-determinado para clientes finais

O resultado de perda/ganho é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para operações de compra de níquel

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de precificação da compra de Níquel (concentrado, catodo, sinter e outros tipos) e o período da revenda do produto processado, foram realizadas operações de proteção. Os itens comprados são matérias-primas utilizadas no processo de produção de níquel refinado. As operações usualmente realizadas neste caso são vendas de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado		Valor justo por ano
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011
Futuros	192	108	V	19.890	2	(0,3)	33	0	1,6
									0,4

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel.

O resultado de perda/ganho é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para compra de óleo combustível – *Bunker Oil*

Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações dos preços do óleo combustível (*Bunker Oil*) na contratação de frete e, consequentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia, foram realizadas operações de *proteção* deste insumo. As operações são feitas geralmente através da contratação de compra a termo.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (mt)		Compra / Venda	Strike Médio (USD/mt)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado		Valor justo por ano
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011
Termo	60.000	240.000	C	459	18	19	59	2	18

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelada ao preço do óleo combustível.

O resultado de perda/ganho é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível.

Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de cotação da compra de sucata de cobre e o período de cotação da venda do produto final foram realizadas operações de hedge. A sucata comprada é combinada com outros insumos para produzir cobre para nossos clientes finais. Neste caso, normalmente as operações realizadas são vendas com liquidação futura na bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (lbs)		Compra / Venda	Strike Médio (USD/lbs)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado		Valor justo por ano
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011
Termo	744.056	386.675	V	4	1,3	(0,5)	(0,1)	0,2	1,0
									0,3

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do cobre.

O resultado de perda/ganho é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do cobre.

Posições em Derivativos embutidos

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diversos riscos de mercado associados a contratos que contêm derivativos embutidos ou funcionam como derivativos. Da perspectiva da Vale, podem incluir, mas não estão limitados a

Notas Explicativas

contratos comerciais, contratos de compra, contratos de aluguel, títulos, apólices de seguros e empréstimos. Os derivativos embutidos observados em 2011 são os seguintes:

Compra de produtos intermediários e matérias-primas

Contratos de compra de matérias-primas e concentrado de níquel que contêm provisões de preço baseadas no preço futuro de cobre e níquel. Estas provisões são consideradas derivativos embutidos.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011	30 Setembro, 2011	2011
Termo Níquel	2.235	1.960	V	22.091	(7)	(2)	(5)		
Termo Cobre	6.609	6.389		8.992	(8)	(5)	(11)		
Total					(15)	(7)	(16)	4	(15)

Posições de Companhias de controle compartilhado

Apresentamos a seguir os valores justos dos derivativos de Companhias de controle compartilhado. Esses instrumentos são gerenciados sob as políticas de risco próprias de cada uma dessas Companhias. Contudo os valores nominais e os efeitos das marcações a mercado são reconhecidos nas demonstrações contábeis na proporção da participação da Vale em cada uma dessas Companhias.

Programa de proteção cambial

A fim de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram contratadas operações de swaps para converter para reais os fluxos de caixa de dívidas indexadas ao dólar norte-americano. Neste swap, é recebida uma taxa fixa em dólares norte-americanos e executado pagamentos em reais, indexados ao CDI.

Em milhões de R\$							
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Valor em Risco
	30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010			30 Setembro, 2011	31 Dezembro, 2010	30 Setembro, 2011
Swap taxa fixa vs. CDI							
Ativo	USD 73	USD 89	USD	2,74%	136	152	
Passivo	R\$ 120	R\$ 170	CDI	100,00%	(128)	(186)	
Líquido					8	(34)	2

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: Dívidas atreladas ao USD

O resultado de perda/ganho é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação da cotação do USD/BRL.

a) Curvas de Mercado

Na construção das curvas utilizadas para a precificação dos derivativos foram utilizados dados públicos da BM&F, Banco Central do Brasil, London Metals Exchange (LME) e dados proprietários de Thomson Reuters, Bloomberg L.P. e Enerdata.

Notas Explicativas

1. Curvas de Produtos

Níquel

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	18.305,00	ABR12	17.642,24	SET14	17.535,51
OUT11	17.580,07	MAI12	17.647,14	SET15	17.351,98
NOV11	17.591,19	JUN12	17.650,72		
DEZ11	17.606,18	JUL12	17.654,41		
JAN12	17.619,31	AGO12	17.656,92		
FEV12	17.627,46	SET12	17.664,12		
MAR12	17.635,85	SET13	17.658,13		

Cobre

Vencimento	Preço (USD/lb)	Vencimento	Preço (USD/lb)	Vencimento	Preço (USD/lb)
SPOT	3,15	DEZ11	3,10	MAR12	3,10
OUT11	3,09	JAN12	3,10	ABR12	3,11
NOV11	3,09	FEV12	3,10	MAI12	3,11

Óleo Combustível - Bunker Oil

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	650,50	DEZ11	607,85	MAR12	595,03
OUT11	624,00	JAN12	603,25	ABR12	592,00
NOV11	614,50	FEV12	598,79	MAI12	589,00

Notas Explicativas

2. Curvas de Taxas

Cupom Cambial - USD Brasil

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1/11/2011	2,29	2/1/2014	3,74	1/7/2016	4,35
1/12/2011	2,70	1/4/2014	3,77	3/10/2016	4,42
2/1/2012	2,92	1/7/2014	3,84	2/1/2017	4,49
2/4/2012	3,25	1/10/2014	3,82	3/4/2017	4,55
2/7/2012	3,45	2/1/2015	3,91	3/7/2017	4,60
1/10/2012	3,60	1/4/2015	3,97	2/10/2017	4,66
2/1/2013	3,56	1/7/2015	4,05	2/1/2018	4,68
1/4/2013	3,66	1/10/2015	4,15	2/1/2019	4,87
1/7/2013	3,69	4/1/2016	4,21	2/1/2020	5,06
1/10/2013	3,70	1/4/2016	4,27		

Curva de Juros USD

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
USD1M	0,24	USD6M	0,56	USD11M	0,81
USD2M	0,30	USD7M	0,61	USD12M	0,86
USD3M	0,38	USD8M	0,66	USD2Y	0,58
USD4M	0,43	USD9M	0,70	USD3Y	0,74
USD5M	0,50	USD10M	0,76	USD4Y	1,01

TJLP

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
3/10/2011	6,00	1/10/2012	6,00	1/4/2014	6,00
1/11/2011	6,00	2/1/2013	6,00	1/7/2014	6,00
1/12/2011	6,00	1/4/2013	6,00	1/10/2014	6,00
2/1/2012	6,00	1/7/2013	6,00		
2/4/2012	6,00	1/10/2013	6,00		
2/7/2012	6,00	2/1/2014	6,00		

Curva pré em Reais

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
3/10/2011	11,88	1/4/2013	10,37	1/4/2015	11,11
1/11/2011	11,64	1/7/2013	10,48	1/7/2015	11,14
1/12/2011	11,43	1/10/2013	10,63	1/10/2015	11,15
2/1/2012	11,10	2/1/2014	10,77	4/1/2016	11,20
2/4/2012	10,70	1/4/2014	10,87	1/4/2016	11,24
2/7/2012	10,47	1/7/2014	10,94	1/7/2016	11,24
1/10/2012	10,38	1/10/2014	10,95	3/10/2016	11,23
2/1/2013	10,33	2/1/2015	11,06	2/1/2017	11,26

Curva de Juros EUR

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
EUR1M	1,30	EUR6M	1,71	EUR11M	1,99
EUR2M	1,37	EUR7M	1,76	EUR12M	2,04
EUR3M	1,50	EUR8M	1,81	EUR2Y	0,74
EUR4M	1,56	EUR9M	1,86	EUR3Y	0,80
EUR5M	1,63	EUR10M	1,93	EUR4Y	0,89

Cotação de Fechamento

CAD/USD	0,9624	USD/BRL	1,8544	EUR/USD	1,3449
---------	--------	---------	--------	---------	--------

Notas Explicativas

Análise de Sensibilidade – Derivativos da Controladora e Controladas

Os quadros a seguir apresentam os ganhos/perdas potenciais de todas as posições em aberto em 30 de setembro de 2011 considerando os seguintes cenários de stress:

- Valor Justo: cálculo do valor justo considerando as curvas de mercado de 30 de setembro de 2011;
- Cenário I: deterioração de 25% - perdas potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário II: evolução de 25% - ganhos potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário III: deterioração de 50% - perdas potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário IV: evolução de 50% - ganhos potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale.

Análise de sensibilidade - Derivativos de câmbio e juros

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(1.500)	1.500	(3.000)	3.000
		Flutuação do cupom cambial		(80)	77	(163)	151
		Flutuação da taxa pré em reais	(214)	(2)	1	(3)	3
		Varição USD Libor		(4)	4	(8)	8
	Swap CDI vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD		(120)	120	(240)	240
		Flutuação da taxa pré em reais	(38)	(1)	1	(2)	2
		Varição USD Libor		(0,2)	0,1	(0,3)	0,2
		Item Protegido - Dívidas atreladas a reais	n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP	Swap TJLP vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(722)	722	(1.443)	1.443
		Flutuação do cupom cambial		(39)	37	(79)	72
		Flutuação da taxa pré em reais	2	(152)	170	(288)	361
		Flutuação TJLP		(97)	3,0	(194)	6,0
	Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD		(142)	142	(284)	284
		Flutuação do cupom cambial		(9)	9	(19)	17
		Flutuação da taxa pré em reais	106	(52)	61	(98)	132
		Varição USD Libor		(35)	1,0	(70)	2,0
		Item Protegido - Dívidas atreladas a reais	n.a.	(11)	11	(22)	22
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxa fixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(77)	77	(154)	154
		Flutuação do cupom cambial	(23)	(3)	3	(6)	5
		Flutuação da taxa pré em reais		(21)	24	(40)	51
		Item Protegido - Dívidas atreladas a reais	n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção cambial de fluxo de caixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(14)	14	(28)	28
		Flutuação do cupom cambial	(2)	0,0	0,0	0,0	0,0
		Flutuação da taxa pré em reais		0,0	0,0	0,0	0,0
		Item protegido - Parte da receita denominada em dólares norte-americanos	n.a.	14	(14)	28	(28)
Hedge cambial de fluxo de caixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(208)	208	(415)	415
		Flutuação do cupom cambial	2	(1)	1	(2)	2
		Flutuação da taxa pré em reais		(3)	3	(6)	7
		Item protegido - Parte da receita denominada em dólares norte-americanos	n.a.	208	(208)	415	(415)
Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros	Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD		(0,1)	0,1	(0,2)	0,2
		Flutuação do EUR/USD		(0,8)	0,8	(1,5)	1,5
		Flutuação da Euribor	0,5	(0,00)	0,00	(0,00)	0,00
		Flutuação da Libor Dólar		0,00	0,00	(0,00)	0,00
	Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(6)	6	(12)	12
		Flutuação do EUR/USD	(23)	(346)	346	(692)	692
		Flutuação da Euribor		(6)	6	(13)	13
		Flutuação da Libor Dólar		(6)	6	(11)	11
		Item Protegido - Dívida atrelada ao Euro	n.a.	347	(347)	694	(694)
Programa de proteção para empréstimos e financiamentos sujeitos à taxa flutuante em dólares norte-americanos	Swap USD flutuante vs. USD fixo	Flutuação do BRL/USD		0,0	0,0	(1,0)	1,0
		Varição USD Libor	(1)	0,0	0,0	0,0	0,0
		Flutuação da Libor Dólar		0,0	0,0	0,0	0,0
		Item Protegido - Dívida pós-fixada da Vale Canada	n.a.	0,0	0,0	0,0	0,0
Programa de proteção de exposição de remuneração	Taxa fixa em USD vs. CDI	Flutuação do BRL/USD		(512)	512	(1.024)	1.024
		Flutuação do cupom cambial	263	(2)	2	(4)	4
		Flutuação da taxa pré em reais		0,0	0,0	0,0	0,0
		Item Protegido - Exposição da Remuneração da Caixa	n.a.	-	-	-	-

Análise de sensibilidade - Derivativos de commodities

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de hedge para operações de venda de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel		(284)	284	(568)	568
		Varição USD Libor	485	(1)	1	(3)	3
		Flutuação USD/BRL		(121)	121	(243)	243
		Item hedgeado - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	n.a.	284	(284)	568	(568)
Programa de venda de níquel a preço fixo	Contratos de compra de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel		(2)	2	(4)	4
		Varição USD Libor	(1,8)	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0
		Flutuação USD/BRL		0,0	0,0	(1,0)	1,0
		Item Protegido - Parte da receita das vendas de Níquel com preços fixos	n.a.	2	(2)	4	(4)
Programa de proteção para operações de compra de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel		(2)	2	(3)	3
		Varição USD Libor	2	0,0	0,0	0,0	0,0
		Flutuação USD/BRL		(0,4)	0,4	(0,7)	0,7
		Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	n.a.	2	(2)	3	(3)
Programa de Proteção para Compra de Óleo Combustível	Compra a termo de Óleo Combustível - Bunker Oil	Flutuação do preço do Bunker		(17)	17	(35)	35
		Varição USD Libor	18	0,0	0,0	0,0	0,0
		Flutuação USD/BRL		(5)	5	(9)	9
		Item Protegido - Parte dos custos atrelado ao preço do óleo combustível	n.a.	17	(17)	35	(35)
Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre	Contratos de venda de cobre com liquidação futura	Flutuação do preço do cobre		(1,0)	1,0	(2,0)	2,0
		Varição USD Libor	1,3	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0
		Flutuação USD/BRL		(0,3)	0,3	(0,6)	0,6
		Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do cobre	n.a.	1	(1)	2	(2)

Análise de sensibilidade - Derivativos embutidos

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Níquel)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço do níquel		(18)	18	(37)	37
		Flutuação USD/BRL	(7)	(5)	5	(9)	9
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Cobre)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço de cobre		(0)	0	(0)	0
		Flutuação USD/BRL	(8)	(28)	28	(55)	55

Notas Explicativas

Análise de Sensibilidade - Derivativos de Companhias de Controle Compartilhado

Análise de sensibilidade - Derivativos em Companhias de controle compartilhado					Valores em R\$ milhões		
Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção cambial	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(34)	34	(68)	68
		Flutuação do cupom cambial	8	(0,5)	0,5	(1,0)	1,0
		Flutuação da taxa pré em reais		0,0	0,0	0,0	0,0
	Item Protegido - Dívida indexada à dólares norte-americanos	Flutuação do BRL/USD	n.a.	34	(34)	68	(68)

Análise de Sensibilidade - Dívida e Investimentos de Caixa

As operações financeiras de investimento de caixa e captação atrelados a moedas diferentes de reais estão sujeitos à variação da taxa de câmbio, tais como EUR/US\$ e US\$/BRL.

				Valores em R\$ milhões			
Programa	Instrumento	Risco		Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Financiamento	Dívida denominada em BRL	Sem flutuação		-	-	-	-
Financiamento	Dívida denominada em USD	Flutuação do BRL/USD	(6.890)	6.890	(13.779)	13.779	
Financiamento	Dívida denominada em EUR	Flutuação do EUR/USD	(0,7)	0,7	(1,5)	1,5	
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em BRL	Sem flutuação		-	-	-	-
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em USD	Flutuação do BRL/USD	(784)	784	(1.568)	1.568	

Ratings das contrapartes financeiras

As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Os limites de exposição a instituições financeiras são propostos anualmente para o comitê executivo de gestão de riscos e aprovados pela diretoria executiva. O acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras é feito utilizando uma metodologia de avaliação de risco de crédito que considera, dentre outras informações, os *ratings* divulgados pelas agências internacionais de *rating*. No quadro a seguir, apresentamos os *ratings* em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as principais instituições financeiras com as quais tínhamos operações em aberto em 30 de setembro de 2011.

Nome da Contraparte	Moody's*	S&P*
Banco Santander	Aa3	AA
Itau Unibanco*	A2	BBB
HSBC	A1	AA-
JP Morgan Chase & Co	A1	A+
Banco Bradesco*	A1	BBB
Banco do Brasil*	A2	BBB-
Banco Votorantim*	A3	BB+
Credit Agricole	Aa3	A+
Standard Bank	A3	A
Deutsche Bank	A3	A+
BNP Paribas	Aa3	AA
Citigroup	Baa1	A
Banco Safra*	Baa1	BBB-
ANZ Australia and New Zealand Banking	Aa3	AA
Banco Amazônia SA	-	-
Societe Generale	A1	A+
Bank of Nova Scotia	Aa2	AA-
Natixis	A1	A+
Royal Bank of Canada	Aa2	AA-
China Construction Bank	A1	A-
Goldman Sachs	A2	A
Bank of China	A1	A-
Barclays	Baa1	A+
BBVA Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	Aa3	AA

* Para bancos brasileiros foi usado rating global dos depósitos em moeda local

** Rating da empresa controladora

Notas Explicativas

24 Informações por Segmento de Negócios e Receitas por Área Geográfica Consolidadas

A Companhia divulga informações por segmento de negócio operacional consolidado e as receitas por área geográfica consolidadas, de acordo com os princípios e conceitos de “principal gestor das operações”, pelo qual as informações financeiras são apresentadas internamente e utilizadas pelos tomadores de decisão tanto na avaliação de desempenho quanto e para decidir como alocar recursos aos segmentos.

A Diretoria Executiva, com base nas informações disponíveis efetua análise para tomada de decisões estratégicas, revisando e direcionando as aplicações dos recursos, considerando o desempenho dos setores produtivos, das áreas de negócios e efetuando análise dos resultados por segmentos geográficos sob a ótica de comercialização, concentração do mercado, logística de exploração e colocação dos produtos.

As informações são analisadas por segmento como segue:

Bulk Material - Compreendem a extração de minério de ferro e produção de pelotas, bem como os sistemas de transporte do Norte, do Sul e do Sudeste, incluindo ferrovias, portos e terminais, vinculados as operações de mineração. O minério de manganês e ferroligas também estão incluídos neste segmento.

Metais básicos – Compreendem a produção de minerais não-ferrosos, incluindo as operações de níquel (co-produtos e subprodutos), cobre e alumínio através de investimentos em *joint ventures* e coligadas.

Fertilizantes – Compreende três importantes grupos de nutrientes: potássio, fosfatados e nitrogênio. Este negócio está sendo formado através de aquisições e crescimento orgânico. Este é um novo negócio, reportado a partir de 2010.

Serviços de Logística – compreende os sistemas de transporte de cargas para terceiros divididos em serviços de transporte ferroviário, portuários e de navegação.

Outros - compreendem os investimentos em *joint ventures* e coligadas em outros negócios.

As informações apresentadas à alta administração com o respectivo desempenho de cada segmento são geralmente derivadas dos registros contábeis mantidos de acordo com as práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil, com algumas realocações mínimas entre os segmentos.

a) Resultado por segmento – após eliminações

	Consolidado (não auditado)					
	Períodos de três meses findos em					
	30 de setembro de 2011					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Consolidado
RESULTADO						
Receita Líquida	21.274.946	3.733.770	1.597.555	872.482	530.440	28.009.193
Custos e despesas	(6.047.976)	(2.866.581)	(1.266.159)	(708.533)	(1.009.542)	(11.898.791)
Depreciação, exaustão e amortização	(688.127)	(617.333)	(210.838)	(131.783)	(18.099)	(1.666.180)
	14.538.843	249.856	120.558	32.166	(497.201)	14.444.222
Resultado financeiro	(5.543.700)	(328.269)	(221.276)	46.983	(82.861)	(6.129.123)
Resultado de participações societárias; em não controladas	37.591	69	-	(634)	(8.612)	28.414
Imposto de renda e contribuição social	(269.910)	(170.174)	(17.276)	(35.191)	(918)	(493.469)
Lucro das operações continuadas	8.762.824	(248.518)	(117.994)	43.324	(589.592)	7.850.044
Lucro líquido do período	8.762.824	(248.518)	(117.994)	43.324	(589.592)	7.850.044
Lucro(prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(3.446)	15.329	33.107	-	(87.882)	(42.892)
Lucro atribuído aos acionistas controladores	8.766.270	(263.847)	(151.101)	43.324	(501.710)	7.892.936
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	722.770	467.034	39.968	-	17.918	1.247.690
Estados Unidos	76.466	664.887	-	-	304.941	1.046.294
Europa	4.371.538	902.193	76.604	-	23.395	5.373.730
Oriente Médio/África/Oceania	939.698	55.991	464	-	-	996.153
Japão	2.817.082	451.899	-	-	3.592	3.272.573
China	9.383.270	442.699	-	-	70.020	9.895.989
Ásia, exceto Japão e China	1.286.931	715.349	-	-	-	2.002.280
Brasil	1.677.191	33.718	1.480.519	872.482	110.574	4.174.484
Receita líquida	21.274.946	3.733.770	1.597.555	872.482	530.440	28.009.193
Ativos em 30 de setembro de 2011						
Imobilizado e intangíveis	69.178.311	63.581.408	18.189.346	10.201.559	5.702.754	166.853.378
Investimentos	666.077	6.929.316	38.422	219.946	2.956.524	10.810.280

Notas Explicativas

Consolidado (não auditado)						
Períodos de três meses findos em						
30 de junho de 2011						
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Consolidado
RESULTADO						
Receita Líquida	18.926.139	3.555.150	1.297.090	824.244	460.628	25.063.251
Custos e despesas	(5.146.937)	(2.592.322)	(986.060)	(695.057)	(924.759)	(10.345.135)
Depreciação, exaustão e amortização	(657.078)	(559.021)	(205.933)	(121.514)	(9.582)	(1.553.128)
	13.122.124	403.807	105.097	7.673	(473.713)	13.164.988
Resultado financeiro	1.262.616	(334.198)	45.080	(41.544)	(7.043)	924.911
Resultado de participações societárias; em não controladas	24.147	(667)	-	(3.328)	61.024	81.176
Imposto de renda e contribuição social	(3.502.440)	(352.102)	(88.392)	(30.140)	(17.950)	(3.991.024)
Lucro das operações continuadas	10.906.447	(283.160)	61.785	(67.339)	(437.682)	10.180.051
Lucro líquido do período	10.906.447	(283.160)	61.785	(67.339)	(437.682)	10.180.051
Lucro(prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(3.281)	(53.228)	(10.984)	-	(27.815)	(95.308)
Lucro atribuído aos acionistas controladores	10.909.728	(229.932)	72.769	(67.339)	(409.867)	10.275.359
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	615.697	411.701	7.672	-	-	1.035.070
Estados Unidos	13.749	637.955	921	-	333.101	985.726
Europa	4.007.814	954.896	61.469	-	25.646	5.049.825
Oriente Médio/África/Oceania	801.778	88.410	-	-	-	890.188
Japão	2.444.268	476.566	-	-	3.255	2.924.089
China	7.492.647	519.654	-	-	-	8.012.301
Ásia, exceto Japão e China	1.632.590	463.561	12.501	-	1.623	2.110.275
Brasil	1.917.596	2.407	1.214.527	824.244	97.003	4.055.777
Receita líquida	18.926.139	3.555.150	1.297.090	824.244	460.628	25.063.251
Ativos em 31 de março de 2011						
Imobilizado e intangíveis	63.755.662	57.022.875	17.802.313	9.018.623	5.531.327	153.130.800
Investimentos	533.795	5.785.420	36.499	220.580	3.196.394	9.772.688

	Consolidado (não auditado)					
	Períodos de três meses findos em					
	30 de setembro de 2010					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Consolidado
RESULTADO						
Receita Líquida	19.892.274	3.354.399	1.306.020	754.762	370.869	25.678.324
Custos e despesas	(5.119.710)	(2.612.767)	(1.248.397)	(450.968)	(400.595)	(9.832.437)
Depreciação, exaustão e amortização	(648.443)	(416.209)	(83.239)	(68.562)	(14.300)	(1.230.753)
	14.124.121	325.423	(25.616)	235.232	(44.026)	14.615.134
Resultado financeiro	1.596.420	(318.435)	29.968	(5.734)	(1.237.494)	64.725
Resultado de participações societárias; em não controladas	18.642	19.412	-	-	(94.237)	(56.183)
Imposto de renda e contribuição social	(4.035.274)	(44.747)	(11.637)	(23.609)	145.014	(3.970.253)
Lucro das operações continuadas	11.703.909	(18.347)	(7.285)	205.889	(1.230.743)	10.653.423
Resultado das operações descontinuadas	-	14.610	-	-	-	14.610
Lucro líquido do período	11.703.909	(3.737)	(7.285)	205.889	(1.230.743)	10.668.033
Lucro(prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	32.459	83.752	-	-	(1.866)	114.345
Lucro atribuído aos acionistas controladores	11.671.450	(87.489)	(7.285)	205.889	(1.228.877)	10.553.688
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	493.261	529.498	18.722	-	4.892	1.046.373
Estados Unidos	73.132	284.919	-	-	274.635	632.686
Europa	3.715.879	794.549	-	-	6.783	4.517.211
Oriente Médio/África/Oceania	1.043.601	67.804	-	-	294	1.111.699
Japão	2.341.612	628.933	-	-	4.817	2.975.362
China	8.799.262	337.399	-	-	-	9.136.661
Ásia, exceto Japão e China	1.814.943	575.320	-	-	38	2.390.301
Brasil	1.610.584	135.977	1.287.298	754.762	79.410	3.868.031
Receita líquida	19.892.274	3.354.399	1.306.020	754.762	370.869	25.678.324
Ativos em 30 de junho de 2010						
Imobilizado e intangíveis	56.360.632	56.088.732	15.792.346	5.864.866	8.168.188	142.274.764
Investimentos	718.610	42.126	-	217.732	3.721.421	4.699.889

Notas Explicativas

	Consolidado (não auditado)					
	Períodos de nove meses findos em					
	30 de setembro de 2011					
	<i>Bulk Materials</i>	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Consolidado
RESULTADO						
Receita Líquida	56.267.944	11.857.677	4.110.164	2.311.212	1.510.730	76.057.727
Custos e despesas	(16.059.681)	(8.108.817)	(3.259.481)	(1.910.916)	(2.865.187)	(32.204.082)
Ganho na realização de Ativos disponíveis para venda	-	2.492.175	-	-	-	2.492.175
Depreciação, exaustão e amortização	(2.037.761)	(1.774.875)	(620.520)	(342.004)	(43.186)	(4.818.346)
	38.170.502	4.466.160	230.163	58.292	(1.397.643)	41.527.474
Resultado financeiro	(4.162.809)	(1.044.419)	(70.450)	(40.859)	(153.558)	(5.472.095)
Resultado de participações societárias; em não controladas	91.758	2.430	-	(3.962)	37.038	127.264
Imposto de renda e contribuição social	(5.504.357)	(1.231.435)	(96.142)	(95.955)	(23.772)	(6.951.661)
Lucro das operações continuadas	28.595.094	2.192.736	63.571	(82.484)	(1.537.935)	29.230.982
Lucro líquido do período	28.595.094	2.192.736	63.571	(82.484)	(1.537.935)	29.230.982
Lucro(prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(10.122)	(63.778)	1.688	-	(156.084)	(228.296)
Lucro atribuído aos acionistas controladores	28.605.216	2.256.514	61.883	(82.484)	(1.381.851)	29.459.278
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	1.871.324	1.655.951	71.137	-	15.755	3.614.167
Estados Unidos	96.665	2.088.781	921	-	927.802	3.114.169
Europa	11.870.472	2.822.817	175.831	-	69.088	14.938.208
Oriente Médio/África/Oceania	2.584.063	173.358	464	-	904	2.758.789
Japão	7.165.341	1.554.414	-	-	10.120	8.729.875
China	23.220.764	1.514.493	-	-	133.899	24.869.156
Ásia, exceto Japão e China	4.319.463	1.853.941	25.225	-	1.126	6.199.755
Brasil	5.139.852	193.922	3.836.586	2.311.212	352.036	11.833.608
Receita líquida	56.267.944	11.857.677	4.110.164	2.311.212	1.510.730	76.057.727
Ativos em 30 de junho de 2011						
Imobilizado e intangíveis	69.178.311	63.581.408	18.189.346	10.201.559	5.702.754	166.853.378
Investimentos	666.077	6.929.316	38.422	219.946	2.956.524	10.810.285

	Consolidado (não auditado)					
	Períodos de nove meses findos em					
	30 de setembro de 2010					
	<i>Bulk Materials</i>	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Consolidado
RESULTADO						
Receita Líquida	42.497.699	9.239.128	1.765.059	2.149.957	1.079.918	56.731.761
Custos e despesas	(13.637.485)	(7.207.633)	(1.668.009)	(1.438.822)	(1.185.337)	(25.137.286)
Ganho na realização de Ativos disponíveis para venda	(1.930.869)	(1.630.170)	(126.305)	(232.187)	(27.388)	(3.946.919)
Depreciação, exaustão e amortização	26.929.345	401.325	(29.255)	478.948	(132.807)	27.647.556
Resultado financeiro	114.299	(1.154.169)	32.193	(36.440)	(1.243.655)	(2.287.772)
Resultado de participações societárias; em não controladas	5.456	20.112	-	(331)	(37.252)	(12.015)
Imposto de renda e contribuição social	(5.103.958)	219.358	(2.832)	(55.099)	27.383	(4.915.148)
Lucro das operações continuadas	21.945.142	(513.374)	106	387.078	(1.386.331)	20.432.621
Resultado das operações descontinuadas	-	(221.708)	-	-	-	(221.708)
Lucro líquido do período	21.945.142	(735.082)	106	387.078	(1.386.331)	20.210.913
Lucro(prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	34.883	110.076	-	-	(1.861)	143.098
Lucro atribuído aos acionistas controladores	21.910.259	(845.158)	106	387.078	(1.384.470)	20.067.815
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	1.246.426	1.271.538	18.722	-	-	2.536.686
Estados Unidos	84.954	797.430	-	-	777.782	1.660.166
Europa	9.134.447	2.283.599	-	18.844	54.608	11.491.498
Oriente Médio/África/Oceania	2.381.320	231.257	-	-	470	2.613.047
Japão	4.740.497	1.689.279	-	-	14.721	6.444.497
China	17.294.315	966.331	-	-	3.709	18.264.355
Ásia, exceto Japão e China	3.544.353	1.708.538	-	10.757	2.602	5.266.250
Brasil	4.071.387	291.156	1.746.337	2.120.356	226.026	8.455.262
Receita líquida	42.497.699	9.239.128	1.765.059	2.149.957	1.079.918	56.731.761
Ativos em 30 de junho de 2010						
Imobilizado e intangíveis	56.360.632	56.088.732	15.792.346	5.864.866	8.168.188	142.274.764
Investimentos	718.610	42.126	-	217.732	3.721.421	4.699.889

Notas Explicativas

25 Custos dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados, Despesas por Natureza com Vendas e Administrativas, Outras Despesas (receitas) Operacionais, Líquidas e Resultado Financeiro

Os custos de produtos vendidos e serviços prestados estão assim representados (não auditado):

	Consolidado					Controladora	
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em		Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados							
Pessoal	1.411.248	1.259.432	970.597	3.881.601	2.663.995	1.736.317	1.409.013
Material	2.013.447	1.832.590	1.591.719	5.714.121	4.405.900	2.439.961	2.284.157
Óleo combustível e gases	988.982	866.930	1.031.685	2.837.277	2.717.325	1.466.008	1.203.320
Serviços contratados	1.888.073	1.660.116	1.217.887	5.026.238	3.230.734	3.179.888	2.647.337
Energia	402.603	369.290	588.698	1.273.881	1.562.603	591.718	812.231
Aquisição de produtos	862.832	695.207	464.961	2.115.421	1.319.220	1.655.293	924.214
Depreciação e exaustão	1.499.894	1.406.860	1.079.988	4.347.994	3.380.052	1.231.552	1.264.140
Outros	1.376.150	1.306.415	2.058.380	4.157.307	4.091.660	2.768.411	2.239.637
Total	10.443.229	9.396.840	9.003.915	29.353.840	23.371.489	15.069.148	12.784.049

As despesas são demonstrados nos quadros como segue (não auditado):

	Consolidado					Controladora	
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em		Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Despesas com vendas e administrativas							
Pessoal	(311.390)	(276.654)	(212.125)	(837.974)	(578.245)	(521.674)	(354.714)
Serviços (Consultoria, infraestrutura e outros)	(219.071)	(140.899)	(168.412)	(492.524)	(393.363)	(303.650)	(241.425)
Propaganda e publicidade	(39.986)	(33.238)	(65.349)	(103.795)	(130.218)	(86.844)	(120.584)
Depreciação	(85.344)	(84.454)	(98.749)	(265.714)	(299.763)	(188.920)	(233.164)
Despesas de viagem	(24.289)	(16.141)	(11.652)	(56.113)	(28.016)	(30.033)	(12.537)
Aluguéis e impostos	(22.592)	(23.626)	(32.120)	(58.456)	(75.323)	(16.411)	(25.146)
Lei Rouanet	(20.495)	(4.018)	-	(25.356)	-	(29.374)	-
Outras	(134.263)	(77.911)	(57.589)	(322.473)	(160.189)	(147.147)	(67.077)
Vendas	(281.898)	(87.227)	(134.221)	(477.145)	(344.440)	(4.596)	(11.999)
Total	(1.139.328)	(744.168)	(780.217)	(2.639.550)	(2.009.557)	(1.328.649)	(1.066.646)

	Consolidado					Controladora	
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em		Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Outras despesas (receitas) Operacionais Líquidas							
Provisão para perdas com crédito de ICMS	(26.300)	(10.437)	(75.689)	(55.123)	(187.748)	(5.280)	(93.018)
Provisão para remuneração variável	(182.593)	(153.754)	(83.143)	(495.524)	(285.410)	(478.769)	(210.891)
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	(55.565)	(80.485)	(59.387)	(181.508)	(59.964)	(156.314)	(59.577)
Provisão para a baixa de materiais/inventário	(23.797)	-	(18.839)	(80.999)	(188.052)	(33.307)	(169.213)
Pré operacionais, paradas de usina e capacidade ociosa	(608.295)	(549.842)	(281.322)	(1.377.365)	(1.155.125)	(123.033)	(97.069)
Outras	(357.766)	(377.011)	(373.614)	(951.158)	(767.225)	(265.080)	(48.310)
Pesquisa e desenvolvimento	(728.098)	(585.726)	(387.064)	(1.887.361)	(1.059.635)	(978.218)	(774.338)
Total	(1.982.414)	(1.757.255)	(1.279.058)	(5.029.038)	(3.703.159)	(2.040.001)	(1.452.416)

	Consolidado					Controladora	
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em		Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Despesas financeiras							
Juros	(594.869)	(538.546)	(586.834)	(1.714.527)	(1.546.287)	(1.633.003)	(1.566.973)
Contingências trabalhistas, cíveis e fiscais	(37.216)	1.087	(77.805)	(46.145)	(244.226)	(28.547)	(215.752)
Derivativos	(1.364.849)	(100.537)	(166.898)	(428.568)	(308.853)	(246.380)	(907)
Variações monetárias e cambiais	(4.371.451)	(330.789)	(1.474.464)	(4.783.335)	(2.217.843)	(3.952.985)	(1.346.385)
Debentures Participativas	(70.842)	32.367	(268.291)	(158.392)	(377.526)	(158.392)	(377.526)
IOF	(3.422)	(3.974)	(17.361)	(9.132)	(121.505)	(3.714)	(54.099)
Outras	(692.644)	(345.774)	(309.984)	(1.325.552)	(811.307)	(692.001)	(433.568)
Total	(7.135.293)	(1.286.166)	(2.901.637)	(8.465.651)	(5.627.547)	(6.715.022)	(3.995.210)
Receitas financeiras							
Partes relacionadas	-	-	(34)	4.202	775	13.563	17.285
Aplicações financeiras	260.527	316.411	114.341	830.917	268.981	596.968	113.986
Derivativos	390.853	675.874	1.020.732	429.187	551.073	246.491	464.853
Variações monetárias e cambiais	300.704	1.178.082	1.789.739	1.611.791	2.420.909	1.059.325	1.617.002
Outras	54.086	40.710	41.584	117.459	98.037	32.768	460.719
Total	1.006.170	2.211.077	2.966.362	2.993.556	3.339.775	1.949.115	2.673.845
Resultado financeiro líquido	(6.129.123)	924.911	64.725	(5.472.095)	(2.287.772)	(4.765.907)	(1.321.365)

Notas Explicativas

26 Compromissos

Projeto Níquel – Nova Caledônia

Em conexão com a determinação da lei tributária francesa Girardin – que concede vantagem para operações de arrendamento mercantil financeiro, a Vale garante ao BNP Paribas, na condição de investidor beneficiário tributário de acordo com a lei francesa, certos pagamentos devidos pela VNC. Assumimos também o compromisso de que os ativos associados ao arrendamento mercantil financeiro determinado pela Lei Girardin estariam, substancialmente concluídos até 31 de dezembro de 2010. Por acordo mútuo entre o governo francês e o investidor, esta data foi estendida para 31 de dezembro de 2011.

Sumic Nickel Netherlands B.V. (“Sumic”), detentora de 21% das ações da VNC, tem uma opção de vender para nós 25%, 50% ou 100% de suas ações da VNC. Esta opção poderá ser exercida se o custo inicial do projeto de desenvolvimento de níquel-cobalto, exceder US\$4,2 bilhões (equivalentes a R\$ 6,7 bilhões em 30 de junho de 2011) e um acordo não for alcançado. Em 15 de fevereiro de 2010, aditamos, formalmente, nosso acordo com a Sumic para aumentar o limite para aproximadamente US\$4,6 bilhões (equivalentes a R\$ 7,3 bilhões em 30 de junho de 2011). Em 27 de maio de 2010 o limite foi atingido e em 22 de outubro de 2010, foi assinado um acordo para prorrogar a data de opção de venda para o primeiro semestre de 2011. Em 2011 uma nova prorrogação do acordo foi assinada prorrogando a data de opção de venda para 2012.

Além disso, no decorrer de nossas operações, temos cartas de crédito e garantias no valor de R\$ 764.939 milhões que estão associados a itens como reclamações ambientais, compromissos com desmobilização de ativos, contratos de eletricidade e acordos de serviço a comunidade.

27 Partes Relacionadas

No curso normal das operações, a Vale contrata direitos e obrigações com partes relacionadas (controladas, coligadas, controladas em conjunto e acionistas), oriundas de operações de venda e compra de produtos e serviços, arrendamento de ativos, comercialização de matéria-prima, assim como de serviços de transporte ferroviário, com preços pactuados entre as partes e também operações de mútuos com taxa de juros de 94% do CDI.

As transações com partes relacionadas são realizadas pela Companhia em condições estritamente comutativas, observando – se preços e condições usuais de mercado e, portanto, não geram qualquer benefício indevido às suas contrapartes ou prejuízos à Companhia.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis podem ser identificados como segue:

	Consolidado			
	30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Clientes	Partes relacionadas	Clientes	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	4.887	-	1.026	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	436	-	304	210
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	143.915	130	215.566	134
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	350	-	338	-
Korea Nickel Corporation	-	-	19.656	-
Minas da Serra Geral S.A.	4	-	-	-
Mineração Rio do Norte S.A.	-	84	-	-
MRS Logística S.A.	8.924	360	1.370	360
Samarco Mineração S.A.	33.529	6.325	44.182	6.343
outros	120.955	76.062	188.176	91.151
Total	313.000	82.961	470.618	98.198
Registrado no:				
Circulante	313.000	67.250	470.618	90.166
Não Circulante	-	15.711	-	8.032
	313.000	82.961	470.618	98.198

	Consolidado			
	30 de setembro de 2011 (unaudited)		31 de dezembro de 2010	
	Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	34.130	-	25.395	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	56.335	-	4.641	1.068
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	31.103	-	245.447	32
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	80.370	-	8.013	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	102.711	10.389	8.662	9.519
Log-in S.A.	5.378	-	8.068	-
Minas da Serra Geral S.A.	-	-	24.534	-
Mineração Rio do Norte S.A.	2.087	-	8.073	-
Mitsui & CO, LTD	79.112	-	101.038	-
Outros	106.462	23.642	118.064	16.994
Total	497.688	34.031	551.935	27.613
Registrado no:				
Circulante	497.688	34.031	551.935	24.251
Não Circulante	-	-	-	3.362
	497.688	34.031	551.935	27.613

Notas Explicativas

	Controladora			
	30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Cientes	Partes relacionadas	Cientes	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	9.774	3.323	2.053	3.323
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS	1.706	155.040	804	6.029
CVRD OVERSEAS Ltd.	-	-	1.244.415	144
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	116.859	34.714	49.738	44.232
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	868	40	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	290.844	265	438.329	273
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	19.054	412.963	4.212	676.768
Minerações Corumbaense Reunidas S.A.	147.684	463.403	-	-
MRS Logística S.A.	15.258	26.033	941	20.894
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	412	-	-	-
Salobo Metais S.A.	12.813	5.167	6.678	5.167
Samarco Mineração S.A.	67.059	12.650	88.364	12.685
Vale International S.A.	16.010.585	1.533.344	15.614.231	1.552.782
Vale Manganês S.A.	82.488	125.310	32.495	182.054
Outros	273.544	409.333	275.598	555.160
Total	17.048.948	3.181.585	17.757.858	3.059.511
Registrado no:				
Curto Prazo	17.048.948	2.730.547	17.757.858	1.123.183
Não circulante	-	451.038	-	1.936.328
	17.048.948	3.181.585	17.757.858	3.059.511

	Controladora			
	30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	68.261	-	50.790	-
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS	35.933	-	27.512	213
CVRD OVERSEAS Ltd.	-	-	3	217.150
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	16.993	6	18.564	59
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	112.670	1.693	9.281	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	63.334	-	499.791	65
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	191.778	155	31.778	270.775
MRS Logística S.A.	13.707	-	25.121	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	209.615	21.201	17.678	21.201
Vale International S.A.	8.358	33.814.190	3.972	32.412.197
Vale Manganês S.A.	-	22	-	-
Mitsui & CO, LTD	79.112	-	101.038	-
Outros	299.930	12.771	213.854	1.323
	1.099.691	33.850.038	999.382	32.922.983
Registrado no:				
Curto Prazo	1.099.691	4.864.492	999.382	5.325.746
Não circulante	-	28.985.546	-	27.597.237
	1.099.691	33.850.038	999.382	32.922.983

	Consolidado (não auditado)				
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Baovale Mineração S.A.	-	865	3.199	1.717	7.187
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização ("HISPANOBRÁS")	159.141	139.066	62.463	450.260	187.594
Log-in S.A.	5.289	1.850	-	8.781	7.475
Mineração Rio do Norte S.A.	-	-	11	22	28
MRS Logística S.A.	3.712	3.919	4.778	11.269	12.630
Samarco Mineração S.A.	109.061	96.049	110.820	318.552	263.381
Outras	61.693	168.620	4.005	254.783	4.152
Total	338.896	410.369	185.276	1.045.384	482.447

	Consolidado (não auditado)				
	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização ("KOBASCO")	13.492	18.522	64.289	55.556	82.359
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização ("HISPANOBRÁS")	124.956	171.156	36.031	474.549	200.256
Companhia Italo-Brasileira de Pelotização ("ITABRASCO")	35.005	34.024	3.502	97.986	12.257
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização ("NIBRASCO")	33.046	37.570	16.947	100.957	37.145
Mineração Rio do Norte S.A.	-	-	30.590	17.552	105.059
Mitsui e Co Ltd	79.111	7.338	56.097	183.806	77.792
MRS Logística S.A.	209.783	212.442	154.279	560.992	431.042
Outras	2.687	2.682	9.268	13.161	34.388
Total	502.953	488.607	375.527	1.519.178	993.868

Notas Explicativas

Consolidado (não auditado)				
Financeiro				
Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização ("KOBASCO")	-	186	-	259
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização ("HISpanoBRÁS")	-	(640)	(1.814)	93
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização ("ITABRASCO")	-	67	-	143
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização ("NIBRASCO")	-	85	-	195
Log-in S.A.	-	-	-	(63)
Mineração Rio do Norte S.A.	-	94	-	(51)
MRS Logística S.A.	-	(3.324)	-	(16.257)
Samarco Mineração S.A.	-	6	-	55
Outras	(98.550)	(14.027)	(40.900)	4.550
Total	(98.550)	(11.502)	(42.714)	(11.076)

Controladora (não Auditado)				
Receita				
Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
ALBRAS - Alumínio Brasileiro S.A.	-	-	31.019	31.877
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.	-	-	402	95.978
Baovale Mineração S.A.	1.730	216	3.434	5.586
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização ("HISpanoBRÁS")	314.490	49.760	892.208	175.229
CVRD Overseas Ltd.	-	525.621	-	2.276.813
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	57.787	48.320	154.437	45.042
Ferrovia Norte Sul S.A.	2.282	-	8.032	-
Vale Canada Limited	6.742	-	12.362	-
MRS Logística S.A.	4.895	2.240	15.341	5.761
Samarco Mineração S.A.	212.637	35.122	622.588	221.607
Vale Energia S.A.	-	-	-	303
Vale Operações Ferroviárias	16.178.327	4.417.826	41.659.725	12.608.113
Vale Manganês S.A.	23.081	-	68.403	20.044
Vale Overseas	90.093	-	-	-
Outras	19.471	3.100	30.845	8.489
Total	16.909.805	5.033.885	43.498.796	15.494.842

Controladora (não auditado)				
Despesa / Custo				
Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Alumínio Brasileiro S.A. ("ALBRAS")	-	14.396	163	-
Alumina do Norte do Brasil S.A. ("ALUNORTE")	-	2.837	28.217	35.849
Baovale Mineração S.A.	9.745	(1)	29.235	9.046
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização ("KOBASCO")	26.985	113.700	111.113	128.579
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização ("HISpanoBRÁS")	254.441	158.118	966.297	280.456
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização ("ITABRASCO")	71.293	7.132	199.564	14.265
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização ("NIBRASCO")	67.440	138.910	206.035	161.330
Companhia Portuária Baía de Sepetiba ("CPBS")	80.653	10.477	235.503	88.673
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	40.340	39.239	71.867	32.240
Vale Canada Limited	-	-	1.388	-
Mitsui e Co Ltd	79.111	56.097	183.806	77.792
MRS Logística S.A.	355.237	-	952.035	261.368
Vale Energia S.A.	46.298	14.826	109.280	132.207
Vale Manganês S.A.	-	7.665	-	-
Outras	90.630	6.208	255.341	11.587
Total	1.122.173	569.604	3.349.844	1.233.392

Controladora (não auditado)				
Financeiro				
Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Alumina do Norte do Brasil S.A. ("ALUNORTE")	-	310	4.668	(7)
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização ("KOBASCO")	-	279	-	371
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização ("HISpanoBRÁS")	-	(10.254)	(3.694)	(8.681)
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização ("ITABRASCO")	-	303	-	477
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização ("NIBRASCO")	-	172	-	341
Companhia Portuária Baía de Sepetiba ("CPBS")	-	51	3	(60)
CVRD Overseas Ltd.	-	(91.780)	-	(88.599)
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	13.572	6.425	(12.410)	5.026
Vale Canada Limited	20.575	-	(4.341)	-
MRS Logística S.A.	-	5.966	-	(3.684)
Samarco Mineração S.A.	-	(98)	-	12
Vale Energia S.A.	-	1	-	-
Vale International S.A.	(161.424)	1.932.431	(578.591)	1.149.514
Vale Manganês S.A.	-	8	-	6
Tres Valles	4.458	-	-	-
Mineração Corumbense Reunida S/A	6.607	-	-	-
Vale Overseas	-	-	25.109	-
Outras	14.236	8.652	(1.397)	9.289
Total	(101.976)	1.852.466	(570.653)	1.064.005

Notas Explicativas

Adicionalmente, a Vale mantém com seus acionistas Banco Nacional de Desenvolvimento Social no valor de R\$ 3.795.637 e BNDES Participações S. A. no valor R\$ 1.252.503 em 30 de setembro de 2011, operações de empréstimos remunerados a juros de mercado, cujo maior prazo de vencimento é setembro de 2029. As operações geraram despesas de juros de R\$ 68.422 no resultado. As operações financeiras com o acionista Bradesco no valor de R\$ 2.821.858 em 30 de setembro de 2011, geraram no resultado despesas de juros de R\$ 52.140.

Remuneração do pessoal chave da administração:

	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2011	30 de junho de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Benefícios de curto prazo:	7.253	62.476	6.667	108.405	80.282
- Salário ou pró-labore	4.614	9.195	4.419	18.660	13.394
- Benefícios direto e indireto	2.639	28.577	1.885	40.338	14.707
- Bônus	-	24.704	363	49.407	52.181
Benefícios de longo prazo:	-	17.678	-	28.863	-
- Baseada em ações	-	17.678	-	28.863	-
Cessação do cargo	3.045	61.051	2.826	64.666	3.584
	10.298	141.205	9.493	201.934	83.867

Notas Explicativas

28 Correlação das notas explicativas das demonstrações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2011 com as demonstrações contábeis do exercício de 31 de dezembro de 2010

<u>Setembro 2011</u>	<u>Dezembro 2010</u>
	nota
1 Contexto Operacional.....	1
2 Sumário das Principais Práticas e Estimativas Contábeis.....	2
3 Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos.....	3
4 Pronunciamentos Contábeis.....	4
5 Gestão de Riscos.....	6
6 Aquisições.....	7
7 Caixa e Equivalentes de Caixa.....	8
8 Investimentos financeiros a Curto Prazo.....	9
9 Contas a Receber	11
10 Estoques.....	12
11 Ativos e Passivos Não Circulantes Mantidos para Venda.....	13
12 Tributos a Recuperar ou Compensar.....	14
13 Investimentos.....	15
14 Intangíveis.....	16
15 Imobilizado.....	17
16 Empréstimos e Financiamentos.....	19
17 Provisões.....	20
18 Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos.....	21
19 Obrigações com Benefícios a Funcionários.....	22
20 Classificação dos Instrumentos Financeiros.....	23
21 Estimativa do Valor Justo.....	24
22 Patrimônio Líquido.....	25
23 Derivativos.....	26
24 Informações por Segmento de Negócios e Receitas por Área Geográfica Consolidadas.....	27
25 Custos dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados, Despesas por natureza com Vendas e Administrativas, Outras Despesas (receitas) Operacionais, Líquidas e Resultado Financeiro.....	28/29
26 Compromissos.....	30
27 Partes Relacionadas.....	31

As notas 10 – Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e 18 – Redução de Valor Recuperável de Ativos, das demonstrações contábeis de dezembro de 2010 não estão sendo divulgadas por não apresentarem alterações relevantes. Quanto a nota 5 – Adoção pela Primeira Vez das Demonstrações Contábeis Consolidadas de acordo com o IFRS e das Demonstrações Contábeis Individuais de acordo com o CPC, das mesmas demonstrações contábeis, foi aplicável apenas para a primeira adoção.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

GOVERNANÇA CORPORATIVA - NÍVEL 1

Em atendimento ao disposto no regulamento de práticas diferenciadas de governança corporativa - nível 1 - seguem informações referentes a data base de 30/09/2011.

1) Posição dos Controladores, Administradores e Conselho Fiscal

	30/09/11		30/09/10	
	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias
	Classe A		Classe A	
Conselho de Administração	45.844	1.044	55.356	1.284
Diretoria	644.715	53.300	953.345	156.056
Controlador	20.340.000	1.716.435.045	20.340.000	1.716.435.045
Conselho Fiscal	-	-	-	-
Total	21.030.559	1.716.489.389	21.348.701	1.716.592.385

2) Posição acionária dos acionistas com mais de 5% de toda espécie e classe de ação

Acionista	Nota	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
			%		%		%
Valepar		1.716.435.045	52,70%	20.340.000	0,96%	1.736.775.045	32,37%
BNDES Participações S.A	(1)	218.386.481	6,71%	69.432.771	3,29%	287.819.252	5,36%
Ações em tesouraria		73.364.007	2,25%	152.755.462	7,24%	226.119.469	4,21%
Outros		1.248.538.949	38,34%	1.866.051.385	88,51%	3.114.590.334	58,06%
Total		3.256.724.482	100,00%	2.108.579.618	100,00%	5.365.304.100	100,00%

Nota:

(1) - Empresa aberta

3) Distribuição do capital social da Valepar

Nome	Nota	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total		CPF/CNPJ
			%		%		%	
Litel Participações S.A	(2)	637.443.857	49,00%	200.864.272	49,82%	838.308.129	49,20%	00.743.065-0001/27
Eletron	(2)	380.708	0,03%	30.242	0,01%	410.950	0,02%	00.514.998-0001/42
Litela Participações S.A		-	0,00%	80.416.931	19,95%	80.416.931	4,72%	05.495.546-0001/84
Litelb Participações S.A		-	0,00%	23.897.068	5,93%	23.897.068	1,40%	09.436.798-0001/93
Mitsui & Co Ltd	(1)	237.328.059	18,24%	18.852.398	4,68%	256.180.457	15,03%	05.466.338-0001/57
BNDES Participações S.A	(2)	149.787.385	11,51%	16.996.556	4,22%	166.783.941	9,79%	00.383.281-0001/09
Bradespar S.A	(2)	275.965.821	21,22%	14.334.629	3,55%	290.300.450	17,05%	03.847.461-0001/92
HSBC BANK BRASIL S.A - Banco Múltiplo		-	0,00%	3.340.041	0,83%	3.340.041	0,20%	01.701.201-0001/89
BANCO ITAÚ BBA S.A		-	0,00%	15.586.854	3,87%	15.586.854	0,91%	17.298.092-0001/30
UNIBANCO - União de Bancos Brasileiros S.A		-	0,00%	8.906.774	2,21%	8.906.774	0,52%	33.700.394-0001/40
Banco Safra S.A		-	0,00%	6.032.112	1,50%	6.032.112	0,35%	58.160.789-0001/28
DURATEX S.A	(2)	-	0,00%	182.589	0,05%	182.589	0,01%	97.837.181-0001/47
Brumado Holdings Ltda		-	0,00%	7.587.000	1,88%	7.587.000	0,45%	08.397.763-0001/20
Votorantim Finanças S.A	(2)	-	0,00%	6.032.112	1,50%	6.032.112	0,35%	01.386.256-0001/41
Total		1.300.905.830	100,00%	403.059.578	100,00%	1.703.965.408	100,00%	

Nota:

(1) - Empresa estrangeira

(2) - Empresa aberta

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

4) Distribuição do capital social da LITELA

Nome	Nota	Ações		Ações		Total	%	CPF/CNPJ
		ordinárias	%	preferenciais	%			
Litel Participações S.A	(1)	28.386.274	100,00%	-	0,00%	28.386.274	100,00%	00.743.065-0001/27
Total		28.386.274	100,00%	-	0,00%	28.386.274	100,00%	

(1) - Empresa aberta

4.1) Distribuição do capital social da LITELB

Nome	Nota	Ações		Ações		Total	%	CPF/CNPJ
		ordinárias	%	preferenciais	%			
Litel Participações S.A	(1)	800	100,00%	7.772.020	100,00%	7.772.820	100,00%	00.743.065-0001/27
Total		800	100,00%	7.772.020	100,00%	7.772.820	100,00%	

(1) - Empresa aberta

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

29 Conselheiros, Membros dos Comitês e Diretores

Conselho de Administração

Ricardo José da Costa Flores

Presidente

Mário da Silveira Teixeira Júnior

Vice-Presidente

Fuminobu Kawashima

José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha

José Ricardo Sasseron

Luciano Galvão Coutinho

Oscar Augusto de Camargo Filho

Paulo Soares de Souza

Renato da Cruz Gomes

Robson Rocha

Nelson Henrique Barbosa Filho

Suplentes

Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho

Estáquio Wagner Guimarães Gomes

Deli Soares Pereira

Hajime Tonoki

João Moisés de Oliveira

Luiz Carlos de Freitas

Marco Geovanne Tobias da Silva

Paulo Sergio Moreira da Fonseca

Raimundo Nonato Alves Amorim

Sandro Kohler Marcondes

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

Comitê de Controladoria

Luiz Carlos de Freitas

Paulo Ricardo Ultra Soares

Paulo Roberto Ferreira de Medeiros

Comitê de Desenvolvimento Executivo

João Moisés de Oliveira

José Ricardo Sasseron

Oscar Augusto de Camargo Filho

Comitê Estratégico

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira

Luciano Galvão Coutinho

Mário da Silveira Teixeira Júnior

Oscar Augusto de Camargo Filho

Ricardo José da Costa Flores

Comitê Financeiro

Guilherme Perboyre Cavalcanti

Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho

Luciana Freitas Rodrigues

Luiz Maurício Leuzinger

Comitê de Governança e Sustentabilidade

Gilmar Dalilo Cezar Wanderley

Renato da Cruz Gomes

Ricardo Simonsen

Conselho Fiscal

Marcelo Amaral Moraes

Presidente

Aníbal Moreira dos Santos

Antonio Henrique Pinheiro Silveira

Arnaldo José Vollet

Suplentes

Cícero da Silva

Marcus Pereira Aucélio

Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo

Diretoria Executiva

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira

Diretor-Presidente

Vania Lucia Chaves Somavilla

Diretora-Executiva da Área de Recursos Humanos e

Serviços Corporativos

Eduardo de Salles Bartolomeo

Diretor-Executivo da Área de Operações Integradas

Eduardo Jorge Ledsham

Diretor Executivo da Área de Exploração, Energia e Projetos

Guilherme Perboyre Cavalcanti

Diretor-Executivo da Área de Finanças e de Relações com

Investidores

José Carlos Martins

Diretor-Executivo da Área Marketing, Vendas e Estratégia

Mario Alves Barbosa Neto

Diretor Executivo da Área de Fertilizantes

Tito Botelho Martins

Diretor-Executivo da Área de Operações de Metais Básicos

Marcus Vinicius Dias Severini

Diretor do Departamento de Controladoria

Vera Lucia de Almeida Pereira Elias

Gerente Geral de Controladoria

CRC-RJ - 043059/O-8

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

do com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” RJ

Marcos Donizete Panassol
Contador CRC 1SP155975/O-8 “S” RJ